FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DOMINGO, 22 DE JANEIRO DE 1967 ANO 46.º — NÚMERO 15 839

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

Pequim desmente ter-se apropriado de dois mísseis soviéticos terra-ar

TÓQUIO, 22 — (F. P. e R.) — Rádio Pequim, escutada nesta cidade, acusou a U. R. S. S. de calunia ao afirmar que a China teria furtado dois mísseis soviéticos terra-ar, destinados ao Vietnam. Moscovo teria dado a entender que os chineses se haviam servido de tais mísseis no desenvolvimento do seu próprio programa de foguetões.

Tamanha calunia, afirmam os chineses, destina-se a minimizar as grandes realizações técnicas chinesas.

Os revisionistas, acrescentou a emissora, teriam chegado ao ponto de sugerir que a China proibira o transito de armas destinadas ao Vietnam. Semelhante acusação teria tido por objectivo destruir as relações amistosas entre a China e o Vietnam do Norte e mascarar as negociações em curso entre a U. R. S. S. e os E. U. A.

CHU EN LAI CRITICOU «GUARDAS VERMELHOS»

Relativamente á situação na China, Chu En Lai, primeiro-ministro chinês, criticou os «guardas vermelhos» que atacaram Hsiao Hua, comissário político do Exército, em novos cartazes hoje afixados nas paredes de Pequim — escreve o correspondente do jornal japonês «Mainichi».

«O problema do camarada Hsiao depende, exclusivamente, da comissão dos assuntos militares e deve ser mantido secreto», declarou Chu En Lai, ontem, perante 900 soldados.

Esta declaração, feita no dia seguinte ás acusações dos «guardas vermelhos» e da própria Chiang Ching mulher de Mao Tsé Tung, revela uma certa confusão entre os dirigentes da «revolução cultural».

Com efeito, cartazes afixados na capital acusavam Hsiao Hua de «não ser soldado» e de «com a sua atitude ter transformado o Exército numa profissão burguesa». Os mesmos cartazes transcreviam os discursos de Chem Po Ta e de Chiang Ching, pronunciados contra Hsiao Hua.

A sra. Kennedy desistiu de uma pensão de 870 contos

WASHINGTON, 23 — (A. N. I.) — Jacqueline Kennedy pediu agora ao presidente Lyndon Johnson que corte a verba de 30 mil dólares (cerca de 870 contos) que tem recebido anualmente.

Foi o cunhado de Jackie, o sena-

(Continua na 14.ª página)

O Congresso brasileiro aprovou a nova Constituição e a lei de Imprensa

RIO DE JANEIRO, 22 — (F. P. e R.) — O Congresso cessante, convocado em sessão extraordinária, aprovou hoje, por 221 votos contra 110, a nova Constituição brasileira e a nova lei de Imprensa.

A nova Carta Constitucional que entrará em vigor no dia 15 de Março com a posse de Costa e Silva, destina-se a consolidar a revolução de 1964, que expulsou o regime esquerdista de João Goulard. A nova lei fundamental mereceu da parte da oposição a apresentação de 246 emendas. Aliás, os senadores na oposição abandonaram, em massa, o Congresso, na passada semana, acusando os partidários do Governo de rejeitarem, automáticamente, aquelas emendas.

A NOVA LEGISLATURA INICIAR-SE-A NO DIA 2

BRASÍLIA, 22 — (F. P.) — Na sessão de ontem, o Congresso determinou que o período extraordinário de sessões para aprovar a nova Constituição e a lei de Imprensa termine depois de amanhã.

Os novos parlamentares prestarão juramento no próximo dia 2 e, no dia seguinte, serão eleitos os membros das mesas directivas das duas Camaras.

Nas eleições de Novembro, foram eleitos 409 deputados (o efectivo total da Camara) e 22 senadores (um terço do Senado). Efectuadas por sufrágio universal e directo, o partido oficial Arena conservou o «contrôle» dos dois terços do Parlamento, assegurando para o marechal Costa e Silva a maioria parlamentar, pois foram reeleitos muitos membros do actual Parlamentar.

Outros pelo contrário, como o «leader» da oposição, Vieira de Melo, foram derrotados. Entre os que não se candidataram destaca-se o deputado Pedro Aleixo, eleito vice-presidente da Republica, Nilo Coelho e Jeremias Fontes, eleitos governadores de Pernambuco e do Rio de Janeiro.

A mulher do marechal Cao Ky com uma criança de um infantário de Canberra. A sr.ª Ky acompanha o marido na presente visita á Austrália, assinalada por manifestações contra o primeiro-ministro do Vietnam do Sul

Cao Ky vaiado em Melbourne

MELBOURNE, 22 — (R.) — Mais de dois mil manifestantes contra e a favor da guerra do Vietnam, insultaram-se hoje mutuamente no exterior da casa onde está instalado o primeiro-ministro sul-vietnamiano, marechal Nguyen Cao Ky.

O confronto surgiu depois de o primeiro-ministro e sua mulher terem chegado de helicóptero, para assistir a uma recepção no palácio governamental, depois de passarem a tarde, perto do mar, em Portsea, a 100 quilómetros da cidade.

Dezenas de polícias estavam prepara impedir recontros, mas os dois grupos limitaram-se a trocar insultos quando se cruzaram.

Os adversários do marechal Cao Ky, chefiados pelo dirigentes da oposição trabalhista, Arthur Calwell, realizaram um comício no Jardim Botânico, nas proximidades, onde centenas de curiosos esperavam poder ver de passagem os visitantes sul-vietnamianos.

O discurso de Calwell foi interrompido por estribilhos de contramanifestantes, que transportavam cartazes dizendo: «Sim, ao recrutamento» e «Bem-vindo o marechal Ky».

Mais tarde, o marechal foi vaiado e assobiado quando saiu de automóvel do palácio governamental.

Cao Ky devia realizar uma conferência de Imprensa, mas em vez desta, ele e sua mulher saíram de automóvel para dar possibilidade aos espectadores que se encontravam junto das barreiras, fora do palácio governamental, de os poderem ver. Quando o automóvel atravessava os portões, Cao Ky foi vaiado e assobiado. Punhos fechados foram levantados contra ele e postos no ar cartazes dizendo: «Não queremos o carniceiro» e «Hitler Ky».

Parada espectacular nos pavilhões da F. I. L.

A 47.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa despertou o interesse e a expectativa de milhares de pessoas, que têm acorrido aos pavilhões da F. I. L. para presenciar um espectáculo de características aliciantes e pouco vulgares entre nós. Na primeira jornada — disputada ontem — efectuaram-se movimentadas provas de trazer á mão, uma parte das provas de obediência e de lura artificial. Entretanto, começaram as classificações das raças, cujos resultados finais serão proclamados esta noite. O programa de hoje, que principiou a cumprir-se á tarde e se prolonga até perto da meia-noite, inclui, além da continuação da classificação e das provas de trabalho, o interessante concurso «A Criança e o Cão» e a classificação dos melhores cães do concurso, a que se seguirá, mais tarde, e a encerrar o certame, o aparatoso desfile dos exemplares premiados e a distribuição dos numerosos e valiosos prémios.

(Ler reportagem na página central)

A nave central da F. I. L. voltou, ontem e hoje, a ser cenário adequado de um grande acontecimento: o certame canino de Inverno

VISADO PELA CENSURA

28 PÁGINAS
HOJE
2.ª EDIÇÃO
DESPORTO
ÚLTIMAS NOTICIAS

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

A FISCALIZAÇÃO NAS ESTRADAS

Estão a tornar-se vias directas para os cemitérios as estradas portuguesas. Tem sido uma desgraça nestes ultimos anos as mortes, amputações e dores semeadas por aí fora desde o Minho ao Algarve, passando por Trás-os-Montes e Douro e as Beiras, enfim correndo Portugal a crivo de malha estreita. As causas têm sido analisadas e muitas vezes tornadas publicas desde estradas estreitas aos carros com defeitos mecânicos e ás velocidades de loucura. Os principais culpados são aqueles para quem a vida própria e a dos outros pouco conta; não respeitam as regras do trânsito, nem as velocidades que a prudência aconselha, andando numa estrada vicinal como se rolassem em auto-estrada e ultrapassando nas ruas de um povoado como se circulassem na estratosfera. A Polícia tem-se multiplicado para reprimir uns, aconselhar outros e prevenir o mais possível o que a todos prejudica. Entre outras operações foram iniciadas as «operações stop» em que muitos infractores têm caído. Comunicou agora o Comando-Geral da P. S. P. as estatísticas que traduzem essa actuação em prol da disciplina do trânsito. São as seguintes: I — ACTUAÇÃO PREVENTIVA — Viaturas fiscalizadas em operações «stop»; 857 657; viaturas fiscalizadas fora das operações «stop», 150 580. Total: 1 008 287. A assinalar: a) Recuperações de viaturas furtadas: 23 em operações «stop» e 1236 em serviço normal; b) Apreensão de chapas de matrícula e livretes, em sucateiros, em numero, respectivamente, de 279 e 367. De registar ter havido para o êxito desta campanha, em relação ao ano anterior, maior colaboração do publico e, bem assim, da parte dos proprietários de viaturas automóveis. II — ACTUAÇÃO REPRESSIVA — 15 573 acidentes de transito participados. Infracções verificadas e autuadas: por acidentes de transito, 1997; em operações «stop», 14 684; em actividades de rotina, 130 694. Como resultado desta actuação há ainda a referir a prisão de condutores: 46; apreensão de 52 veículos de matrícula nacional e 145 de matrícula estrangeira. Uma nota frisa o comando da P. S. P. e que já tem sido focada também. É a dos carros de matrícula estrangeira propriedade de portugueses ou estrangeiros com residência habitual em Portugal. Há que os pôr de harmonia com a lei para lhes evitar autuações futuras.

A CRIANÇA E A ESTRADA

Ia a atravessar a estrada, no sítio da Tapada, perto de Almeirim, Albertina Maria Cristina Afonso, de 11 anos. Veio um automóvel conduzido pelo sr. Luís Patrício Correia Gomes, de Coruche, que a colheu e atirou por terra. Levada ao hospital da Misericórdia de Santarém ali morreu pouco depois a pobre pequenita.

AUTOMÓVEL CONTRA CAMIONETA

Entre Lixa e Penafiel, um automóvel conduzido pelo sr. Agostinho Ramos Domingos, de 23 anos, morador em Bragança, foi embater violentamente numa camioneta. O desastre verificou-se quando o carro descrevia a curva da Barroca. O automóvel ficou destruído e morto logo o condutor. Feridas e depois internadas no Hospital de S. João, no Porto, a mãe do condutor D. Fernanda de Jesus, de 48 anos, e a estudante Maria da Graça Domingos, de 20 anos.

A BATALHA DA PREVIDÊNCIA

Na Caixa de Previdência do Pessoal da Marinha Mercante foi ontem á noite comemorado o 20.º aniversário do seu estabelecimento. Na sessão solene a que presidiu o sr. ministro das Corporações e antes deste falar do que tem sido a «batalha da Previdência», falaram o comandante Armando Loura, presidente da União dos Sindicatos dos Homens do Mar, e o presidente da direcção da Caixa, comodoro António Alves Santos Junior, que evocou todos quantos contribuiram para modificar a situação e prestar real amparo aos homens do mar. Lembrou as primeiras tentativas devidas a José dos Santos, que, em 1919, através, sobretudo, da Imprensa, começou a lutar, muitas vezes «apesar da incompreensão de muitos dos beneficiários», para o estabelecimento de uma situação de amparo. Veio ela a surgir pela primeira vez, em 1921, com a publicação de um decreto com o Estatuto Fundamental de Protecção á Marinha Mercante. Evocou, demoradamente, José dos Santos, os seus companheiros e a campanha na Imprensa. Terminou por se referir á necessidade da promulgação da pensão de sobrevivência e por prestar homenagem a todos quantos trabalharam ou trabalham na Caixa, afirmando, ainda, que todos os êxitos alcançados pelos trabalhadores do mar muito se devem ao Governo da Nação.

Adam Clayton Powell, o deputado negro afastado da Câmara dos Representantes dos E. U. A., sob a acusação de se ter apropriado indevidamente de fundos publicos

SURDOS

O vosso caminho mais curto para uma melhor audição, é o da CASA SONOTONE. — Sempre os últimos modelos em aparelhos para recuperação auditiva.

LISBOA — Poço do Borratém, 33 - s/l.

PORTO — Praça da Batalha, 92, 1.º

O DIA DE S. VICENTE (PATRONO DE LISBOA) FOI SOLENEMENTE COMEMORADO

O Dia de S. Vicente, mártir, patrono principal da cidade e diocese de Lisboa, foi hoje comemorado na Sé Patriarcal com um pontifical, a que assistiu o sr. cardeal-patriarca de Lisboa.

Pouco antes das 11 e 30, chegou ao templo o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira. Depois de paramentado e de ter orado na capela do Santíssimo, o purpurado seguiu, em curto mas vistoso cortejo, para a capela-mor, após o que começou a cerimónia religiosa, oficiada pelo rev.º cónego D. João de Castro, pró-vigário geral e presidente do cabido, acolitado pelo diácono Carlos Margaça Veiga e subdiácono José Joaquim Nunes. O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, ostentando um rico manto vermelho bordado a ouro, tomou lugar no trono, tendo como assistentes do sólio os revs. cónegos dr. Figueiredo Sarmento e José Falcão. Ao báculo o beneficiado José Maria Rodrigues. Dirigiu as cerimónias o prior da Sé, beneficiado Eugénio dos Santos.

Durante o pontifical, fizeram-se ouvir o órgão e o grupo coral Stela Vitae. Nos cadeirões da capela-mor sentavam-se os componentes do cabido, revestidos de ricos paramentos.

Nas primeiras filas de cadeiras com frente para o altar-mor viam-se, os srs. general França Borges e Aníbal David, respectivamente, presidente e vice-presidente do Município, e vereadores, com as suas insígnias; comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros e funcionários superiores da Câmara. Também se destacavam, com as suas opas vermelhas, os membros da Irmandade do Santíssimo.

À entrada da capela-mor e do lado do Evangelho, escoltada por funcionários municipais em uniforme de gala, via-se a bandeira da cidade.

Finda a missa, o relicário do padroeiro foi retirado do altar, onde estivera exposto, e entregue ao sr. cardeal-patriarca, que o beijou e deu a oscular aos membros do clero, componentes da Irmandade e vereadores.

Seguidamente, foi conduzido pelo beneficiado Eugénio dos Santos para a capela de S. Vicente, vistosamente decorada.

O sr. general França Borges, acompanhado pelas individualidades presentes, colocou um ramo de cravos vermelhos com fitas de seda, reproduzindo as cores da cidade, no altar de S. Vicente.

O sr. general França Borges apresentou, em seguida, cumprimentos ao sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

O relicário esteve depois patente aos fiéis durante o dia.

O major Enes Ferreira foi definitivamente provido no cargo de comandante da P. V. T.

Major Enes Ferreira

Foi provido definitivamente no cargo de comandante da Polícia de Viação e Trânsito o sr. major João de Castro Enes Ferreira, que desde Abril desempenhava interinamente as respectivas funções e sucede no cargo ao tenente-coronel Fontes Pereira de Melo, que deixou aquele comando para ir desempenhar uma missão de serviço em Angola. O sr. major Enes Ferreira, que é oficial de cavalaria muito distinto, e possui também o curso do Instituto Nacional de Educação Física, além de ter sido durante largos anos mestre de Educação Física no Colégio Militar, especializou-se mais tarde em centros da França, Alemanha, Itália e Bélgica, em ginástica de recuperação funcional e correctora, tendo nesta especialidade prestado valiosa colaboração no Hospital Militar Principal.

O novo comandante da P. V. T., que cumpriu no Ultramar delicada missão de serviço, entre 1963 e 1966, e exerceu em seguida o cargo de 2.º comandante do Regimento de Cavalaria 3, já anteriormente a Abril do ano passado tinha desempenhado as funções de 2.º comandante da Polícia de Viação e Trânsito. A sua permanência no comando da prestigiosa corporação é já garantia de uma acção que certamente elevará ainda mais a eficiência e o rendimento da P. V. T. ao serviço do transito, cada vez mais intenso e a exigir sempre mais atenta vigilancia e fiscalização.

4188 CONTOS DE PRÉMIOS NO TOTOBOLA

O numero de apostantes para o concurso de hoje do Totobola manteve-se mas a receita baixou. Foram recebidas 879 294 matrizes, representando 6 069 700 apostas. A receita global atingiu 9 104 550$00, o que significa um montante para prémios de 4 188 000$00, ou seja 2 094 000$00 para cada prémio.

☆

O concurso de domingo próximo compreende os seguintes desafios: *Taça de Portugal* — Atlético-Braga, C. U. F.-F. C. Porto e Tirsense-Leixões. «*Distritais*» — D. Olivais-Palmense, Loures-Bucelenses, S. L. Olivais-Casa Pia, O. Douro-Freamunde, Vila-Novense-Amarante, Amora-Alcochetense, Monte da Caparica-Sesimbra, Paivense-Anadia, Estarreja-Feirense e Marítimo-União.

Novo presidente do Conselho de Administração do porto de Lisboa

Eng Pedro Arsénio Nunes

Começou já a concretizar-se a reforma dos serviços da Administração-Geral do Porto de Lisboa, por força do decreto-lei publicado há dias pelo titular da pasta das Comunicações. Tendo em vista essas remodelações que vinham a impor-se, o eng.º Pedro Arsénio Nunes que desde 1959, exercia as funções de director-geral do Porto de Lisboa, ocupou, agora, o lugar de presidente do Conselho de Administração do Porto de Lisboa, organismo a que fica atribuida uma maior importancia e amplitude, dadas as exigências cada vez maiores do serviço portuário. Reconhecida essa situação que, nos ultimos anos, se agravou, empreenderam-se estudos de base com apoio em empresas especializadas de organização, com vista á obtenção imediata de um melhor rendimento dos meios de que se dispõe, tanto em pessoal e material como em instalações, e de modo a assegurar, no futuro, as estruturas que permitam uma eficiente e económica exploração do porto de Lisboa Para isso, irão ser atribuidos á A. G. P. L. meios de acção mais maleáveis e amplos. Nesse sentido serão alargados os sectores assim como a competência dos diversos órgãos directivos, criando-se por outro lado, novos serviços considerados necessários á nova política de administração e exploração portuárias, promovendo e reclassificando-se, também, cerca de trezentos funcionários.

O eng.º Pedro Arsénio Nunes, que terá a seu cargo uma acção importante nesta remodelação de serviços, é natural de Lisboa, onde nasceu em 12 de Julho de 1917. É engenheiro civil pelo Instituto Superior Técnico, de que foi assistente, recebeu o prémio Dr. Mira Fernandes; serviu na Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, depois na Junta Autónoma do Porto da Madeira e exerceu outras actividades em que evidenciou as suas qualidades de técnico de grande mérito.

morrison

PENINA

HOTEL DO GOLFE DA PENINA

Montes de Alvor

Festas das Amendoeiras e Carnaval

4 a 8 de Fevereiro

Sábado 4 de Fevereiro — Jantar de Gala e Baile de Máscaras
Domingo 5 de Fevereiro — Torneio de Golfe - Torneio de Tenis
Segunda Feira 6 de Fevereiro — Jantar de Gala e Baile de Máscaras

* * * * * * * * * * * *

Façam as v/ reservas através do v/ agente de viagens ou

Em Lisboa:
Rua dos Remolares, 12-1.º - Lisboa-2
Telefone: 36 29 91/2/3 - Telegramas: Penina-Lisboa
Telex: Lisboa 325P

No Hotel:
Montes de Alvor - Portimão
Telefone: 1251/10 linhas
Telegramas: Penina-Portimão

Ora, diga-nos...

— Costuma escolher os seus amigos ou deixa-se escolher por eles?

● *Mais uma vez o «Ora, diga-nos» foi feito no Porto. A pergunta, em si, é um tanto capciosa, dado que nos tempos que correm escolher um amigo é tarefa difícil, e muito mais arriscado ainda, será deixarmo-nos escolher para amigo de alguém. Contudo, a ideia de que ainda existem pessoas capazes de cultivar a Amizade, sem necessitarem da candeia de Diógenes, é, digamos assim, uma certeza consoladora, se olharmos os problemas do mundo conturbado em que vivemos.*

A pergunta foi feita a três universitários. O primeiro, Artur Alfredo Pinto Abreu Ribeiro disse-nos:

— Costumo escolher os meus amigos na medida em que interessa, acima de tudo, ter uma confiança segura e um relativo conhecimento psicológico das minhas futuras relações, consideradas sob o ponto de vista da amizade

— Mas não se deixa escolher?

— Geralmente não. Isso acontece, porém, se neles vejo as qualidades mínimas que exijo para criar uma boa amizade

● *O segundo entrevistado, José Manuel Borda Rodrigues, afirmou-nos:*

— Sem dúvida que a resposta é difícil. É verdadeiramente lógico que seja eu a procurar os meus amigos, na medida em que todo o interesse neste campo é meu. É certo que esta minha resposta pode parecer egoísta, e por isso não poderá ser tomada totalmente á letra. Sendo assim, por vezes as circunstâncias obrigam-nos a aceitar como amigos indivíduos que de outro modo não seriam tomados como tal.

«Em conclusão, embora queira eu considerar como amigos aqueles que me apareçam como tal, será das circunstâncias que tudo isso dependerá.»

● *Por último, sorridente a estudante Jacinta da Rocha Ferreira disse-nos:*

— Costumo escolher os meus amigos principalmente entre os meus colegas, pois são as pessoas com quem mais convivo

— E não deixa que esses colegas a escolham para amiga?

— Claro, o que para mim é um prazer, pois gosto de ser escolhida pelos colegas, escutar as suas confidências, os seus problemas e anseios. Só assim a juventude poderá ir mais longe e ser mais sã.

Ampliação
do edifício da Junta de Freguesia da Amadora

Em reunião da Camara Municipal de Oeiras, foi presente o projecto respeitante á obra de ampliação do edifício da Junta de Freguesia da Amadora, o qual, depois de apreciado, mereceu a aprovação da Camara, que também deliberou mandar abrir concurso publico para adjudicação da respectiva empreitada com a base de licitação de 1147 contos.

A ampliação do referido edifício permitirá, não só alargar as instalações actuais da Junta de Freguesia e dos Serviços Municipalizados, como ainda instalar o quartel da P. S. P. e um balneário publico.

Entretanto, a Camara Municipal, reconhecendo a necessidade de alargamento de alguns serviços publicos instalados nos Paços do Concelho, estuda a possibilidade de adquirir um terreno para a construção de um edifício próprio, onde, designadamente, se instalará a Secção de Finanças.

A CIDADE
RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **Há em Lisboa vários velhos e lindos chafarizes. Que, na maior parte dos casos, ou não deitam água ou essa água não é utilizada, por motivos óbvios.**

A C.M.L. tem mandado iluminar alguns, valorizando-os.

Mas na maior parte dos casos esses chafarizes vazios servem de montureiras, onde se acumulam as mais variadas inundícies. Citamos, como um exemplo entre muitos, o do Rato.

Não seria viável transformar esses chafarizes em pequenos viveiros de plantas, a alindar o ambiente, como pequenos jardins, sem lhes tirar o carácter?

● **Nas Amoreiras, foi recentemente arranjada a parte superior do jardim que rodeia o aqueduto. Ali, aproveitaram-se os velhos candeeiros a gás. Mas na parte inferior, junto á linha do eléctrico e tendo por fundo os belos painéis de azulejos seculares, continuam dois «nabos», inestéticos candeeiros sem carácter para o local. Seria assim tão caro completar a obra substituindo aqueles dois utensílios?**

● **A C. M. L. anunciou em tempos que dava plantas aos particulares que as pedissem. O autor destas linhas foi um dos que fez um pedido nesse sentido. Após muito tempo puseram-lhe em casa dois raquíticos exemplares que não tardaram a morrer, mau grado os cuidados em contrário. Mesmo assim, admitindo que a nossa experiência foi infeliz e não traduz um caso geral, por que não se repete periódicamente a iniciativa?**

Escasseia o peixe
para a indústria conserveira estabelecida nos Açores
— mas os arrastões japoneses fazem grandes pescas naqueles mares

(Do correspondente do «DIÁRIO DE LISBOA»
GUSTAVO MANUEL MOURA)

PONTA DELGADA — Nas ultimas duas semanas de Dezembro findo, passaram por este porto três pesqueiros japoneses, cada um carregado com 300 toneladas de albacora, pescada aqui nos mares do arquipélago açoriano. Entretanto, a industria conserveira dos Açores lutou, no ano passado, com escassez de peixe, especialmente o atum. E a sua produção em 1966 foi das mais importantes industrias açoriaria.

Analisando o problema, o «Correio dos Açores» alertou a opinião local numa série de artigos sobre as actividades piscatórias no arquipélago, as quais alimentam uma das mais importantes industrias açoreanas — a das conservas de peixe. Nessa importante actividade estão investidos muitos milhares de contos, não só em fábricas mas em dezenas de traineiras, de construção recente.

★

Sabe-se que o peixe não desapareceu; simplesmente, por motivos climatológicos, não inteiramente ignorados, o peixe segue outros caminhos, por vezes não muito afastados dos habituais. Contudo, as traineiras dos Açores, ás quais falta equipamento actualizado, não o podem localizar.

Ainda que na pesca nos mares dos Açores empreguem a sua actividade milhares de indivíduos, especialmente durante as campanhas da Primavera e do Verão, os meios utilizados são artesanais, o que exige vigorosa acção valorizadora, nesse sector. Como não pode deixar de ser, essa acção tem de começar pelo capítulo humano, com a criação de uma escola de pesca em Ponta Delgada, o maior porto dos Açores e o que oferece mais largo contingente de pescadores profissionais.

O assunto é da maior importancia, pois as conservas de peixe e a sua exportação detêm posição saliente na economia nacional. Assim, urge que se tomem providências para a valorização de um grande valor das águas portuguesas do Atlântico.

O 5.º almoço bracarense
na Casa do Minho

Prosseguindo no objectivo de divulgar a excelente cozinha minhota, e em obediência ao tema «Uma Boa Mesa para uma Boa Política Regionalista», a Casa do Minho leva a efeito no próximo dia 29 mais um dos seus tradicionais almoços: «5.º Almoço Bracarense».

Assim, como nos anteriores, a região de Braga apresentará em Lisboa a sua famosa culinária em alguns dos seus pratos mais característicos e apreciados: o presunto, o «Bacalhau á Narcisa», as saborosas «Papas de Serrabulho» e os rojões á moda de Braga.

A confecção, a cargo da Confeitaria Lusitana, de Braga, será feita por cozinheiros vindos expressamente daquela cidade, como dali virão todos os produtos destinados ás ementas. De Amares virão os famosos vinhos verdes tinto e branco, e de Celorico de Basto o seu magnífico Pão de Ló.

As inscrições, que são limitadas, estão abertas na Rua Vítor Cordon, 14, 2.º, em Lisboa.

Fraternal dos Antigos Escuteiros

A Fraternal dos Antigos Escuteiros promove amanhã, a partir das 20 horas, no Restaurante Napolitano, Rua de S. Paulo, 254, um jantar comemorativo da fundação, há nove anos, da sua Secção Filatélica. Nesta reunião de convívio podem participar também as famílias dos filiados.

Antiquários em Alfama

A propósito da notícia que publicámos há dias sobre arrematação de estabelecimentos para antiquários em Alfama, pede-nos o sr. Wolf Steinbardt, um dos arrematantes que acentuemos que é polaco radicado em Portugal há mais de trinta anos e não alemão, como veio a publico.

Técnicos ingleses aperfeiçoaram uma câmara de televisão a cores susceptível de ser utilizada num estúdio normal. Isto é: com tal aparelho, tornam-se dispensáveis as luzes fortíssimas necessárias, até agora, para que uma filmagem a cores resultasse bem. Suar-se-á um pouco menos sob os projectores...

MARINHA DE GUERRA

Um decreto publicado hoje, define a constituição do Serviço Mecanográfico da Armada e fixa as normas por que hão-de regular-se as suas actividades.

PRÉDIO EM LISBOA
6560 CONTOS
Boa construção, 5 pisos, á Estrela, com 5 e 6 div., rende anual cerca de 393 contos. Sujeito a oferta. Facilita-se pagamento.
ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS
Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º, Dt.º
Telefones 320047 - 320063 — LISBOA

BOM PRÉDIO
3810 CONTOS, ISENTO
Em Moscavide. Boa construção, 9 pisos, totalmente alugado. Rende anualmente 228 840$00. Sujeito a oferta. Facilita-se pagamento.
ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS
Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º, Dt.º
Telefones 320047 - 320063 — LISBOA

PRÉDIO EM LISBOA
3740 CONTOS
A Praça de Espanha. Boa construção, 6 pisos, totalmente alugado. Rende anualmente 225 contos. Sujeito a oferta. Facilita-se pagamento.
ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS
Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º, Dt.º
Telefones 320047 - 320063 — LISBOA

ENTRETELA ADERENTE
Gomaflex
PARA TODAS AS CONFECÇÕES
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: JOAQUIM DIAS FERREIRA & C.ª L.DA

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

CAPITÓLIO

O próximo espectáculo

Acontecimentos do quotidiano, focados pelo seu aspecto mais humorísticamente crítico, são temas permanentes do texto da nova revista «Quem tem boca vai a Roma», produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, a estrear-se dentro de dias no Capitólio. Quadros de deslumbrante beleza, são pretexto para inume-

pelas plateias portuguesas, como Eugénio Salvador, José Viana, Lígia Teles, Mariema, as atracções internacionais Ana Mónica e The Roller's Stars, os populares artistas Luís Horta, Helena Vieira, Linda Silva, Vítor Mendes e Mariano Franco, Palmira Ferreira, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rocha, Maria Antónia e Gina Loureiro, um empolgante «ballet» inglês e bailarinas francesas e portuguesas.

TEATRO VILLARET

Uma comédia alegre

Em quarto mês de êxito, no moderno e confortável Teatro Villaret, continua em cena a divertida e feliz comédia que Rogério Paulo encenou e Francisco Nicholson traduziu: «Querida mulatinha», que é interpretada por Raul Solnado, ao lado de uma terna e doce mulatinha, Iolanda Braga. No restante elenco, estão óptimos comediantes, como Barroso Lopes, Cortês, Nicholson, Glória de Matos, Luís Pinhão, Angela Ribeiro e Gilberto Gonçalves.

MARIA VITÓRIA

Uma revista de luxo

No Teatro Maria Vitória, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas, entusiásticamente aplaudida pelo público, continua o êxito da alegre revista popular «De vento em popa!», espectáculo pleno de graça, originalidade, alegria, luxo e bom gosto. «De vento em popa!», é o indiscutível sucesso de um grandioso elenco, á frente do qual se encontram Florbela Queirós, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos e as grandes atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo. Completa o admirável conjunto artístico um elegante friso de bonitas artistas, discípulas, bailarinas e «girls», sob a direcção coreográfica de Charles.

ABC

Um espectáculo popular

O empresário José Miguel, homem dinâmico e conhecedor das preferências do público, apresenta, no A B C, a revista «Mini-Saias», que constitui o grande êxito do momento. Escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, e musicada por João Nobre e Ferrer Trindade, «Mini-Saias» é, exactamente, uma das mais populares revistas das últimas temporadas. O elenco inclui Ivone Silva e Artur Semedo, que ao lado de Leónia Mendes, António Anjos, Dina Maria, Orlando Fernandes e Lurdes Lima, proporcionam franca gargalhada. Como atracções apresentam-se Beatriz da Conceição e Max, e completam o elenco as discípulas Micó Ferreira, Tânia Mota e Fernanda Rodrigues.

IMPÉRIO

Um filme para rir

O cinema Império tem em exibição um filme para rir: «A fabulosa troca dos caixões». Ao contrário do que o título pode insinuar (não se trata de um filme tétrico), esta realização de Bryan Forbes constitui uma saudável oportunidade para

(Continua na 6.ª página)

Um novo disco de Vítor Teixeira

Surgiu agora uma nova gravação do jovem cançonetista Vítor Teixeira, figura de grande relevo na moderna geração artística.

Num acetato de 45 r.p.m., Vítor Teixeira interpreta «Sempre foi e será» (com letra de sua autoria e música de Nóbrega e Sousa), «A dança do Mundo» (da dupla Carlos Canelhas António Antão), «Livre como o vento» (de Manuel Viegas e António José) e o fado «Chove na Rua», musicado por Corina Freire segundo os versos de Vítor Teixeira.

Os espectáculos de Sylvie Vartan

Sylvie Vartan, a cançonetista francesa considerada das mais expressivas intérpretes dos ritmos modernos, é a nova vedeta que Vasco Morgado apresentará em «Estrelas em Lisboa», nos próximos dias 4, 5, 6 e 7 de Fevereiro.

Com ela estará presente, no Monumental, a não menos famosa orquestra de Eddie Vartan seu irmão e seu companheiro, com todo o seu fabuloso espectáculo.

Encontram-se á venda os bilhetes para todos os espectáculos, classificados para maiores de 6 anos.

A artista aveirense Rosa Maria na Rádio Televisão Francesa

Vai para França, a fim de se juntar a sua família, a popular artista da Rádio Rosa Maria Figueiredo, muito conhecida na região de Aveiro e no Porto.

Rosa Maria recebeu um convite da Radiotelevisão Francesa para actuar em Limoges, num espectáculo reservado a jovens artistas, convite que não pôde aceitar por motivo de só no dia 8 de Fevereiro seguir para França. Em dia a determinar actuará na Televisão Francesa em Limoges.

Ak CONDICIONAD:
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa
HOJE, MATINÉE AS 16 HORAS — Noite: 2 sessões, ás 21 e 23 horas
4.º MÊS ÊXITO

ADULTOS
RAUL SOLNADO
e a brasileirinha de voz doce IOLANDA BRAGA, na comédia
QUERIDA MULATINHA
2 HORAS ALEGRES com
BARROSO - CORTEZ - NICHOLSON - GLORIA DE MATOS - PINHAO - ANGELA - GILBERTO

VEJA AMANHÃ
SALDOS
100 E 150 ESCUDOS NA SAPATARIA
ORION
RUA GARRETT, 42

AVENIDA
Tel. 320379
Hoje e todas as noites ás 21.45 h.
(Adultos)
apresentado pela Empresa REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
SENHORA NA BOCA DO LIXO
com AMÉLIA REY COLAÇO á frente de um grande elenco
Sábado — Tarde a preços reduzidos
O TEATRO ESTÁ AQUECIDO

NO
MARIA VITÓRIA
«Junca», Emp. Teatral, Ld.ª
Telef. 36 17 40
Florbela Queiroz
HOJE em 2 sessões
As 20.45 e 23 horas
EM PLENO SUCESSO!
No seu 3.º mês de representações, na sua 12.ª semana de enchentes a grande revista popular
DE VENTO EM POPA!...
com Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos, e as grandes atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo á frente de um grande elenco!
Os maravilhosos bailados de Mestre Charles
Desumbrante montagem
Luxuoso guarda-roupa «Vitória»

M.ª do Espírito Santo num fado
ESPECTACULO P.ª ADULTOS
MAIORES DE 17 ANOS

MONUMENTAL
HOJE, À TARDE, ÀS 16 H.
MAIORES 6 ANOS
A NOITE, ÀS 21.45 H.
M/ 12 anos
VASCO MORGADO
orgulha-se de apresentar
O GRANDE ACONTECIMENTO ARTÍSTICO EM 1967
integrado nas comemorações do
XV
ANIVERSÁRIO
TEATRO ★ CINEMA
MONUMENTAL
ANTONIO
E OS SEUS BALLETS DE MADRID
com ROSÁRIO
45 FIGURAS
SÓ MAIS 3 DIAS
Bilhetes á venda

Dias 4, 5, 6 e 7 de Fevereiro
no CINEMA
MONUMENTAL
SYLVIE VARTAN
E O SEU ESPECTÁCULO DE 20 FIGURAS
COM A ORQUESTRA DE
EDDIE VARTAN
BILHETES À VENDA
(Maiores de 6 anos)
Nas bilheteiras distribuição gratuita de fotos de Sylvie Vartan

CARNAVAL
Bilhetes à venda
Distribuição gratuita do programa nas bilheteiras

Orquestra, aluga-se para Carnaval. Trata Teatro Monumental - Tel. 40945

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

PSSHT!!!
Original de PAULO DA FONSECA • CÉSAR DE OLIVEIRA • ROGÉRIO BRACINHA
Música de JOÃO NOBRE • CARLOS DIAS
Montagem de HERNÂNI e RUI MARTINS
Coreografia de MARIANO FRANCO
Direcção musical de CARLOS DIAS
Figurinos de MÁRIO ALBERTO
executados sob direcção da mestra JOSEFINA SOARES
nos prestigiosos «ATELIERS» PAIVA
OS PRODUTORES
Giuseppe Bastos e Vasco Morgado
APRESENTAM
BREVEMENTE
NO
TEATRO CAPITÓLIO
AGORA COMPLETAMENTE REMODELADO E DOTADO DE TODOS OS REQUISITOS TÉCNICOS
A FABULOSA SUPER-REVISTA
QUEM TEM BOCA VAI A ROMA
publ. NS
ADULTOS
COM OS POPULARÍSSIMOS E QUERIDOS ARTISTAS
NA 1.ª REVISTA DO ANO
AS DESLUMBRANTES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
ANA MONICA
E
THE ROLLER'S STARS

SALVADOR • VIANA • LÍGIA • MARIEMA
HELENA VIEIRA • LUIS HORTA • LINDA SILVA • PALMIRA FERREIRA
VICTOR MENDES • MARIANO FRANCO
UM BALLET INGLES • BAILARINAS FRANCESAS E PORTUGUESAS

Cápida
RUA AUGUSTA, 275-A-LISBOA
CASA PIRES D'ALMEIDA, LDA
TELEF. 32 07 00
Com o seu apreciado Saldo de tecidos para **Casacos e Vestidos** apresenta no dia **23** um pequeno mas seleccionado lote de tecidos para **Fatos de Homem, Casacos Sport e Calças.**

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

VIDA SÃ EM CORPO SÃO — TELEDESPORTO — CONTOS DE MAUPASSANT

Ah, o transito em Lisboa! Impossível, impossível! Chegue-lhes, Filipe Nogueira! Por causa dele, só por causa dele, cheguei ao país do pequeno visor já o dr. Ramiro da Fonseca ia nas calorias, mas não pensem que bastam só as calorias, não senhor, «há que fazer uma alimentação variada».

Pois. Ainda bem que o diz quem tem autoridade, ainda bem, para que toda a gente, por esse país fora, se convença de uma vez para sempre da necessidade de variar a alimentação, não comam só galinha, vitela, bons nacos de presunto: devem acrescentar uns baguinhos de arroz, umas couvinhas, umas batatas ao preço unico de 2$60 em Lisboa e no Porto.

Eu todo feito para «Discorama» e afinal não houve por doença de um parafuso indispensável. Assim, guardei-me para o Teledesporto, em grande parte dedicado, com montagem especial de fases dos encontros em que participou Vicente. E mil tapetes de judo importados directamente do Japão e as imagens das primeiras provas de atletismo em recinto coberto no nosso País e corridas de esquis sobre montes e montes de neve, giríssimo.

E chegámos a Maupassant.

O conto intitulava-se «O Colar de Diamantes».

PORMENOR — *Entrevista com um jogador português que defrontou os holandeses. Que sim, senhor, tínhamos possibilidade de ultrapassar a barreira dos dois golos de vantagem, na Madeira o clima é a nosso favor.*

O curioso reside na expressão do jogador ao falar do desafio na Holanda: «o campo estava pràticamente impraticável»...

Não se diga que está errado. Os gramaticões, como lhes chama Rodrigues Lapa, são capazes de torcer o nariz, mas se a vida se alimenta de tantos paradoxos, os idiomas — e então o nosso! — não podem deixar de fazer o gosto ao dedo, de vez em quando.

... E muito especialmente quando trata de futebol.

Os colares dão pano para mangas aos ficcionistas. A' flor da minha memória estão os contos de Somerset e de Lygia Fagundes Teles. Sem falar, é claro, no «Cantico dos Canticos» de Salomão: «Agradáveis são as tuas faces entre os teus enfeites, o teu pescoço com os teus colares...»

Já disse aqui da estupenda ideia que tiveram lá em substituir o pequeno teatro por este pequeno cinema. Em primeiro lugar, porque os contos de Maupassant estão fielmente adaptados. Em segundo lugar, porque estes actores percebem do seu ofício. Em terceiro lugar porque nos vimos livres dos «sete pecados mortais» e ainda pensamos que é mentira...

Dado que na obra de Maupassant há mais contos do que automóveis em Lisboa, esperamos ficar em tão boa companhia alguns repousados meses...

Quando, daí a nada, anunciaram o «Folclore» já eu estava preparado para o que desse e viesse, quer dizer, estava por tudo...

Afinal, não foi o bailarico do costume. Houve rancho... melhorado, com pauzinhos, representado pelo Rancho de Cércio. Aliás, não tardaria em saber, pela boca autorizada do responsável da rubrica que «são notáveis os paus batidos, revelam mesmo dons de acrobata. Mas há também o pau de corrida, o pau simples, há os paus juntos...» Em resumo: ao menos em paus é uma alegria!

Faltava ver, para fechar a loja, o episódio «Sabotagem» da série «Viagens ao fundo do mar». O pobre do capitão Crane estava hipnotizado e fazia espionagem para o inimigo sem o saber. Claro que tudo acaba em ordem no submarino atómico. Quando o vidro explode já o «Seaview» estava á superfície. E já eu estava a dormir. Sei isto porque a explosão me acordou. Ah, seu preguiçoso, conquentão pagam-lhe p'ra você tar a dormir na hora do trabalho... — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 30: TV Clube**

A popular rubrica TV Clube oferece, esta noite, aos telespectadores, a possibilidade de apreciarem, uma vez mais, os extraordinários dotes artísticos de José Viana e o já famoso conjunto musical dirigido pelo maestro José Mesquita.

INTERLÚDIO

O assunto foi já ventilado em vários tons. A concorrência entre o cinema e a televisão não é um fenómeno especificamente português: é um fenómeno mundial.

Não será descabido sugerir que tudo seja feito para atenuar, em certos aspectos, essa concorrência. Por isso, lembro a conveniência de se transferir para horário mais conveniente a «tarde de cinema» dos domingos. Suponho que não haveria dificuldade e a medida seria por certo bem recebida pelas empresas que nas cidades pequenas e nas vilas contavam com a fonte de receita da sessão de tarde ao domingo para poderem continuar a exercer a sua industria.

Nem sempre, acredita-se, se torna fácil conciliar interesses. Mas sempre que for possível — porque não?

TEATRO **ABC**
Telef. 366745

HOJE: ÀS 20.45 E 23 HORAS ● EM DUAS SESSÕES

JOSÉ MIGUEL apresenta

«MINI-SAIAS»

(Adultos)

Beatriz da Conceição

com Ivone Silva ● Artur Semedo ● Leónia Mendes ● António Anjos ● as atracções Beatriz da Conceição e Max ● Dina Maria ● Lurdes Lima e Orlando Fernandes, no «compère»

COMICHÃO NOS PÉS

ELIMINADA EM 3 DIAS

Tem comichão nos pés, picadas e ardores tão terriveis que quase o enlouquecem? A pele greta, estala ou sangra? A causa destas perturbações denomina-se de várias maneiras, tais como: Pé de Atleta, Comichão de Singapura, Comichão de Dhoby, etc. Não poderá ver-se livre deste mal sem exterminar a causa. Uma nova descoberta chamada Nixoderm pára a comichão em 7 minutos e começa a tornar a pele macia, suave e clara em 3 dias. Nixoderm é tão eficaz que se garante acabar com a comichão e sarar a pele não só nos pés mas também nos mais teimosos casos de Eczema, Borbulhas, Acne, Bolhas e Impigens na face ou no corpo. Peça ao seu farmaceutico NIXODERM hoje mesmo.

Nixoderm
Para Doenças De Pele

APISERUM O maior amigo

VIDA MODERNA, VIDA CONTRA RELÓGIO, VIDA INTENSA, SÉCULO DA VELOCIDADE.

TUDO MAIS RÁPIDO E EM MENOS TEMPO

Tudo isto exige um esforço físico e mental mais intenso, muitas vezes mal doseado, e desgastes que forçosamente terão que ser compensados.

MANTENHA-SE SEMPRE EM FORMA tomando

Bi-APISERUM em casos normais

nos casos mais rebeldes **Bi-APISERUM**

(novo produto, em dose mais concentrada do que o Apisérum, contendo ainda embriões de abelhas mestras).

Dois suplementos alimentares naturais, cientificamente estudados e convenientemente estabilizados pelo processo do biologista **De Belvefer.** REVITALIZADORES POR EXCELÊNCIA, ASSEGURAM O EQUILÍBRIO ORGÂNICO A TODOS OS QUE TÊM UMA VIDA AGITADA E SÃO OBRIGADOS A UM MAIOR ESFORÇO FÍSICO E MENTAL.

A VENDA NAS FARMÁCIAS

Pedidos de literaturas aos representantes

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª

Rua de D. Estefânia, 167-A-167-C — LISBOA

Sousa

CONTINUA A APRESENTAR

B O N S S A L D O S

Rua Garrett, 76-78 — LISBOA — Tels. 369101/33439

Em CASTANHEIRA DE PERA o «DIÁRIO DE LISBOA vende-se na «PÉROLA DA CASTANHEIRA».

EDDIE contra a MAFIA

«PLASTICIZADA E MOVIMENTADA COM UM BRILHO QUE IMPÕE CONSIDERÁ-LA, PELAS MÚLTIPLAS SURPRESAS QUE A REVESTEM, UMA DAS MELHORES DO GÉNERO POLICIAL!»
J. S. (O SÉCULO)

EDDIE CONSTANTINE

ELSA MARTINELLI

MICHELINE PRESLE

★

REALIZAÇÃO DE

RAOUL J. LEVI

EXCLUSIVO **TALMA FILMES**

ADULTOS

AVIS

2.ª SEMANA

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4. página

o público apreciar como se faz uma verdadeira comédia. Desde sempre, os britânicos conseguiram produzir comédias magníficas, baseadas no fabuloso «humour» britânico Mas, em «A fabulosa troca dos caixões» ultrapassa-se tudo. Em volta de uma mulher (a bela actriz Nanette Newman), traça-se uma história plena de «gags» irresistíveis. Só o olhar de Michael Caine (no papel de Michael) faz tremer as rendinhas da blusa vaporosa de Júlia, que atravessa o filme como uma grande dama do cinema, rodeada por actores de renome internacional: John Mills, Ralph Richardson, Tony Hancock e Peter Sellers. Estes comediantes, de grande estilo, dão ao filme do Império um contorno de permanente boa disposição. Comédia inteligente, fina e extraordinàriamente agradável, destina-se a conquistar um grande êxito. Durante muito tempo, o público de Lisboa vai lembrar-se das cenas irresistíveis de comicidade de «A fabulosa troca dos caixões».

A próxima sessão clássica

Michelangelo Antonioni, um dos mais vigorosos e lúcidos realizadores da actualidade, incontestável mestre e renovador do cinema moderno, sem as bizantinices literárias de muitos outros e com a coragem das próprias convicções, é o director de «O Eclipse», a película que obteve o Prémio Especial do Festival de Cannes. Como escreveu um autorizado crítico, «a riqueza de «L'eclisse» está exactamente no mundo subjacente á odisseia de Vittoria e que se pode cifrar nesta interrogação que gera imediatamente uma outra: é possível o amor numa sociedade moderna, neste nosso mundo «alienado» de hoje? A posição de Antonioni, embora tente uma explicação, é toldada por um ceptícismo, um pessimismo que nos constrange». Monica Vitti, Alain Delon e Francisco Rabal são os excepcionais intérpretes desta película ousada, que o Império exibe na quarta-feira, ás 18 e 30, no sua 514.ª sessão de cinema clássico.

«A Flauta Mágica», em S. Carlos

Passados treze anos sobre a anterior apresentação em S. Carlos da extraordinária síntese de estilos cénicos e musicais produzida por Mozart em «A Flauta Mágica», não sabemos que mais admirar na obra, se os vários conjuntos de câmara, como a primeira cena a cinco minutos do fim do primeiro quadro — e tantas outras! — se a pureza sempre cálida e de invenção sempre renovada das árias e dos duetos sérios, se a bonomia elevada ao mais alto nível pela graciosidade e o espírito, se a justeza, a maleabilidade e o ritmo dos recitativos, se a finura e a riqueza de matiz orquestral, se a propriedade com que são tratados todos os tipos de voz, levando os seus recursos a um aproveitamento que se transforma para cada cantor, em muitos passos, em provas de exame. E tudo isto, portanto, recheado de dificuldades, acrescente-se a sequência de efeitos de cena indispensáveis ao espectáculo, uma vez que se trata de uma ópera de grande montagem, e em termos setecentistas, e que ainda dificulta mais a tarefa.

Este preâmbulo visa a explicar a turvação com que deixamos o teatro, assaltada por umas quantas perguntas que formulamos a nós mesma, algumas susceptíveis de respostas hipotéticas, outras, nem isso. Por exemplo, e, de algum modo, começando por resumir: qual dos numerosos intérpretes joga de verdade a sua sorte integrando-a no que Mozart representa para ele, ou joga-a apenas em mira de produzir uma «mercadoria que tem saída»? Se realmente pensa em Mozart, como e onde fortaleceu o seu «conhecimento de causa»? Resultou do espectáculo a que assistimos uma espécie de homogeneidade patusca, feita da equivalência de «peso» de cada figura em que a natureza, não já das personagens, mas das possibilidades e do critério das referidas figuras é diversa, digamos até, díspar. Tudo se passa a lutar contra uma formação não atingida, quiçá errada, como nos formosíssimos papéis de «Pamina», (Marie Therese Boiton) e «Pamino» (Heinz Hoppe), ou a defender-se friamente (a veemência da «Rainha da Noite», Bogna Sokorska, assim como a composição de «Sarastro», Thomas O'Leary, é toda aparente), de dificuldades vocais inerentes a uma época a bem dizer ultrapassada, mas que é indispensável, e não impossível, fazer reviver; ou a tirar partido exagerado, de nível histriónicamente insuficiente, da comicidade dos papéis de «Papageno» (Robert Kerns), a seu modo também figura central, de «Papagena» (Liselotte Hammes) de indumentária particularmente infeliz, embora se reconheça a intenção de traduzir uma companheira de «Papageno», o «passarinheiro» que entende tomar ele próprio um aspecto de pássaro, e de «Monotastos» (Karl Diekman). E que pena passar quase desapercebida a intervenção dos dois «Homens de armas», de um traço vocal tão genial como original, guardiões do lugar onde «Pamino», acompanhado de «Pamina», vai prestar as provas supremas da coragem e da fé! Como personagens de cena, todos sem excepção estão caracterizados sem cunho de autenticidade, incluindo as três «Damas», sorridentes acólitas da «Rainha da Noite», e os três «Génios», os pagens ainda mais sorridentes de «Sarastro», defensor do «bem».

De passagem, não deixemos de reconhecer a consciência do trabalho de realização vocal polifónica de Elisabeth Scharzenberg, Marie Louise Gilles, Erika Wien ,cheia de espinhos, para as três «Damas», e de Liane Dubin, Yvonne Helvey e Rita Maria Lill, os três «Génios», assim como o esforço, de certo modo não mal correspondido dos coros, á responsabilidade de Mario Pellegrini e Carlo Pasquali, como sempre. Para não ser incompleto o enunciado de um elenco que não deixou de trabalhar afincadamente e de conseguir a tal unidade de insuficiente estilo, mas de bastante equilíbrio cénico, o que já não é brinquedo, mencionemos ainda Walter Hagner, Karl Krollmann e Rudolf Holtenau. E acrescentemos que sempre nos pareceu encontrar em Bogna Sokorska, a já mencionada «Rainha da Noite», a promessa mais evidente de uma intérprete mozartiana no aspecto de mais virtuosística «coloratura».

Nos cenários próprìamente ditos, apontemos também a diligência de Cajo Kühnly, que aproveitou boas sugestões para algumas das várias cenas, montadas em plano de fundo numa moldura permanente que resulta desproporcionada. Mas, neste caso, trata-se de uma técnica complementar de utilização de apetrechamento de palco, de draconianas dificuldades de solução.

Resta um esboço de considerações acerca do trabalho e da arte de maestro que superintende a função, Gianfranco Rivoli, e da colaboração da orquestra, *em base* capacíssima de corresponder á maravilhosa partitura. Neste pormenor, por igual, contribuiu para a nossa melancolia a indiferença, a neutralidade, que se traduziu através do mesmo misto de exteriorizações mais ou menos conseguidas nos seus vários aspectos de leveza, volubilidade, lirismo e religiosidade, com uma frouxidão de ritmo fundamental que o nosso culto pela música em geral e por Mozart em especial — neste caso, muito em especial — não consegue perdoar.

Terminamos, apresentando as nossas desculpas e os protestos do fundamental respeito com que pretendemos nortear a nossa ingrata, mas sempre muito apaixonada função.

FRANCINE BENOIT

«Miss Mini-Saia 1967»

— sensacional concurso a efectuar nos espectáculos de Carnaval no Monumental

O programa do Teatro Monumental, que vem sendo apresentado há cerca de quinze anos, tem sempre aspectos de sensacionalismo. Este ano, data do 15.º aniversário daquela sala de espectáculos, Vasco Morgado apresentará um sensacional programa nas quatro noites de Carnaval, em duas sessões, ás 20 e 30 e ás 23 e 30, com a presença de cinco dos mais categorizados conjuntos musicais do momento: «Os Rock's», «Rueda + 4», «Los Bibo's», «Os 5 de Portugal» e o conjunto de «Fernando de Albuquerque».

Grande acontecimento, vai ser a eleição da «Miss Mini-Saia 1967», que Vasco Morgado proporciona a todas as concorrentes com a idade compreendida entre os 15 e os 25 anos. As fichas de inscrição são distribuídas, gratuitamente, nas bilheteiras do Teatro Monumental, a partir do dia 25. Todas as candidatas dentro da idade acima mencionada, podem concorrer desde que comprem bilhete para qualquer sessão dos quatro dias de Carnaval, pelo que concorrerão na sessão correspondente á compra do bilhete

O apuramento será feito por sessões, escolhendo o juri três concorrentes para a final. Os prémios a atribuir são os seguintes: 1.º, 3000$00; 2.º, 1500$00 e 3.º, 500$00. Haverá ainda prémios para outras concorrentes, do quarto ao décimo lugar.

A simpática cançonetista Lila Paixão (a gravura reproduz uma das suas mais recentes fotos) encontra-se em França a cumprir vários contratos, findos os quais seguirá para o Luxemburgo em cuja TV vai actuar

25 ANIVERSÁRIO 1942 1967

Um presente para si!

SALDOS

Desejando celebrar condignamente as suas «Bodas de Prata», LANALGO oferece um verdadeiro e valioso presente à sua clientela'

De 23 de Janeiro a 4 de Fevereiro

LANALGO promove uma Monumental Campanha de Saldos!

Lanalgo

25 anos servindo o público

RUA DE SANTA JUSTA * RUA DOS CORREEIROS * RUA DA FRATA

TRÊS ENTRADAS PARA UMA SAIDA FELIZ

COLISEU

HOJE, AS 21 E 30

(Maiores de 12 anos)

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO 1967

AS MAIORES ATRACÇÕES O ESPECTÁCULO DE LISBOA

Em CASTELO BRANCO, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na agência ANTÓNIO SA RODRIGUES, HERDEIROS Rua Mouzinho Magro, 46

NOTÍCIAS DOS ★★★ ESTÚDIOS

■ «O cinema espanhol assenta em bases fictícias e falsas» — declarou Rafael Mateo Tari, dirigente do Sindicato dos Espectáculos. «Enquanto a França produziu no ano passado 85 filmes, a Espanha fez quase o dobro. Mas enquanto o cinema francês tem o favor do público e goza de sólido prestígio nos mercados internacionais, o cinema espanhol não possui nem um nem outro». Por sua vez, o produtor espanhol Benito Perojo afirmou ao «Pueblo»: «O mercado interna não pode absorver a excessiva produção cinematográfica que as estreias nacionais lançam ano após ano. Na maioria dos casos a produção nacional não é do gosto do público espanhol».

■ A película norte-americana extraída do livro de Truman Capote «A Sangue-Frio», vai ser realizada por Richard Brooks. Tem como principais intérpretes Robert Blake e John Forsythe.

■ Peter Hall, director da Royal Shakespeare Company, vai estrear-se como realizador de cinema, com «Work a Four Letters Woord», tendo como vedeta Cilla Black, uma das cançonetistas inglesas mais populares, que também se estreia no cinema.

■ Roberto Rossellini firmou contrato com uma companhia norte-americana de radiotelevisão, para a realização de um documentário a cores sobre a Sicília. O documentário, que deve ter a duração de uma hora, intitula-se «A Sicília de Roberto Rossellini».

■ Vladimir Surin, director da Mosfilm», esteve recentemente em Roma, fazendo parte de uma delegação de cineastas soviéticos que se encontrou com representantes e personalidades do cinema italiano. Nesse encontro resolveu-se que os dois primeiros filmes a realizar, em regime de colaboração entre a Rússia e a Itália, seriam «O Nó Górdio», com argumento do escritor soviético Mikhail Sciatrov e do italiano Ugo Pirro, e um filme sobre Umberto Nobile. A rodagens devem iniciar-se na próxima Primavera.

Cary Grant e Dianne Cannon, fotografados logo após o seu casamento, que parece prestes a desfazer-se

Cary Grant prestes a divorciar-se

—consta em Hollywood

HOLLYWOOD, 22 — (R.) — «Nada tenho a dizer» — declarou Cary Grant quando lhe pediram que confirmasse ou desmentisse os boatos de que o seu casamento está prestes a desfazer-se.

Todavia, segundo a governanta do casal, a esposa do actor encontra-se de momento com seus pais e o filho do casal, o que parece dar algum fundamento aos boatos de que a mulher do «astro» o abandonara para ir ter com os pais e de que o divórcio não se fará esperar.

Cary Grant, que conta 63 anos, casou-se com a actriz Dianne Cannon, de 29, em Las Vegas, em Julho de 1965. Foi o seu quarto casamento, do qual há uma criança, nascida o ano passado.

A notícia de um divórcio iminente parece ter sido divulgada por um amigo do casal, mas Cary Grant declarou: «Duvido que alguém que nos conheça intimamente tenha posto a correr tais boatos».

Faleceu a actriz Ann Sheridan

HOLLYWOOD, 22 — (F. P. e R.) — A actriz de cinema Ann Sheridan morreu ontem em Hollywood, com a idade de 51 anos. Foi a vedeta de numerosos filmes durante os anos 40, ao lado de numerosos actores célebres, tais como Humphrey Bogart, James Cagney, Erroll Flynn, Cary Grant e Gary Cooper. Entre os seus filmes mais conhecidos contaram-se «Shine on Harvest Moon» «I Was a Male War Bride», «The Man Who Came to Dinner», «The Drive by Night», «City for Conquest», etc.

Há uns oito anos, quando a formosa estrela entrou em declínio, regressou ao teatro e fez uma digressão pela América, com Scott McKay, interpretando ambos o êxito «Kind Sir» Posteriormente McKay divorciou-se da mulher, para casar com a actriz.

Ultimamente Ann Sheridan foi contratada para uma série de «Westerns» cómicos para a televisão, filmes que estão actualmente a ser difundidos. A actriz sucumbiu a um tumor maligno.

ANN SHERIDAN

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

GAZCIDLA no seu BAIRRO

Mais uma iniciativa da Cidla para si

Agora, no seu bairro, poderá com a maior facilidade e comodidade:

1 Requisitar a sua garrafa de GAZCIDLA
2 Pedir que os nossos Serviços Técnicos verifiquem o bom funcionamento dos seus aparelhos
3 Comprar todo o material que desejar (fogareiros, fogões, esquentadores, caloríferos, candeeiros e frigoríficos) a preços absolutamente excepcionais
4 Liquidar os seus débitos sem ter de se deslocar à nossa Sede

Pode agora fazer tudo isto através dos seguintes Stands do «GAZCIDLA NO SEU BAIRRO»

- Praça Marquês de Pombal, N.º 1 Telefones 535171-536961
- Rua do Alecrim, 77-79 Telefones 535171-536961
- Largo do Calvário, 12 C Telefone 640262
- Rua Infantaria 16, 57 A Telefone 651327
- Rua B-1 Lote 86 - Olivais Sul Telefone 380965
- Rua José Duro, 27 C Telefone 722941
- Rua de Campolide, 94 C Telefone 681744
- Largo Mendonça e Costa, 9 C Telefone 836946

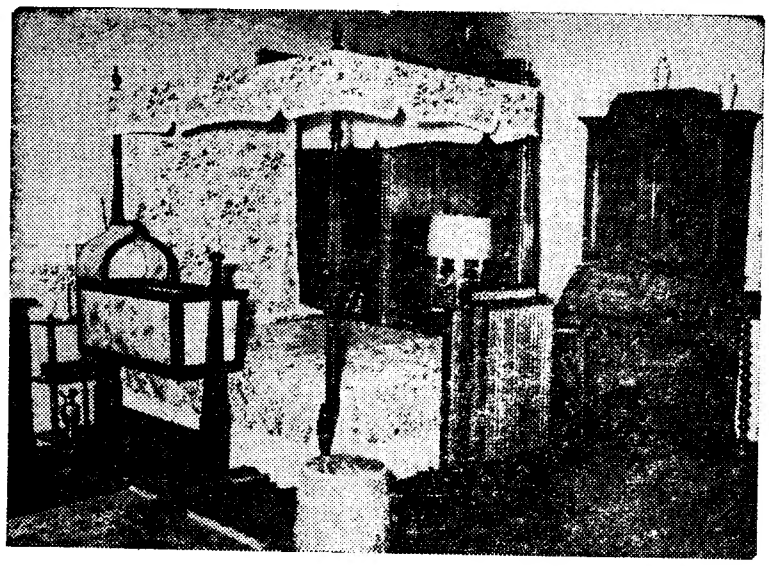
A ABRIR BREVEMENTE:
Largo da Graça, 63 D
Rua da Esperança, 134
Rua Emília das Neves, 4 B

OPORTUNAMENTE:
Restantes Bairros

FAÇA O SEU CONTRATO NESTES STANDS

Toda uma Organização ao seu serviço através de «GAZCIDLA NO SEU BAIRRO»

uma chama viva onde quer que viva
O GAS QUE SERVE PORTUGAL INTEIRO



Esta bonita cama do séc. XVIII e original berço do séc. XIX estão patentes no Salão de Antiquários no Grand Palais, de Paris

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Major Fernando de Vilhena Barbosa de Magalhães

Foi muito sentida a morte do sr. major Fernando de Vilhena Barbosa de Magalhães ocorrida no dia 7 passado, e só agora tornada conhecida por sua expressa determinação.

Filho do dr. José Maria Barbosa de Magalhães e irmão do também falecido prof. dr. Barbosa de Magalhães, que foi eminente jurisconsulto e ministro da Republica, o major Fernando Barbosa de Magalhães, prestigioso oficial da arma de Artilharia, na situação de reforma, seguiu, com fervorosa e fidelíssima dedicação as tradições republicanas da família, impondo-se pelo seu ideal de democrata e pelas altas qualidades de carácter e cujas atitudes definiam o cidadão íntegro probo, sempre inclinado á vigorosa defesa das suas radicadas convicções.

A sua valiosa acção no movimento de 5 de Outubro, que implantou a Republica, mereceu expressivo louvor na «Ordem do Exército». Foi um bravo combatente na primeira guerra mundial; teve acção de relevo nas operações das forças republicanas no Norte, em 1919. Distinguiu-se, também, nas manobras de Tancos, no comando de várias unidades e no corpo docente do Instituto dos Pupilos do Exército. Em todas as missões que desempenhou, com elevado mérito e expressivos louvores na sua brilhante folha de serviços, conquistou apreço e estima gerais. Distinguiam as suas altas qualidades a medalha de comportamento exemplar, o oficialato da Ordem de Cristo, a Cruz de Guerra, a medalha comemorativa da Campanha de França e a medalha da Vitória de 3.ª classe.

O sr. major Fernando de Vilhena Barbosa de Magalhães era casado com a sr.ª D. Alda Estefania Pereira Mora, e pai da sr.ª dr.ª D. Maria Fernanda Mora Barbosa de Magalhães, casada com o sr. dr. Rui César de Carvalho Vasques.

Armando Mendes Arnaut

Faleceu o sr. Armando Mendes Arnaut, de 78 anos, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Hermínia de Lemos Mendes Arnaut, pai das sr.as D. Maria Joana Arnaut Nunes Duarte, D. Maria da Glória Teixeira de Lemos Mendes Arnaut Mouroy e dos srs. António Joaquim Teixeira de Lemos Mendes Arnaut e Armando Filipe Teixeira de Lemos Mendes Arnaut. O funeral realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja de São João de Deus para jazigo no cemitério dos Olivais, sendo celebrada missa de corpo presente, ás 9 horas, no referido templo.

D. Mariana Neves Gomes

Faleceu a sr.ª D. Mariana Neves Gomes, de 78 anos, viuva, natural de Oeiras, mãe do sr. Calixto Gomes, e sogra da sr.ª D. Hermengarda Gomes. O funeral, a cargo da Agência Tavares, realiza-se amanhã, ás 12 e 15, da igreja de Santa Engrácia, para o cemitério do Alto de S. João.

Filipe Lobo da Silveira

MONTEMOR-O-NOVO, 22 — Faleceu o sr. Filipe Lobo da Silveira, que exercera, há muitos anos, os cargos de administrador do concelho e outros em diversas agremiações.

Contando 93 anos, era das pessoas mais velhas desta vila; viúvo, era pai das sr.as D. Maria Isabel Lobo da Silveira Oliveira, funcionária do Grémio da Lavoura; D. Laura Lobo da Silveira e D. Maria Leocádia Lobo da Silveira, professora oficial.

FUNERAIS

Albert Albrecht

Da igreja de Santa Catarina para o cemitério do Alto de São João saiu, esta tarde, com grande acompanhamento, o funeral do sr. Albert Albrecht, de 77 anos, natural de Stuttgart, Alemanha, fotogravador do nosso prezado colega «O Século». Deixa viuva a sr.ª D. Rosa Nunes Albrecht.

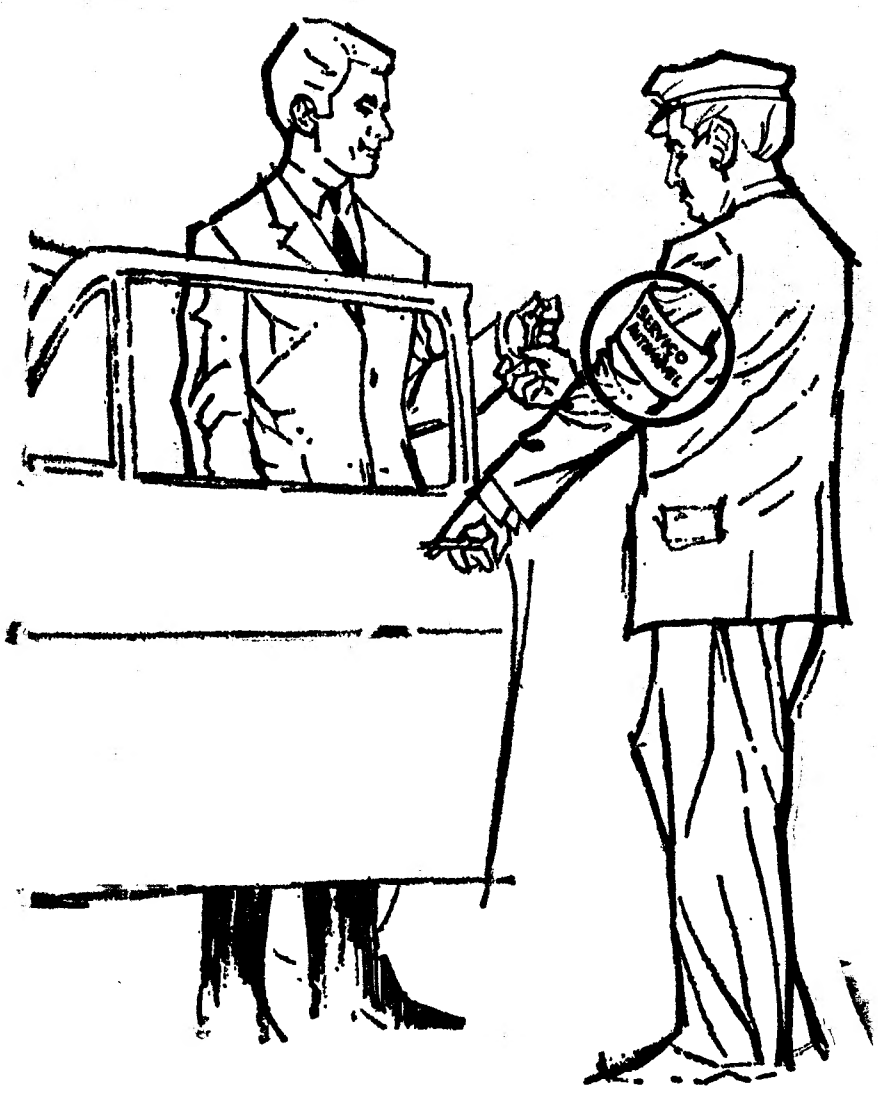
Bento Valente Machado

SOBRAL DA ADIÇA — Realizou-se, nesta freguesia, o funeral do sr. Bento Valente Machado, furriel-enfermeiro, morto, em combate, na nossa província de Angola. Dotado de excepcionais dotes de carácter, era aqui muito estimado. Era filho da sr.ª D. Calista Martins Valente e do sr. António Machado e irmão do sr. António Valente Machado. No funeral incorporou-se o povo, autoridades civis e militares e direcção da Casa do Povo, tendo o comércio encerrado as suas portas. Uma força do Regimento de Caçadores n.º 3, de Beja, prestou as honras militares.

D. Maria Madalena Alcoforado da Silva

VISEU, 22 — Efectuou-se o funeral da sr.ª D. Maria Madalena Alcoforado da Silva, viuva do sr. Julio Francisco da Silva. Era mãe das sr.as D. Maria de Lurdes da Silva Coelho de Moura, casada com o sr. Daniel Coelho de Moura, e D. Maria de La Salette da Silva Rodrigues, casada com o sr. dr. José Alberto Rodrigues, presidente da C. C. da U. N. de Viseu e da Associação dos Bombeiros Voluntários desta cidade.

ESTACIONAMENTO RESOLVIDO!



Sempre que desejar utilizar os nossos serviços na Rua do Comércio, não tem que se preocupar com o problema do estacionamento do seu automóvel! Ao chegar em frente do Banco, encontrará um motorista de braçadeira verde com o dístico "Serviço Automóvel" que durante a sua visita se ocupará do seu carro.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

... onde cada um conta mais do que a sua conta

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 28 00 22

NOTÍCIAS DE ÉVORA

Caçador ferido pela arma que transportava

Quando caçava nos arredores de Alcáçovas foi vítima de um disparo subito da arma o servente da C.P., sr. José Francisco Cara Linda, de 27 anos, solteiro, natural de Santiago do Escoural, e residente no Monte da Carvoeira.

Muito ferido nas pernas, ficou internado no hospital de Évora.

Continuam precárias as ligações do correio para Soutelo do Douro

SOUTELO DO DOURO, 22 — Em virtude do forte nevão que assolou o Norte do País, principalmente as regiões do Alto Douro e Trás-os-Montes, as importantes localidades de Soutelo e Nagoselo do Douro, estiveram durante três dias privadas de receber e expedir correspondência, pelo simples facto da condutora das malas do correio não poder transportá-las á estação dos caminhos de ferro de Tua, o que frequentes vezes sucede durante a época de Inverno. Em face disso para se evitar anomalias de tal natureza, a secretaria dos C. T. T. da circunscrição de Vila Real, ordenou que a partir de 1 do corrente, o correio das freguesias de Soutelo-Nagoselo do Douro passava a ser feito pela camioneta da carreira Mêda-Pinhão, que serve S. João da Pesqueira e outras localidades e que, durante o Inverno, não deixa de circular a não ser em casos verdadeiramente excepcionais. Mas até hoje não foi posto em prática semelhante projecto, o que causa por vezes prejuízos enormes ás populações acima aludidas, porquanto permanece retida a correspondência durante dias, salientando-se a correspondência destinada a bancos, nos quais não são admitidas desculpas e atrasos.

Espera-se, por consequência, que dentro em breve o correio de Soutelo-Nagoselo do Douro passe a ser feito pela carreira Mêda-Pinhão, de forma que a correspondência seja aqui recebida diàriamente, sem o menor atraso. Neste sentido, apela-se para a Administração Geral dos C. T. T., que não deixará de estudar devidamente o assunto em questão.

DIÁRIO DE EVA

CULTURA GERAL ACESSÍVEL A TODAS AS CAMADAS SOCIAIS

Responde uma funcionária do Estado, casada, de 39 anos.

P. — Qual a sua maior aspiração?

R. — Tenho várias. Saúde para criarmos o filhinho que temos e o que aguardamos. Que o tempo passe para os vermos crescidos sempre trilhando o caminho da honestidade e do trabalho. E... que os ordenados fossem cuidadosamente revistos não se consentindo o aumento constante do custo de vida.

P. — Como encara o seu trabalho fora do lar? E se não trabalha, gostaria de o fazer?

R. — Muito mal... Tenho cerca de vinte anos de profissão cumprindo sempre o meu dever o melhor possível mas... sempre contrariada!

P. — Preferia ser dirigida por um homem ou por uma mulher? Porquê?

R. — Em princípio prefiro um homem mas tenho tido chefes bons e maus de ambos os sexos.

P. — Como concilia o seu trabalho fora de casa com a sua vida familiar? A quem deixa os seus filhos? Se não os tem ainda, como pensa organizar a sua vida quando os tiver?

R. — Tenho uma empregada razoável que, sobretudo, não se descuida com a criança, e que já se encontrava ao meu serviço antes do bebé nascer. Tambem podia solucionar o meu caso utilizando uma creche, a preços bastante acessíveis, que o departamento onde trabalho me proporcionaria, mas vários motivos me impedem de fazê-lo: viver longe do local onde a mesma funciona; ter de utilizar mais de um meio de transporte; serem muitas crianças (admito «muitas crianças» juntas quando já não são bebés, quando começam a comer por suas próprias mãos); haver uma longa lista de inscrições, etc. No entanto, espero pôr o meu filho num jardim de infancia, não aguardando a idade escolar.

P. — Acha que a mulher deve ter uma preparação profissional? Ou deve viver só para a sua casa?

R. — Em princípio sim, para o caso de não casar; casada se necessita de ajudar o marido por este ganhar pouco, doença prolongada do mesmo ou até mesmo falecimento. Mas casada... só trabalharia fora do lar por grande necessidade; então tendo filhos faz bastante falta em casa por muito bem que tudo esteja entregue.

P. — Que entende por promoção feminina?

R. — Será aquilo que permite a um homem ficar indiferente ao ver num transporte colectivo, por exemplo, várias mulheres em pé e desviar o olhar... (não vá alguma delas ser dos seus conhecimentos)? Até certo ponto concordo com a igualdade entre os seres, mas há tantas diferenças entre um homem e uma mulher... Aprecio tanto a feminilidade e o fino trato que existiam ainda não há muitos anos... Permito-me perguntar se teríamos ganho muito com a «igualdade».

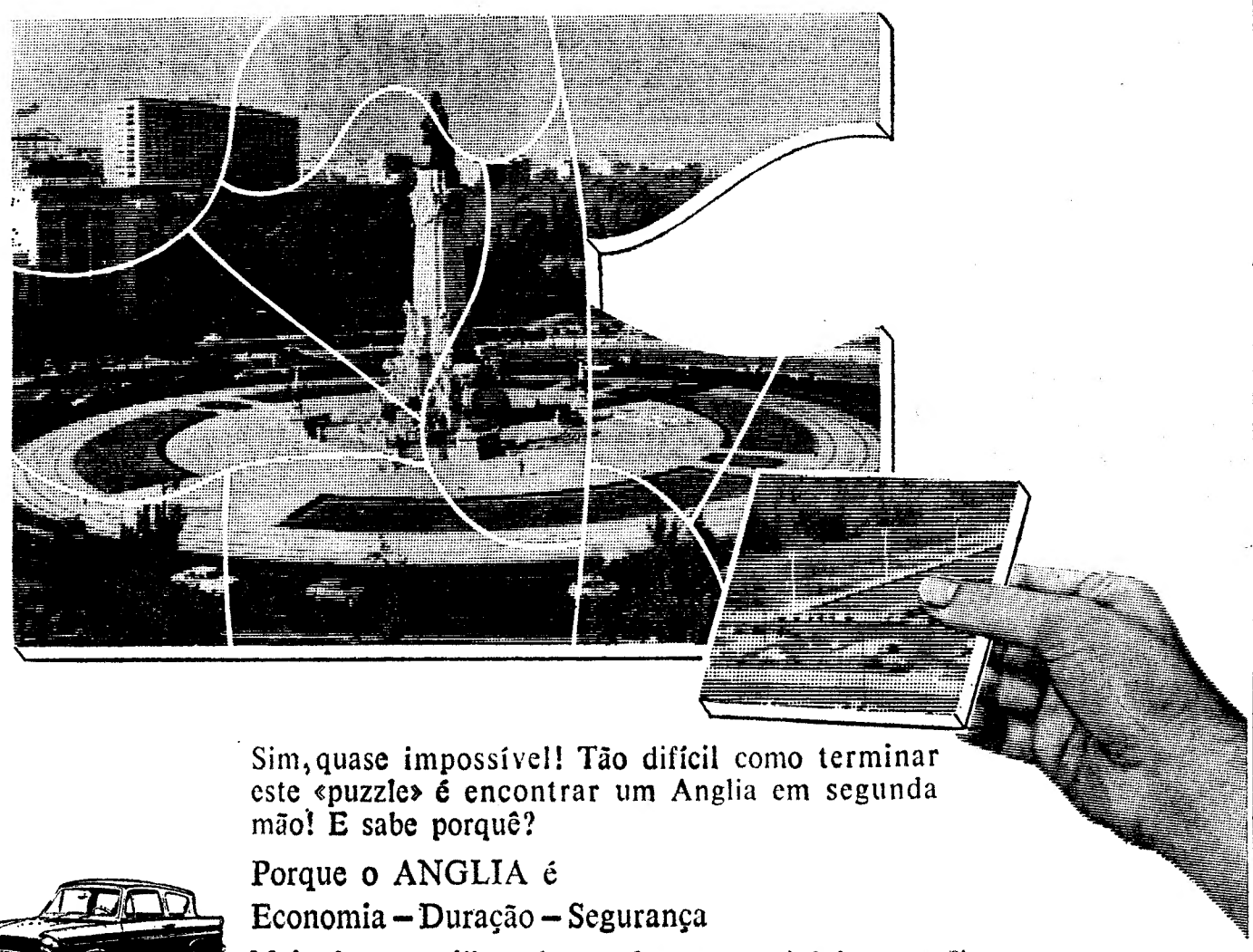
P. — Acha que a mulher deve possuir cultura? Porquê e para quê?

R. — Sempre que possa, uma mulher deve aumentar a sua cultura! Em todas as classes sociais devia ser acessível uma cultura geral razoável (para quem quisesse, claro); mas sabemos bem que só a certas camadas é possível comprar bons livros, revistas que valham a pena serem folheadas (será com livros de 1$50 e revistas a 2$50. salvo erro, que uma mulher pode ser um tanto culta?), ver um bom filme, ler uma boa peça teatral (vá lá, até ir ao bom teatro!); e museus e exposições? Isto para uma cultura geral muito geral... Quantos orçamentos podem comportar estes simples «meios de cultura»? Para seu conforto espiritual e para proporcionar bom ambiente aos que a rodeiam (não falando nos esclarecimentos que os filhos em idade escolar necessitam).

P. — Interessa-se por política? Porquê?

R. — Relativamente... A internacional é bastante complicada... a nacional... limito-me a ler as letras maiusculas dos jornais e lamentar que os homens não se entendam, não tenham consideração pelo seu semelhante e não respeitem a vida humana que é a maior maravilha que Deus criou.

QUASE
IMPOSSÍVEL



Sim, quase impossível! Tão difícil como terminar este «puzzle» é encontrar um Anglia em segunda mão! E sabe porquê?

Porque o ANGLIA é
Economia — Duração — Segurança

Mais de um milhão de condutores satisfeitos confirmam, diàriamente, todas estas qualidades.

É por isso que o ANGLIA
CUSTA POUCO NA COMPRA • VALE MUITO NA TROCA

52.608$00
(Inc. Taxa F.F.E.)

este ano vá com Ford!

Anglia O CARRO QUE LHE CONVÉM
(quem tem um não o larga!)

Ford

Veja-o e experimente-o no seu Concessionário FORD

LISBOA: AUTO BOAVISTA, Lda. - R. da Boavista, 81-B
AUTO RALI, S.A.R.L. - Av. Almirante Reis, 130-A
Av. Eng. Frederico Ulrich - Cascais
J. MENDES COELHO, Lda. - R. Alexandre Herculano, 6-A

1-02

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º

Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas

UMA HORA DE MÚSICA DE FERNANDO LOPES GRAÇA

PARA OS COLABORADORES E AMIGOS DO «DIÁRIO DE LISBOA-JUVENIL»

Embora tenha — e ainda bem! — durado um pouco mais, foi assim que Francine Benoit, nas palavras de apresentação, se lhe referiu: «Uma hora de musica».

Uma ora de musica de Fernando Lopes Graça para deleite dos jovens colaboradores e leitores do «Diário de Lisboa — Juvenil», que por completo encheram o salão da Academia dos Amadores de Musica. Uma hora de musica de um dos nossos mais representativos compositores para preencher uma sessão cultural organizada pelo «Juvenil». Uma hora de musica jovem e inspirada, para espíritos jovens, sedentos de cultura e beleza.

A musica de Lopes Graça escolhida para o programa — variado e do maior interesse — teve a riqueza que lhe emprestou o próprio autor e a pureza, graciosidade e frescura da voz de Dulce Cabrita, uma cantora jovem e expressiva. E o menos que se pode dizer é que houve um extraordinário fenómeno de comunicabilidade. A musica de Lopes Graça entusiasmou aquele publico, que, não só manifestou o seu agrado de forma vibrante, como «exigiu» mais e mais, pelo que muitos numeros tiveram de ser bisados.

Os jovens do «Juvenil» tiveram, ontem, a sua «hora de musica». Mas Fernando Lopes Graça e a cantora Dulce Cabrita tiveram, também, a sua tarde de alegria, a mais bela e autêntica a que resulta de se terem sentido apreciados, apoiados e compreendidos pelos novos.

Palavras de apresentação de Francine Benoit

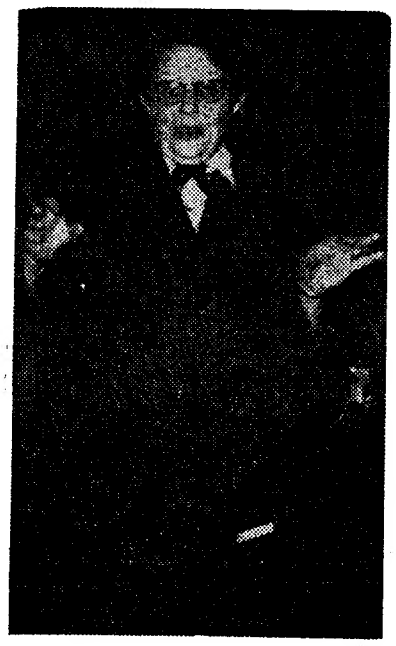
A festa do «Juvenil» — pois de uma verdadeira festa se tratou — começou com uma espécie de explicação do nosso prezado colaborador Mário Castrim: aquela sessão tentava compensar a ausência da musica nas preocupações do suplemento juvenil do «Diário de Lisboa». E Mário Castrim avançou uma imagem: a musica «precisava de homens para morar».

Foi então que Francine Benoit

(Continua na ultima página)

A mezzo-soprano Dulce Cabrita interpretando uma das «líricas castelhanas», acompanhada ao piano por Lopes Graça

Desperdiçar não é grandeza.
Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257



A nossa prezada colaboradora Francine Benoit, proferindo as suas palavras de apresentação

ÊXITO ABSOLU NA PRIMEIRA J DA EXPOSIÇÃO

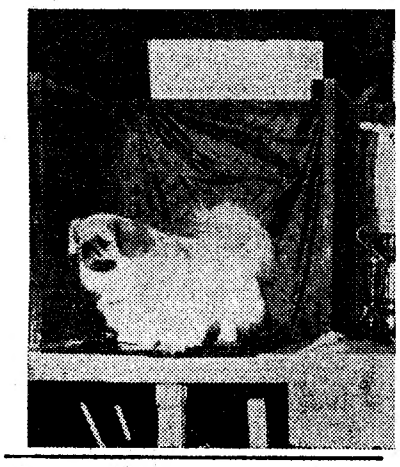
Decorreu com o maior êxito a primeira jornada da 47.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, que, ontem, de tarde e á noite, se efectuou nos pavilhões da F. I. L. Milhares de pessoas assistiram ás diversas e movimentadas fases do grande certame, podendo dizer-se que meia Lisboa marcou encontro na Junqueira. Entre a assistência predominavam as senhoras e crianças, vendo-se ali numerosas famílias da nossa melhor sociedade. Houve, portanto, uma autêntica parada de elegancia e bom-gosto, que muito valorizou a reunião, a um tempo artística, desportiva e mundana.

Participam nesta exposição, conforme já tivemos oportunidade de noticiar, duzentos e sessenta magníficos exemplares (de cinquenta raças diferentes), entre os quais trinta e quatro consagrados campeões de beleza, nacionais e estrangeiros. Este aliciante certame, que tem o costumado patrocínio do «Diário de Lisboa» e é regido pelos regulamentos do Clube Português de Canicultura — instituição organizadora do certame —, foi considerado de Campeonato Internacional pela Federação Cinológica, pelo que se reveste de marcada repercussão interna e além-fronteiras.

Outro aspecto que merece ser referido é o facto de o concurso da Junqueira ter sido aberto aos exemplares de todas as raças e variedades oficialmente reconhecidos, registados ou não em livros de origens, sendo assim possível avaliar, uma vez mais, da rápida e segura evolução da canicultura portuguesa. Tal progresso, patente não só no apuramento e revigoramento de diversas raças, mas também no adestramento proporcionado aos animais, já não receia confronto com o que de melhor se consegue lá fora, realidade que depõe favorávelmente a bem dos canicultores nacionais e da sua agremiação mais representativa — o Clube Português de Canicultura.

Ontem e hoje

Na jornada de ontem, que excedeu as melhores expectativas, efectuaram-se espectaculares provas de trazer á mão, uma parte das provas de obediência e de lura artificial, nas quais participaram algumas dezenas de belos exemplares, muito bem treinados e cujos exer-



Foram de 56 mil contos

os lucros obtidos em 1966 pelo Banco Pinto & Sotto Mayor

Está publicado o relatório do Banco Pinto & Sotto Mayor relativo ao exercício de 1966. Nesse documento se focam vários problemas económicos e financeiros que se referem á instituição de crédito em questão, mas também reflectem certas facetas da evolução económica portuguesa e mundial.

No que se refere á evolução mundial, o relatório frisa em especial as tenções inflacionistas ultimamente verificadas nos Estados Unidos e na área da Comunidade Económica Europeia, bem como as dificuldades económicas de alguns países da Associação Europeia de Comércio Livre, em especial o Reino Unido.

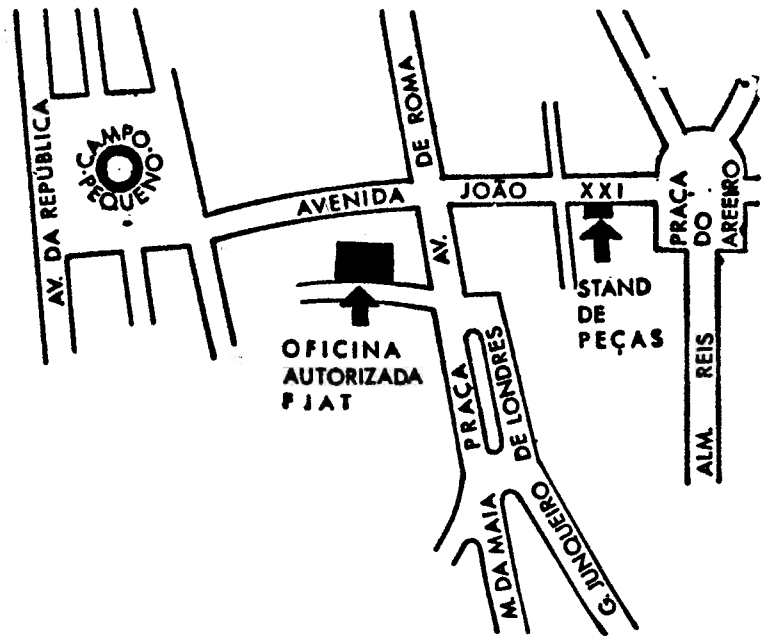
No que respeita á evolução portuguesa, a conjuntura económica do Ultramar, diz o relatório, parece ter evolucionado melhor em 1966 do que no ano anterior, graças sobretudo aos melhores resultados da produção agrícola. Quanto aos mercados monetário e financeiro de Portugal, o documento refere que eles experimentaram no ano findo uma evolução no sentido contrativo, com pequeno abrandamento do ritmo de acréscimo dos meios totais de pagamento e do volume de operações activas das instituições financeiras.

Em 1966, o crédito distribuído pelo banco elevou-se a 19 milhões de contos contra 17,2 milhões no ano anterior. O crédito distribuído nos ultimos dez anos, teve uma

(Continua na 14.ª página)

peças fiat

CARLOS EDUARDO TROVÃO, LDA. com OFICINAS AUTORIZADAS FIAT na AV. MARCONI, 8-A em LISBOA, vem comunicar que para maior comodidade dos seus clientes e amigos, abriu uma casa de acessórios de origem para automóveis da marca FIAT na



AV. JOÃO XXI, 7 B

TEL. 714979 · LISBOA

COM TAKY NÃO HÁ PROBLEMAS PARA A MULHER MODERNA
TAKY
O DEPILATÓRIO FRANCÊS QUE ELIMINA OS PÊLOS EM POUCOS MINUTOS
SEM DÔR
SEM IRRITAÇAO
COUTO, L.DA — PORTO
L. S. DOMINGOS, 106

GRAVATARIA PARIS
R. OURO, 172
RESTOS DE COLECÇÕES
MALHAS

TO
ORNADA
CANINA

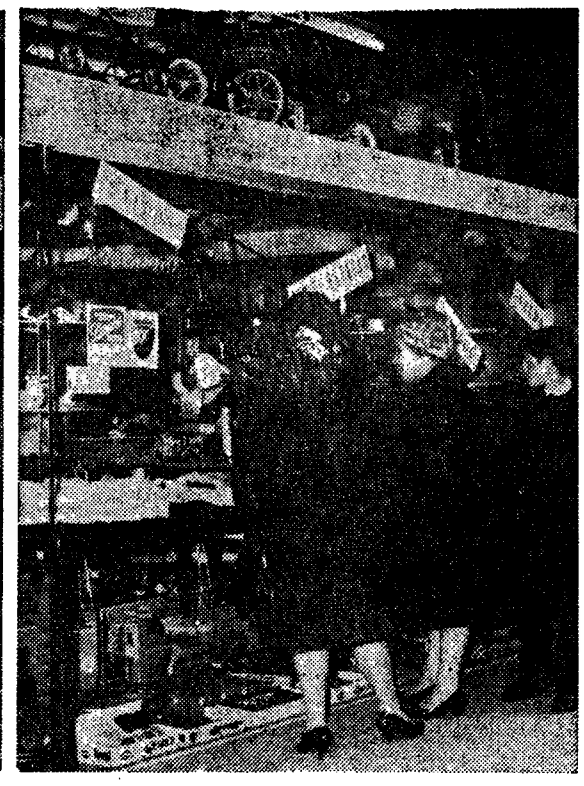
cícios foram seguidos com entusiasmo. Entretanto, começaram as demoradas classificações das raças (uma das mais representativas continua a ser a de pastor alemão), que mereceram também a atenção da assistência. Os resultados finais de toda esta primeira parte do certame só serão proclamados esta noite, aquando do encerramento da exposição.

O programa de hoje, que principiou a cumprir-se á tarde e se prolonga até perto da meia-noite, inclui, além da continuação da classificação e das provas de trabalho, o interessante concurso «A Criança e o Cão» (começa cerca das 19 horas e é disputado por crianças até aos 10 anos), havendo muitos prémios em disputa, que foram gentilmente oferecidos pela Fábrica de Chocolates Regina; e a classificação dos melhores cães da exposição (a partir das 21 e 30), a que se seguirá, mais tarde, e a encerrar o certame, o aparatoso desfile dos exemplares premiados e a solene distribuição dos prémios.

Serviços diversos

Importa acentuar que existem nos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa diversos sectores de apoio destinados aos visitantes da exposição canina, podendo destacar-se um excelente restaurante (agora aberto todo o ano), climatizado, e completo serviço de bar, que dispõe de numerosas mesas nas galerias da nave central, de onde se pode seguir, cómodamente, o desenrolar do concurso. Também não foram descurados os indispensáveis transportes urbanos, porquanto se efectuarão desdobramen-

(Continua na 27.ª página)



Estas senhoras, e até o rapazinho, atraídos pela garridez dos anuncios, não resistiram a especar perante a montra, escolhendo, entre as malhas em saldo, aquela que irá melhor ás suas necessidades. No outro estabelecimento são os próprios brinquedos e os jogos instrutivos para jovens que entraram na roda dos saldos de fim de estação

Quarenta e cinco dias de «loucura dos saldos»
para as donas de casa da capital

Se o leitor, quando passa nas ruas, é pessoa atenta ao que acontece á sua volta, não lhe escaparão os grandes letreiros que, em muitas montras de vários estabelecimentos, anunciam saldos. Se o leitor quer estar bem informado e, logo pela manhã, passa os olhos pelos jornais, repara que grandes anuncios lhe chamam a atenção, por exemplo, para os baixos preços de mais de vinte mil peças de malha ou para sapatos a cem e cento e cinquenta escudos.

Bem entendido que muitos se inquietarão com estas facilidades, pois se fala em crise de comércio, como índice geral das dificuldades económicas com as quais, de um modo geral, todos se debatem.

Mas ninguém se propõe hoje, evidentemente, falar da carestia da vida, numa altura em que as donas de casa remexem as suas economias e, durante quarenta e cinco dias de «loucura dos saldos», tentam vestir o marido, os filhos e elas próprias, por módicas quantias, sem esquecer o cortinado, o tapete, o móvel ou o «bibelot» que pode tornar mais confortável o lar comum.

• «Bichas» no Chiado

Passamos junto de uma grande casa de tecidos do Chiado. Apesar de já ser meio-dia, muitas senhoras, em fila, aguardavam á porta o momento em que entrariam no estabelecimento. A quatro ou cinco de cada vez, lá iam mergulhando com verdadeira volupia nos montes de trapos, escolhendo com vigor os que mais convinham ao seu caso.

Mais abaixo, noutra casa, um grande armazém da capital, a tranquilidade era completa. Perguntámos a um dos empregados:

— Não há saldos?

— Ainda não — respondeu-nos. — Por enquanto estamos a fazer o balanço. Lá para o meio de Fevereiro.

— E aqui ao lado, sabe alguma coisa?

— Bom. Esses também ainda não começaram. Quando chegar essa altura vai ver que ninguém pode romper por aqui.

Fomos ao Rossio, a S. Domingos, aqui e ali. Voltámos a subir o Chiado. Parámos quase ao pé da «Brasileira», em frente da qual, num grande estabelecimento, multidões de mulheres entravam e saíam apressadamente, algumas já carregadas de embrulhos.

Lá dentro, chegava a existir um verdadeiro clima de panico, e, nos montes de toalhas turcas, de panos de cozinha, de vestidos pronto a vestir, de toalhas de mesa e de outros artigos a que as mulheres dificilmente resistem, reinava um verdadeiro pandemónio, estimulado pelas quantias de alguns escudos a menos, pagos por cada peça.

• Vender o que sobra

Subimos ao primeiro andar do Ramiro Leão, onde se passam as cenas relatadas. Atendeu-nos, amávelmente, o gerente de vendas. Perguntámos:

— A que se deve este desbarato que se nota nalgumas lojas de Lisboa?

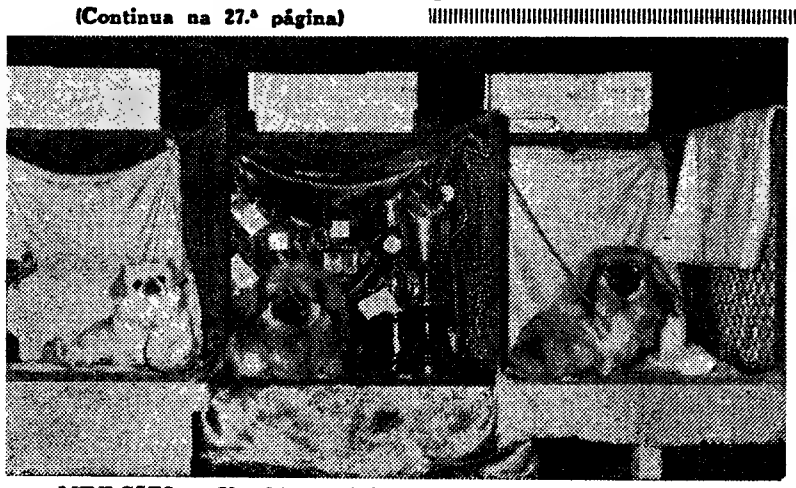
— A que se deve? Ora! Estamos na época.

— Como assim?

— Nós, por exemplo, logo antes

(Continua na 17.º página)

Até as «boutiques» não fogem á regra dos quarenta e cinco dias de «loucura dos saldos». Esta, exibia, por um preço irrisório, um vestido que tanto podia servir para um «cocktail», um jantar elegante ou mesmo uma «soirée» onde um grande decote fica sempre bem



MINI-CÃES — Um friso de belos exemplares, alguns dos quais com uma ampla colecção de taças que a sua beleza e perfeição de raça conquistaram

SÃO SÓ 15 DIAS!!

CALÇADO PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

DESDE 30$00

RESTOS DE COLECÇÕES

SAPATARIA LISBONENSE

RUA AUGUSTA, 202 • RUA DA ASSUNÇÃO, 57

A mãe (grávida de sete meses)
esperava o sexto filho —mas nasceram trigémeos...

SABROSA, 22 — No vizinho bairro da Industrial Mineira um modesto jornaleiro, sr. António Luís Araújo Garganta, de 42 anos, casado com Adelaide Gomes dos Santos, viu a família aumentar de cinco para oito filhos com o nascimento de três gemeos, duas meninas e um menino, prematuros de sete meses. A parturiente foi assistida na parte final pelo dr. Marinho Marques, desta vila, chamado de urgência a meio da manhã de ontem.

O sr. Garganta e a mulher são criados de lavoura da família Ervedosa, proprietaria de quintas na região. Vivem em condições muito precárias, com três filhos em idade escolar, o mais velho dos quais conta apenas 12 anos.

Na madrugada de ontem a sr.ª Adelaide foi acometida inesperadamente pelas dores do parto, dando á luz duas das três crianças com o auxílio de uma vizinha. Já de manhã, como a parturiente voltasse a ter contracções, foi o marido em busca do médico. Pouco depois, esgotada por tão longo trabalho de parto, a sr.ª Adelaide punha neste mundo o terceiro bebé.

Segundo nos afirmou o pai das crianças, estas e a mãe encontram-se bem. Os recém-nascidos pesam pouco mais de um quilo cada um, mas não está prevista a sua incubação. A aflição maior é agora «criar aquelas alminhas», como nos disse em palavras breves o sr. Garganta, tanto mais que a sua condição de trabalhador do campo não lhe deu até agora direito a abono de família. Acrescente-se que o casal, por falta de assistência á gravidez, estava muito longe de suspeitar que o sexto filho se desdobraria, afinal, em três bocas mais.

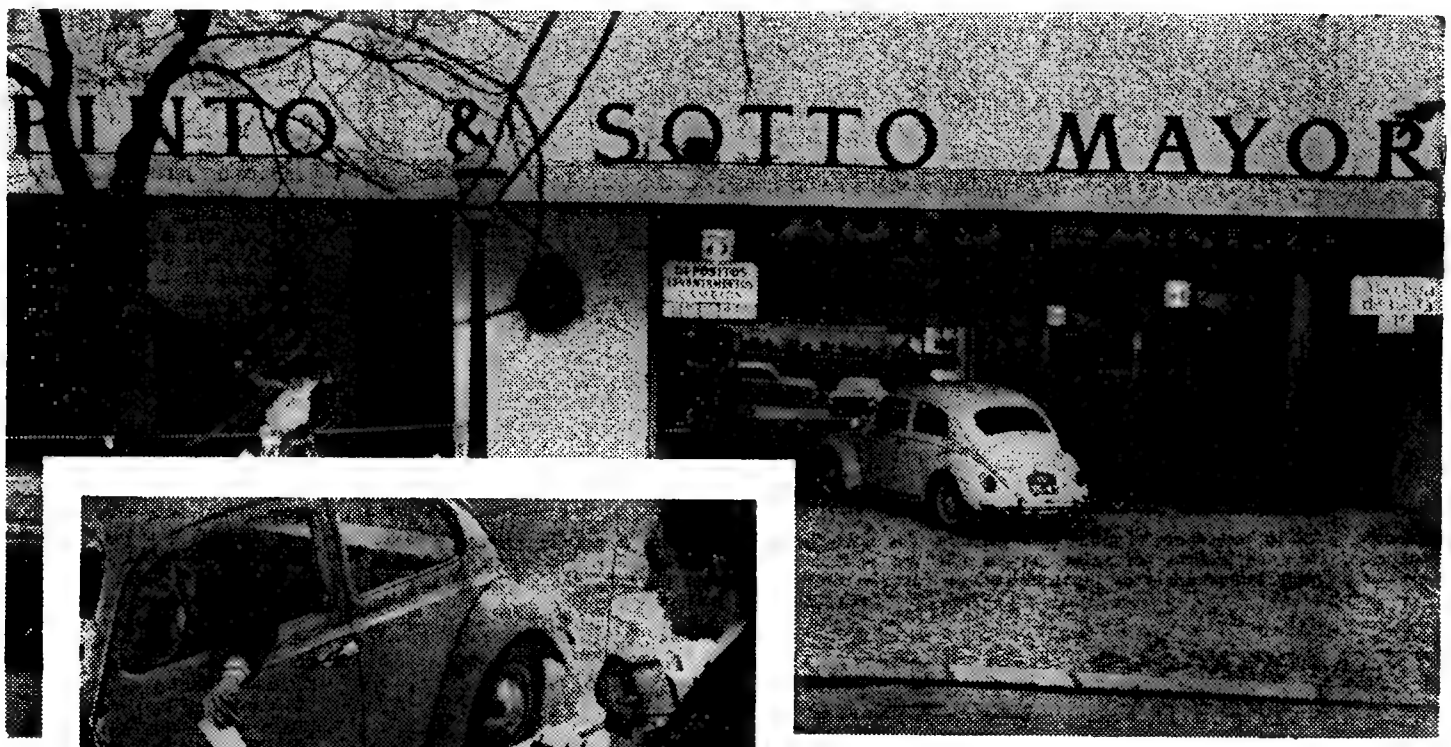
AUMENTOU EM ANGOLA A PRODUÇÃO DE MATÉRIAS-PRIMAS

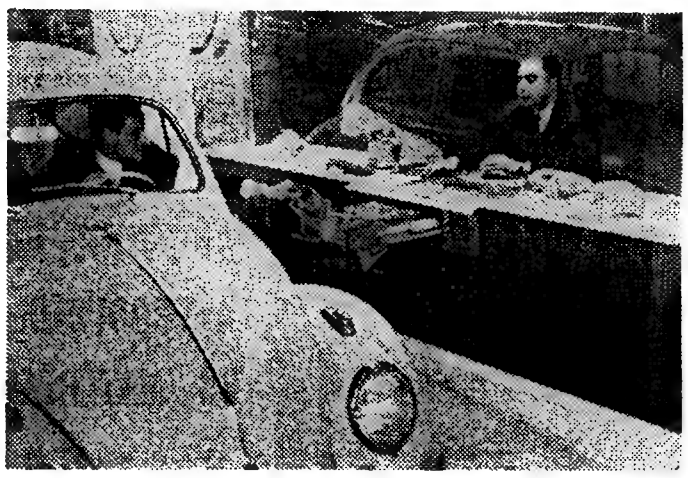
LONDRES, 22 — (A. N. I.) — «No ano de 1965-1966, a produção de café atingiu em Angola o «record» de três milhões de sacos» — salienta o jornal «Financial Times», de Londres, recordando que, na mesma província, também aumentou a produção de sisal, de algodão, de arroz, de tabaco e de outras matérias primas.

«A pesca e os produtos derivados» — acentua o diário — «continuam a ocupar um lugar importante na economia de Angola. O pescado, em 1965, atingiu 256 056 toneladas.»

Nas secções de artigos de «ménage» a alegria é a mesma. Um balde custa sete e quinhentos, um alguidar vinte e, igualmente por poucos escudos, ninguém precisa de deitar o lixo á rua ou carregar pesados volumes pois tem á sua disposição um balde para lixo em plástico

CÒMODAMENTE...





Abra hoje mesmo a sua conta no AUTO BANCO.
Aproveite os serviços que no AUTO BANCO lhe prestamos.
Assim, além de poder fazer depósitos para qualquer agência ou dependência do nosso Banco, ou efectuar operações de câmbio, pode também receber cheques de qualquer dependência urbana de Lisboa, Loures, Moscavide, Almada, Cascais, Sintra e Algés.

Rua Duque de Palmela, 14 ⊖ Av. da Liberdade, 245 A Lisboa

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor.

A **Soc. Com. Guérin, S.A.R.L.** quer também assinalar a sua presença, **oferecendo** um **Volkswagen** para ser sorteado entre todos os clientes deste **Auto-Banco** que ali tenham aberto ou venham a abrir as suas contas até 31 de Janeiro.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

O assassino de Khidder não conseguirá sair do território espanhol

— segundo a Polícia do país vizinho

MADRID, 22 — (F. P.) — O assassino de Mohammed Khidder disparou duas balas contra o pára-brisas da viatura, sem tocar no alvo, antes de atingir mortalmente o dirigente argelino, com cinco tiros. Depois, tentou matar a esposa de Khidder, mas o seu carregador estava vazio.

A agência Cifra que dá estas informações, afirma que a Polícia está convencida de que o assassino de Khidder só pode ser Youssef Darkmouche, nascido em 1926 em Beni Mession (comuna de El Hanser, região de Constantina), joalheiro e domiciliado em Argel.

Por outro lado, o papel da mulher de Khidder parece diferente do que se supôs até aqui. A esposa do dirigente argelino, contrariamente á versão que tinha sido dada até agora, em vez de se precipitar para o marido, mortalmente ferido, tentou impedir o assassino de fugir na viatura que ele tinha deixado estacionada perto do carro da vítima. Tomado de pânico, o assassino preferiu fugir a pé.

Por este facto, perdeu um tempo precioso, que a Polícia aproveitou para reforçar a fiscalização das fronteiras e dos aeroportos. A operação parece ter resultado, porque o assassino não pode deixar a Espanha — segundo diz a Polícia.

Entre 27 de Dezembro e 2 de Janeiro, Darkmouche alugou quatro viaturas, embora, segundo testemunhas, possuisse uma. Supõe-se que ele tenha feito três tentativas, antes de levar a bom termo o atentado.

Para facilitar as buscas, a agência espanhola deu a conhecer certos pormenores relacionados com o assassino: traz sempre luvas pretas, de que se esquece muitas vezes nas lojas onde vai fazer compras, e passa permanentemente a mão pelos cabelos quando fala. Por outro lado, a Polícia difundiu o retrato-«robot» de Dar;mouche. Este tem um metro e 70 de altura, sobrancelhas espessas, olhos negros e lábio inferior proeminente.

Segundo os observadores, estas revelações fazem supor que a Polícia madrilena está prestes a ver terminadas as suas investigações.

Esta jovem é chinesa. «Guarda vermelha», experimenta a sua pontaria no decurso de um treino militar efectuado em Xangai. Os óculos talvez signifiquem leitura, estudo, reflexão. O cabelo na testa — feminilidade... Mas, no momento presente, a arma na mão está na ordem do dia

O presidente da União Soviética chega a Roma depois de amanhã para uma visita de oito dias

MOSCOVO, 22 — (R.) — O presidente da União Soviética, Nikolai Podgorny, poderá oferecer os conhecimentos técnicos da U. R. S. S. a fim de auxiliar o desenvolvimento industrial no atrasado Sul da Itália, no decurso da sua visita a Roma, que começa depois de amanhã.

Espera-se que o dirigente do Kremlin visite Brindisi e Tarento, importantes centros do Sul, onde o Governo italiano se mostra desejoso de atrair maior auxílio estrangeiro com vista ao seu desenvolvimento.

Podgorny, primeiro chefe do Estado soviético a visitar a Itália, será acompanhado por um grupo de cerca de 50 peritos, incluindo funcionários especializados em problemas económicos.

Será também o primeiro presidente soviético a ser recebido pelo Papa, embora os círculos diplomáticos desta cidade creiam que o encontro terá um significado bastante restrito.

O Vietnam, relativamente ao qual o Papa tem estado empenhado na busca de uma fórmula de paz, será o assunto mais importante de discussão. Os diplomatas moscovitas pensam, no entanto, que desta apenas resultará uma troca de pontos de vista.

O Governo soviético sente, porém, ser politicamente vantajoso mostrar que se encontra em posição de conversar com o Papa.

ENCORAJAMENTO À TENDÊNCIA DEGAULLISTA

Atribui-se, no entanto, maior importancia ás relações económicas. Fontes informadas dizem que o Governo soviético está interessado na cooperação económica que poderá fornecer ao Sul da Itália — oferecendo, ao mesmo tempo, um grande impulso político ao Partido Comunista italiano.

Sabe-se que os Russos estão interessados numa transacção util aos dois países — as fábricas Fiat, de Turim, constroem já uma grande fábrica de automóveis, no Volga, e efectuam-se negociações para a montagem de uma conduta de gás dos Urais para Trieste e para criação de fábricas de máquinas de escrever Olivetti e de maquinaria destinada a escritório.

Os observadores crêem que Podgorny fará também uma cautelosa tentativa para sondar — e encorajar — as possiveis tendências italianas favoráveis ao «gaullismo», durante a sua visita de oito dias.

Espera-se que diga aos dirigentes italianos que poderiam desempenhar um papel mais importante na Europa, caso o Governo de Roma mostrasse uma maior independência relativamente aos Estados Unidos — tema que os Russos frisam constantemente ás nações da Europa membros da N. A. T. O.

Funcionários soviéticos têm afirmado não terem grandes esperanças numa alteração da política vigorosamente pró-ocidental da Itália, mas parece acreditarem valer a pena fazer um tal esforço.

Condenações à morte na Sardenha por um «tribunal de bandidos»

ROMA, 22 — (A. N. I.) — A Polícia teve conhecimento de que foram condenados á morte, por um «tribunal de bandidos», cinco abastados da vila de Fonni, na Sardenha.

A Polícia não sabe ainda se está perante uma ameaça grave, ou se se trata apenas de um processo de intimidação.

Em Fonni deram-se, há dias, dois casos de morte violenta, ainda por esclarecer: um magarefe foi morto num «café», com uma rajada de pistola-metralhadora, e um carabineiro foi assassinado a tiro, em plena rua.

Combate próximo de Hanói entre «Migs» e aviões americanos

SAIGÃO, 22 — (F. P. e R.) — «Migs» norte-vietnamianos de construção soviética, travaram ontem combate com aviões americanos, próximo de Hanoi — informa o comando militar dos Estados Unidos.

Não se conhecem pormenores sobre o combate e fontes americanas recusam-se a indicar se se registaram perdas entre os aparelhos dos E. U. A.

Segundo informações de Hanoi, foram abatidos sete aparelhos americanos.

Nos círculos diplomáticos dizia-se, a noite passada, que a União Soviética enviara para o Vietnam do Norte pelo menos 20 «Migs» de caça e de intercepção, incluindo pelo menos uma duzia de «Migs 21», de asas em delta, destinados a substituir os abatidos no princípio deste mês pela aviação americana.

Entretanto, vagas de «jactos» da Marinha americana atacaram um canal e um centro de comunicações ferroviárias a cerca de 80 quilómetros ao sul de Hanoi. Os «jactos» americanos levantaram de três porta-aviões no Golfo de Tonquim, e destruiram diversas baterias de D. C. A.

No Vietnam do sul, as tropas americanas travaram combates com o Vietcong na província de Binh Dinh, a cerca de 480 quilómetros ao norte de Saigão. Nesta zona de inumeros subterrâneos cavados pelos guerrilheiros, foram abatidos 18 «vietcongs».

Foram os soldados de infantaria empenhados na operação «Thayer 2» que, ao descobrirem os subterrâneos, ali procuraram o inimigo e com ele se bateram, muitas vezes dentro dos próprios túneis.

As baixas do lado americano foram ligeiras. Com as operações de ontem, o total de guerrilheiros abatidos desde o início da operação sobe já a 1302.

Mais ao norte, as «superfortalezas voadoras B-52» bombardearam posições onde se julga estarem acoitadas formações do Vietcong, na província de Quang Ting.

COSTA E SILVA NA CALIFÓRNIA

ARCÁDIA (Califórnia), 22. — (F. P.). — Mais de 45 mil espectadores que enchiam o hipódromo de Santa Anita, na vizinha cidade de Arcádia (Califórnia), tributaram uma grande ovação ao presidente eleito do Brasil, marechal Costa e Silva, ao terminar a sexta corrida da tarde, denominada «Brasília», na altura em que o visitante apertou a mão ao «jockey» vencedor.

O presidente eleito desfrutou de uma magnífica tarde, tendo até ganho uma aposta de seis dólares no cavalo «Beau Masque», que triunfou na segunda corrida. Bem disposto, disse: «Tudo o que diz respeito a cavalos me encanta».

Os directores do hipódromo tinham oferecido um almoço privado ao presidente eleito do Brasil, durante o qual o marechal Costa e Silva cortou um bolo preparado em sua honra, decorado com a seguinte frase: «Bem-vindo, senhor presidente»

O «CIRCO DE MOSCOVO» IRÁ A ESPANHA

BARCELONA, 22 — (A. N. I.) — O «Circo de Moscovo», conhecido pela sua grande colecção de feras, está em digressão pela Europa Ocidental, e vai apresentar-se em Espanha.

Estreia-se, em Maio, na cidade de Barcelona e segue, depois, para Madrid e para outras regiões da Espanha.

Não constitui já problema o diálogo entre católicos e marxistas — escreve um jornal polaco

VARSÓVIA, 22. — (A. N. I.). — As relações entre o Vaticano e a U. R. S. S. melhoraram desde a subida ao trono pontifício, em 1958, do Papa João XXIII — sublinha-se num artigo publicado no diário católico polaco «Sllowo Powszechne».

Seria um erro afirmar, sob o ponto de vista histórico, que os contactos entre o Vaticano e a Russia começaram nos ultimos dez anos — prossegue o artigo, recordando que as missões católicas trabalharam na Russia, durante os primeiros anos da sua existência como nação, que o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, Maxim Litcinov, foi recebido pelo Papa Pio XII, e que houve outros contactos, embora não oficiais.

A normalização das relações entre o Vaticano e a U. R. S. S. foi impossível antes de João XXIII ser eleito chefe da Igreja Católico.

A «viragem» deu-se em 1956, ano em que os russos enviaram uma nota relativa ao desarmamento a todos os países soberanos, incluindo a Santa Sé.

«A autoridade moral do Vaticano e o numero de católicos em muitos países foram tomados em consideração, assim como as alterações verificadas na Santa Sé» — continua o «Sllowo Powszechne», acrescentando que a encíclica «Pacem in Terris» do Papa João XXIII foi recebida na U. R. S. S. com «grande interesse».

«Previa-se que o seu sucessor prosseguisse a obra de João XXIII, e assim tem acontecido, a julgar pelo seu discurso nas Nações Unidas, e pelas suas declarações de que apoia o fortalecimento da paz e pede o fim da guerra no Vietnam».

A concluir, o jornal afirma que tornar um problema a possibilidade de diálogo entre marxistas e católicos «é estar desactualizado».

Este diálogo prossegue em muitos países tradicionalmente católicos — acrescenta.

CHEGOU A VARSÓVIA UMA MISSÃO COMERCIAL BRASILEIRA

VARSÓVIA, 22 — (R.) — Chegou hoje, de avião, a esta cidade, uma missão comercial brasileira de 40 membros, que vem realizar um inquérito de quatro dias acerca do mercado polaco.

O ministro da Industria e do Comércio, Paulo Edydio Martins, chefia a missão brasileira, que veio de Moscovo. O grupo parte de Varsóvia na quarta-feira.

O Brasil é o mais importante cliente da Polónia na América Latina.

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

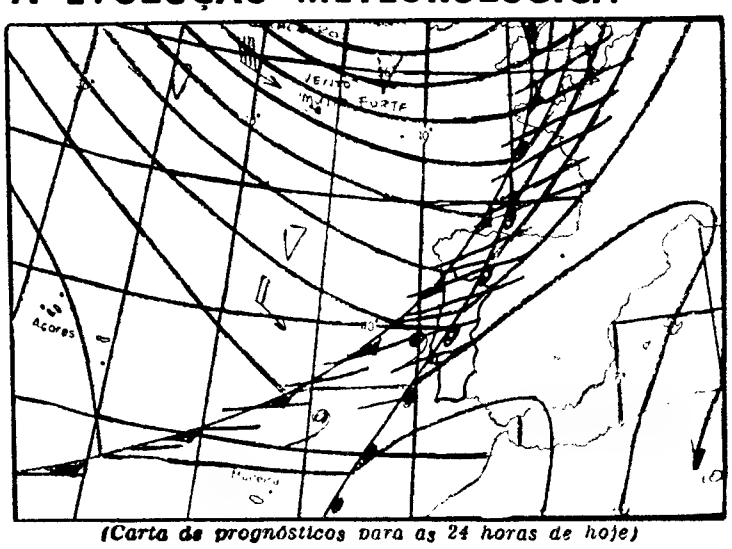
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS — Em Portugal continental o céu estava geralmente muito nublado e havia neblina em algumas regiões do litoral oeste, por influência de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de uma crista anticiclónica. O vento era fraco, predominando de sueste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: 16°,5 em Tavira; mínima: —3°,8 nas Penhas da Saude.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Penhas Douradas, 0; Porto, 1°; Coimbra, 3°; Portalegre, 4°; Faro e Lisboa, 7°; Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 9°,4; na água do mar, 12°,6.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isoboras (imb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 23 — Agravamento temporário do estado do tempo a partir do princípio da noite de hoje devido à aproximação e eventual passagem de um sistema frontal que se desloca ràpidamente em direcção à Europa ocidental.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Aumento progressivo de nebulosidade, com períodos de chuva a partir do fim da tarde, começando pelas regiões de Nordeste e estendendo-se depois a todo o território. Vento fraco, tornando-se moderado de sul ou sudoeste, soprando por vezes forte nas regiões do Norte e Centro. Melhoria para a manhã, com aguaceiros, alternando com boas abertas e vento moderado de noroeste, por vezes com rajadas.

SOL — AMANHÃ *Nascer às 8 e 51 Ocaso às 18 e 47*

MARÉS

PREIA-MAR: Dia 22 — À 1 e 07 (3,3 m); 13 e 30 (3,3 m). **Dia 23** — À 1 e 57 (3,4 m); 14 e 22 (3,4 m). **Dia 24** — Às 2 e 48 (3,7 m); 15 e 10 (3,6 m).

BAIXA-MAR: Dia 22 — Às 6 e 50 (1,6 m); 19 e 15 (1,5 m). **Dia 23** — Às 7 e 46 (1,4 m); 20 e 05 (1,3 m). **Dia 24** — Às 8 e 33 (1,2 m); 20 e 50 (1,2 m).

FASES DA LUA

Dia 26 — Dia 1 — Dia 9 — Dia 17

Decisão de Jackie

(Continuação da 1.ª página)

dor Edward Kennedy, que divulgou a carta em que a viuva do presidente Kennedy anuncia que já não necessita de fundos do Governo Federal para a compra de selos e para outras despesas.

Recorda que em fins de 1965 propôs que fosse reduzido de 53 (1530 contos) para 30 mil dólares a verba anual que lhe era concedida. Procedeu-se a essa redução no ano fiscal que vai terminar em 30 de Junho.

No novo orçamento, a enviar ao Congresso na Terça-feira pelo presidente Johnson, figura ainda a verba de 30 mil dólares para a viuva.

Entretanto, mantém-se até Novembro a protecção do serviço secreto á viuva e aos filhos do presidente assassinado, pois a lei estipula que essa protecção se exerça durante os quatro anos seguintes á morte do chefe de Estado.

Foram de 56 mil contos

os lucros obtidos em 1966 pelo Banco Pinto & Sotto Mayor

(Continuação da página central)

expansão de 7 vezes. No fim do exercício a carteira comercial e os empréstimos em conta corrente atingiram uns 6 milhões de contos, numeros deveras expressivos. Enquanto em 1965 os depósitos feitos no banco atingiram 7,2 milhões de contos, em 1966 subiram á considerável cifra de 9,2 milhões, o que representa um aumento de 2 milhões de contos, contra 1,5 milhões no período imediatamente anterior. Nos ultimos dez anos — com acentuado relevo a partir de 1959 — o volume destes meios financeiros em poder da Instituição cresceu, deste modo, mais que dez vezes.

Mas também os fundos próprios envolvidos nas operações do banco têm registado alargamento de assinalar, o que em parte se deve ao desenvolvimento das receitas apuradas. Assim, o capital e reservas da Instituição passarão em conjunto a ser, desde que aprovada a proposta do Conselho de Administração, de 600 000 contos, contra 413 000 um ano antes, 120 000 em 1960 e apenas 75 000 após o exercício de 1956. O capital próprio dito é presentemente de 500 000 contos pois foi recentemente duplicado por incorporação de reservas (125 000 contos) e por entrada de numerário (125 000 contos), o que faz subir para 260 000 contos o total de novos meios financeiros que os accionistas puseram á disposição da Instituição a partir de 1961.

De acentuar, também, que a manutenção acima referida do ritmo acelerado que o banco tem imprimido ás suas operações activas não foi conseguida á custa de sacrifício da conveniente liquidez que as circunstâncias actuais aconselham até que seja acrescida. Efectivamente, as disponibilidades de caixa e outros meios financeiros igualmente disponíveis, têm experimentado uma evolução favorável muito viva.

Considerando apenas as referidas disponibilidades de caixa (Caixa e Depósito no Banco de Portugal, Depósitos noutras Instituições de Orédito e Promissórias de Fomento Nacional) estas atingiram mais de 2 milhões de contos em 31 de Dezembro de 1966, ou seja, mais de 500 000 contos acima do nível registado em idêntico momento do ano precedente.

Acerca dos resultados do exercício findo, informa o Relatório do Banco Pinto & Sottó Mayor que os mesmos voltaram a subir, ascendendo a 56 milhares de contos, contra pouco mais de 52 milhares no ano anterior.

Como comentário final da sua actividade em 1966, o Banco Pinto & Sotto Mayor chama a atenção para a circunstancia de os totais dos dois membros do seu balanço terem no termo de 1966 ultrapassado o quantitativo de 24 milhões de contos, quando em 31 de Dezembro do ano precedente não haviam chegado a 20 milhões e no final de 1956 apenas atingiam a modesta cifra de 1,7 milhões.

O banco, entre 21 de Março e 20 de Dezembro do ano passado, abriu no continente 14 agências na província e uma dependência urbana (auto-banco) em Lisboa. Por outro lado, em Moçambique, onde é o unico banco comercial com sede na Metrópole a ter representação própria, inaugurou a filial de Lourenço Marques, a dependência de Malhangalene na mesma cidade e uma agência na Beira, estando em instalação as agências de Matola, Nampula e Quelimane, em cumprimento do seu programa de expansão no Ultramar, a cuja economia vem já dando conveniente apoio.

Aspectos do problema do desemprego em Luanda

Um serviço público, ligado directamente aos problemas do trabalho, procedeu, em tempos, a um ensaio com vista a recolher elementos para estudo do nível de desemprego na cidade de Luanda, o qual incidiu sobre 700 indivíduos de várias idades, regiões, habilitações literárias e profissionais, profissões, etc.

Esses dados foram agora apresentados num trabalho de Antunes Valente, publicado no «Boletim Cultural da Câmara Municipal de Luanda».

Verifica-se que o inquérito revelou que 80,65 % dos desempregados eram solteiros, o que também nos leva a concluir serem de idade jovem as unidades humanas que integram essa elevada percentagem. Na verdade, no capítulo das idades, cifrava-se entre os 15 e os 30 anos, inclusive, 77 % dos inquiridos, sendo as maiores frequências as relativas aos de 20 anos (53), 22 anos (44) e 25 anos (44). Visto o problema pelo aspecto da mobilidade geográfica, também esta circunstância está de acordo com o facto universalmente observado de ser a população mais jovem — entre os 18 e os 25 anos — a que, preponderantemente, participa no êxodo rural e alimenta as correntes dirigidas aos meios urbanos. O movimento estabelecido em direcção á cidade de Luanda encontra os seus pontos de partida não só nas várias regiões do distrito respectivo (41,54 %), como, acima de muitos outros, nos distritos de Malanje (22,38 %), Quanza-Norte (11,75 %), Uige (4,18 %) e Quanza-Sul (2,89 %), precisamente as zonas mais próximas e cujas forças de repulsão ou centrífugas são alimentadas pelo grandioso pólo de desenvolvimento que é a capital angolana. Esta exibe, de forma relevante, um conjunto de satisfações ambicionadas pelos trabalhadores (tempos livres, distracções, movimento e cor, conforto, acesso a actividades profissionais) que, aliadas a outros factores não menos importantes, como o «desejo de ter um ofício» e a preocupação de assegurar o «futuro», se conjugam para levar os rurais ao abandono dos campos e da actividade primária que os absorve em benefício dos centros urbanos onde procuram a todo o custo, com ou sem êxito, a elevação do nível de vida e posição social para si e seus familiares mais próximos. Que a sua formação cultural e profissional não é de molde a essa mão-de-obra ser absorvida nos sectores secundário e terciário que predominam em Luanda está a prová-lo o nível reduzido de habilitações literárias e qualificações profissionais exibido pelos inquiridos. Na verdade, 5,60 % eram analfabetos, 4,80 % sabiam apenas ler e escrever; 72,43 % estavam habilitados com classes da instrução primária; 0,64 % tinham sido admitidos ao ensino comercial e liceal; 10,57 % tinham completado anos do ensino liceal; 2,08 % tinham os três primeiros anos do ensino comercial; 2,56 % tinham frequentado vários dos anos do ensino industrial ou possuiam cursos de carpintaria e montador eléctrico; 0,80 % exibiam, incompletamente, o curso dos seminários; finalmente, 0,48 % possuiam cursos completos de dactilografia, puericultura e química.

Abastecimento de pescada congelada

Entrou, esta manhã, no porto de Leixões, o navio-frigorífico alemão «Herbert Horn», com cerca de 500 toneladas de pescada congelada, para consumo publico.

Na doca n.º 2, onde o navio está atracado, far-se-á, amanhã, a descarga do peixe, que será distribuído pelos diversos postos da cidade.

GRANDE CAMPANHA
DE FERROS DE ENGOMAR
O SEU FERRO VALE 185$00
EM TROCA DE UM NOVO FERRO AUTOMÁTICO
AS MELHORES MARCAS — MODELOS RECENTES
RÁDIOS — TELEVISORES — FRIGORÍFICOS — GRAVADORES — GIRA-DISCOS — MÁQUINAS DE LAVAR — ESQUENTADORES — FOGÕES — ASPIRADORES E TODOS OS ARTIGOS ELECTRODOMÉSTICOS... NAS MELHORES CONDIÇÕES
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA
CASA J. F. RIBEIRO
TUDO MUITO MAIS BARATO
R. Victor Hugo, 2-B — Tel. 720943 - 727682
Ao Areeiro — LISBOA

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

†

Mariana Neves Gomes

FALECEU

Calixto Gomes, Hermengarda Gomes e mais família cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida mãe, sogra e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, 23, pelas 12.15 horas, da Igreja de Santa Engrácia (na Calçada dos Barbadinhos) para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA TAVARES
Telefone 780065

MÁQUINAS DE TRICOTAR
Swiss—Tricomatic
Garantia de construção das famosas fábricas suíças PASSAP. Aceitam-se revendedores em todo o País, dando-se a preferência a comerciantes do ramo e de máquinas de costura.
Resposta a COLUSMAC — Companhia Luso-Suíça de Máquinas. Apartado 1421 — Lisboa-1.

PRÉDIO A 6,5%
JUNTO À MARQUÊS DE FRONTEIRA
Grande volume, com 35 inquilinos, construção em cimento armado, tendo cada habitação 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. Rendas de 1.110$00. Todo alugado. Rendimento 444.960$00. Isento 6 anos. Preço 6.850 contos. Facilita parte.
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3, 2.º — Telef. 36 93 84-5-6

firmemente, rodando para o futuro

em breve o 1.000º

camião berliet-tramagal

Assinalando um acontecimento que marca uma data na indústria nacional de viaturas pesadas, a produção na linha de montagem do Tramagal da sua milésima unidade a DIVISÃO BERLIET DA METALÚRGICA DUARTE FERREIRA, S.A.R.L. proporciona ao comprador desse veículo, além das conhecidas garantias de marca

o seguro contra todos os riscos, do mesmo camião, durante um ano

uma visita às fábricas do Tramagal

uma visita às instalações industriais de A.M. Berliet, em Lyon (França)

Ao Mesmo tempo, a DIVISÃO BERLIET agradece a todos os utilizadores as sugestões e observações feitas durante 3 anos e orgulha-se de apresentar, como produto dessa colaboração, a sua GAMA 1967.

CAMIÕES DE 2 EIXOS		
Modelo	Peso bruto (em Kgs.)	Comp. máx. carroç. (em m.)
Stradair	De 9.000 a 10.000	6.050
GAK	De 10.500 a 11.500	5.900
GBK 6	De 12.000 a 12.500	6.600
GBK 75	De 13.000 a 13.500	6.600
GLC 6	De 13.750 a 14.250	6.320
GLC 8	14.500	4.240
GLR 8	De 14.000 a 15.000	6.820
GLR 10	15.000	6.800
GEK 8	15.000	6.960
GFK 10	15.000	6.680

CAMIÕES DE 3 EIXOS		
Modelo	Peso bruto (em Kgs.)	Comp. máx. carroç. (em m.)
GFK 10	De 17.000 a 20.000	7.920
GBE 12 (6 x 4)	20.000	6.440
*TFK 10	20.000	9.100
*tractor + semi-reboque		

CONJ.tos CAMIÃO + REBOQUE	
Modelo	Peso bruto (em Kgs.)
GLC 6	De 22.250 a 22.750
GLC 8	25.000
GLR 8	25.000
GLR 10	30.000
GCK 8	25.000
GFK 10	30.000
GBE 12 (6 x 4)	35.000

berliet-tramagal

METALURGICA DUARTE FERREIRA, S.A.R.L.

DIVISÃO BERLIET

exito

para todas as cargas · para todas as estradas

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 22 de Janeiro de 1937 publicava:

«Um tal John Christien deu brado pela serie de poligamias que cometeu. Supunha-se que este homem batia o «record» destas aventuras criminosas.

Apurou-se agora que há cento e tantos anos um francês estabeleceu o «record», ainda não ultrapassado. Trata-se de um valente soldado de Napoleão, Jacques Notier, que, preso várias vezes, acabou por confessar que casara, sempre «legalmente» e na igreja, 17 vezes. Terra por onde passava o seu regimento, Jacques descobria uma noiva e desposava-a.

Foi assim, aos 25 anos, marido de catorze francesas, uma italiana, uma alemã e duas holandesas.

Como era um herói — o juiz que presidiu ao julgamento teve para ele certa benevolência, condenando-o a ficar com uma mulher.»

CURIOSIDADES

● Os pobres loucos

Não há ainda muitos anos, os doidos eram metidos simplesmente na cadeia; e, na Idade Média, considerados possessos do espírito diabólico, tratavam-nos por meio de exorcismos. Sem hospitais nem tratamentos, só conseguiam, então, abrigo nos conventos.

Foi Luís XIV, em França, o primeiro monarca que, nos hospitais, fundou secções especiais, destinadas a esses pobres enfermos.

● Cartas anónimas — de amor...

Uma italiana enamorada deve ter batido todos os «records» da autoria de cartas anónimas. Amava, em segredo, um viuvo e, para lhe conquistar o coração, escreveu-lhe nada menos de 4000 cartas anónimas em menos de dois anos.

O que ela conseguiu, no entanto, foi irritar o homem. Este queixou-se á Polícia, a qual mobilizou vinte agentes para descobrirem a autora das inflamadas epístolas sem nome — que foi entregue a um psiquiatra.

● Nova espingarda de caça

O engenheiro sueco Tore Hoving apresentou no mercado uma nova espingarda de caça, de aço inoxidável e com coronha em carvalho, a qual dispensa lubrificante e, praticamente, não exige qualquer tipo de manutenção. Experiências feitas na Escandinávia, na América do Norte e na Austrália, tiveram pleno êxito.

Nos testes realizados por caçadores suecos foram mil vezes utilizadas cem dessas espingardas (as quais se designam por «T»), sem necessidade da tradicional limpeza do cano. Quando o caçador regressa, aplica simplesmente um jacto de água. Alguns pingos de óleo no mecanismo duas ou três vezes por ano é o suficiente para conservar a espingarda em condições.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

ANEDOTAS

● **No cinema, durante a exibição de um filme romantico, estabelece-se discussão entre marido e mulher.**

— Vês como o Tony Curtis trata a Doris Day? Aquilo sim, é carinho verdadeiro.

— Pois é — admite o marido —, mas para fazer aquilo nem queiras saber quanto recebeu o Tony Curtis.

★

■ Na Avenida, um transeunte avança para outro e pergunta-lhe:

— Você é o Silva?

E, sem esperar pela resposta, dá-lhe um par de bofetadas. A «vítima», entretanto, começa a rir. Um espectador aproxima-se e, indignado, exclama:

— Então, você ri depois de lhe baterem?!

— Claro! Esse imbecil retirou-se antes de saber que se enganou. Sim, meu caro senhor, eu não sou o Silva!...

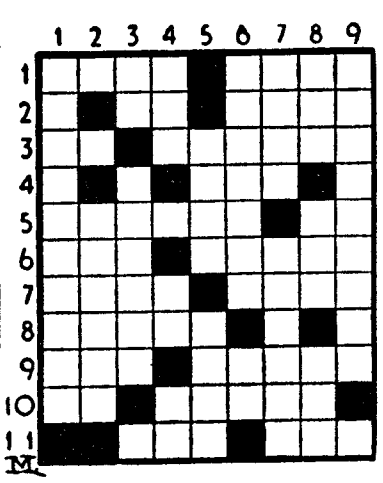
★

■ **Durante a noite, a recém-casada telefona á mãe. Esta, a dada altura, pergunta:**

— Que ruído é esse? Estás em Santa Apolónia?

— Não, mãe, não são comboios, é o Alfredo a roncar...

SEM PALAVRAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4350

HORIZONTAIS: 1 — Período de tempo. Extrai. 2 — No caso de. Vogueie. 3 — Solitário. Conservar. 4 — Sufixo que designa «inflamação». 5 — Agitei. Pequena ilha francesa em frente de Marselha. 6 — Aguardente de melaço. Liga-se. 7 — Guindou. Fazer subir. 8 — Prazer. 9 — Amarra. Cavernosas. 10 — Arguida. Entendimento. 11 — Suspiros. Prefixo que designa «igualdade».

VERTICAIS: 1 — Isentar. 2 — Um tanto ruço. 3 — Artigo (pl.). Afamada. 4 — Preposição. Antigo nome da nota «dó». Zomba. 5 — ópera de Verdi. Vãs. 6 — Melindrada. Esquadrão (ant.). 7 — Habilidade Alçai. 8 — Supõe. rocundia. Preposição e artigo (pl.). 9 — Que conduzem o ar.

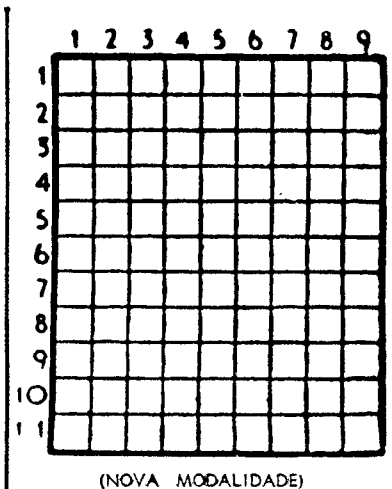
Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4349

HORIZONTAIS: 1 — Amam. Ocar. 2 — Areal. Vê. 3 — TRISTEZAS. 4 — Roer. 5 — Casto. Id. 6 — Ti. Ateai. 7 — Esperar. 8 — Atada. Agi. 9 — Regime. Ad. 10 — NÃO. Laia. 11 — Mudaras.

VERTICAIS: 1 — Tactear. 2 — Mar. Alsten. 3 — Árias. PAGAM. 4 — Mês. Odiou. 5 — Atroaram. 6 — óleo. Tá. Ela. 7 — Zé. Era. Ar. 8 — Avaria Gaia. 9 — Rés. DÍVIDAS.

(**Provérbio:** TRISTEZAS NÃO PAGAM DÍVIDAS)



(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8195

HORIZONTAIS: 1 — Cura. Leito. 2 — Cincho. Artérias. 3 — Batráquio. Sacrifício do corpo e sangue de Jesus Cristo oferecido no altar pelo sacerdote (pl.). 4 — Claridade. Casualmente. 5 — Tosta. Preposição latina que designa movimento. 6 — Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Sufixo que designa estado. 7 — Entusiasmo. Artigo indefinido. 8 — Nome de flor (pl.). Magnete natural. 9 — Nascimento de um astro. Acrescentar. 10 — Ergue Sacode. 11 — Trabalho de noite Saudável.

VERTICAIS: 1 — Espécie de lagarto. Ratas. 2 — Lavrais. Arrombe. 3 — Letra grega. Causar susto a. 4 — Irmão de Moisés. 5 — Caminho. Nome de um rio de Portugal. Preposição e artigo definido. 6 — Aparência. Prefixo que designa afastamento. 7 — Requeimado. Passadas. 8 — Tritures. Pensa profundamente. 9 — Tostou. Serra de Portugal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8194

HORIZONTAIS: 1 — Oral. Sobá. 2 — Safo. Ovas. 3 — Setubal. 4 — Dar. Nas. 5 — Asir. Riso. 6 — Rã. Aa. 7 — Ralasse. 8 — Pê. Aba. Rs. 9 — Adir. Soma. 10 — Ló. Eis. Oc. 11 — Alas. Essa.

VERTICAIS: 1 — Os. Dão. Pala. 2 — Rasas. Redol. 3 — Aferira. 4 — Lot. Ralares. 5 — Um. Ab. 6 — Sob. Rasasse. 7 — Avanias. 8 — Balas. Ermos. 9 — As. Sol. Saca.

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA POLAR, Rua 5 de Outubro, 1-2.

FACTOS REAIS

A vida atribulada de Alfredo Nobel

25 — *O seu único esforço para tocar o sentimento dos homens, para encontrar uma amizade, malograra-se. Nobel voltou aos laboratórios. Sabia que estava vencido, que o instrumento destruidor era mais forte do que ele. Derrotara a doença, a ruína... Mas não a explosão que espalhava a morte. E já não se tratava de uma ou outra deflagração acidental. Não, a chamar-lhe pólvora sem perigo. Os minoso do seu tempo. Sentia que industriais de armamento tomaram conta do terrível explosivo, e, graças a ele, criaram armas infinitamente mais destruidoras.*

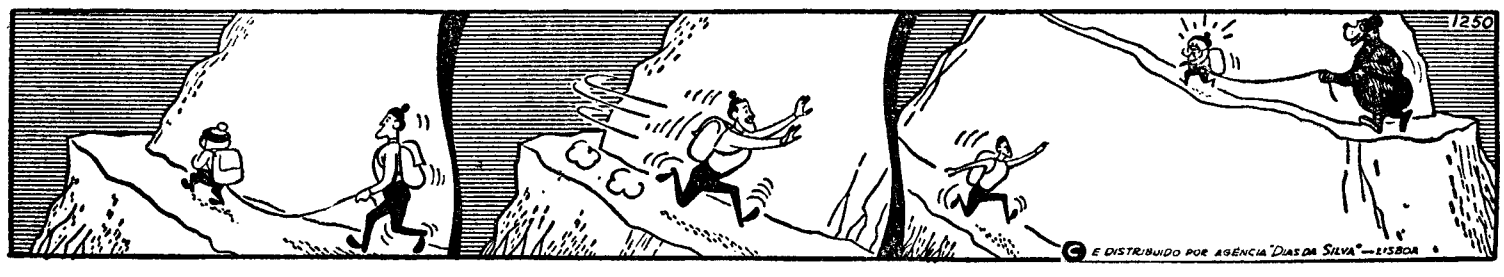
26 — *Zaharoff em Inglaterra, Schneider em França, Krupp na Alemanha, lançaram os seus agentes no mundo inteiro, para venderem armas, para provarem a eficácia dos engenhos á base da dinamite. Com terror, Alfredo Nobel apercebeu-se de que o seu invento se voltara contra ele, e que o seu nome seria o do maior criminoso do seu tempo Sentia que a guerra ameaçava o mundo, e muitos homens morreriam amaldiçoando-o. Talvez os inventores da bomba atómica sintam algo de semelhante...*

27 — *Foi nessa época da vida que Nobel se preocupou com a paz. Bertha Kinsky, cujo marido era diplomata, procurou interessá-lo num projecto de desarmamento universal. Nobel participou financeiramente no movimento. Pràticamente, era ele quem o mantinha. Mas não acreditava na sua eficácia, porque não cria na boa vontade dos povos e dos Governos. Foi, então, que resolveu exprimir esta opinião, citada anteriormente: «Os povos desarmarão quando o explosivo for tão potente que espalhe o terror». Este explosivo já foi descoberto, mas a profecia de Nobel ainda não se cumpriu.*

28 — *A 10 de Dezembro de 1896, um velho mordomo encontrou Nobel morto. A sua única amiga soube a notícia através dos jornais. O célebre químico terminara os seus dias como sempre os passara — sózinho. Entre os papéis que deixou, foi encontrado o testamento, que instituia os prémios Nobel. O inventor da dinamite legava 40 milhões de coroas suecas, que deveriam ser repartidas de molde a premiar indivíduos que se notabilizassem nas seguintes matérias: física, química, medicina, literatura e paz. Este ultimo prémio, o mais importante, é atribuido a todo o homem que tenha colaborado eficazmente no restabelecimento da paz ou haja lutado pelo desarmamento.*

FIM

AVENTURAS DO TIO CARLOS



O CONTO DE DOMINGO

O ÚLTIMO CAMPONÊS

Texto de MOURA JÚNIOR — Ilustração de CARLOS BOTELHO

NUNCA me senti com jeito para retratos. E, hoje, não vou fazer um retrato, mas, apenas, guardar um *apunto*, anotar um esquiço, que talvez venha a aproveitar no futuro.

Tenho a gaveta cheia de apontamentos para tratar um dia... Há tanto tempo já os vou juntando que começo a duvidar que o dia chegue. Falta de disposição, escassez de tempo, ausência de ambiente... — sei lá! — tudo contribui para que deixe para amanhã a realização literária dessas parcelas da minha vida sentimental e intelectual, que persiste, raivosamente, como raiz entre fragas.

Creio que o mesmo terá acontecido a muitos, se não pior:—passaram os dias, os meses, os anos, e quando, enfim, se dispuseram a trabalhar essas peças desarticuladas da sensibilidade e do pensamento —, era tarde de mais, só encontraram a impotência da velhice ou a passiva indiferença anunciadora do fim, dessa coisa inevitável, álgida, incompreensível e revoltante, a que se chama fim.

Quando o escritor «irrealizado», olhando à sua volta, atinge um certo grau de pessimismo, pergunta-se: «Qual a vantagem, afinal, da tua actividade literária?»

A resposta, muitas vezes, será impiedosa: «Na verdade, não existe qualquer vantagem... Nem para os outros, nem para ti. Condenado a uma vida precária, a uma duração efémera, o produto da tua actividade não influi na formação de alguém, não faz sequer a momentânea felicidade de alguém, e nem mesmo a ti poderá dar a ilusão de perenidade que se encontra no fundo de todo o acto criador.»

Já não falo em benefícios de ordem material... Merecer a simpatia ou a admiração dos coevos, permanecer entre os vivos mesmo além da morte, ganhando a maior porção possível de posteridade — é a ambição de todos os que cultivam a Arte, porque assim se tornam semideuses. Mas, nos tempos correntes, parece ser cada vez menor a aura mítica que envolve os criadores do Belo e do Bem, talvez porque as trombetas da Fama e da Glória dirigem as suas estridências noutros sentidos mais positivos, talvez porque são mais difíceis de satisfazer os modernos paladares de valores.

As ideias, como as palavras, estão sujeitas às leis da moda, que é uma faceta inferior da modernidade. Expressões como Amor, Eternidade, esvaziaram-se de conteúdo, perderam o sentido que tinham. Eram o Amor, no presente, e o desejo de funda projecção, no futuro, as grandes forças impulsionadoras da Arte. E embora qualquer homem consciente se recuse à cómoda aceitação da inutilidade do esforço, nem por isso deixa de sentir a desgostante impressão de que a sua obra, pequena ou grande, vai sumir-se na voragem dos fúteis acontecimentos diários, sem deixar vestígio da sua passagem.

Já me esquecia do retrato! Nada de novo. Figura secundária de romance naturalista. Ocorreu-me a ideia de retratá-lo, porque, há dias, precisando dos seus serviços, fui encontrá-lo na barraca que lhe serve de habitação, em condições um tanto sugestivas. Ali, vive só, sem pessoa ou bicho, e sem que pareça sentir a aridez da situação — a de ter de bastar-se a si mesmo, dentro e fora do tugúrio miserável, onde a tarimba e a lareira sem chaminé não protestos clamorantes.

Quando cheguei, lavava uma caçarola de alumínio, por sinal bem limpa e luzidia. Tinha acabado de almoçar. Pouco passava das nove.

Na cabeça — um gorro de pára-quedista achado não sei onde, fitinhas caídas sobre a nuca; nos pés — umas botas de borracha de cano alto, em que se inseriam as calças de ganga, bastante remendadas; no tronco — uma camisa qualquer, quase totalmente coberta por um blusão puído pelo uso.

Notava-se o contraste entre a garridice das fitinhas da boina e as marcas impressas pelo tempo na sua máscara de camponês.

Alto, robusto, apesar dos seus cinquenta e tal, que se lhe viam nos vincos da cara e no embranquecimento do cabelo, continuava ainda amarrado à terra por uma raiz talvez prestes a quebrar-se, pois arranjara emprego nos serviços municipalizados da cidade próxima.

Não posso afirmar que a excentricidade lhe seja de todo indiferente; mas isso não interessa agora.

Disse-me que podia contar com ele, apesar de se prejudicar nos trabalhos de um bocadinho de terra que amanha e lhe deixaram os pais. E quando, ao despedir-me, lhe perguntei se não faltava, olhou-me sèriamente, nos olhos, a responder: — «Nunca minto. Já lhe faltei alguma vez?»

Com efeito, ou quando o calor é de rachar ou quando as geadas e as chuvas afrontam os outros, o Nogueira não dá mostras de medo, identificado com os destemperos do tempo como um elemento invulnerável saído do puro seio da Natureza.

Fora dador de sangue, com o que auferia algumas remunerações; ùltimamente, porém, deixara de vender-se desse modo, alternando os trabalhos do campo com os de enfermagem: dava injecções aos aldeãos e fazia pensos. E embora de mãos grandes e rudes, nem por isso — à falta de melhor — deixavam de chamá-lo de vez em quando.

As mulheres é que o olham desconfiadas e timoratas, como se representasse um perigo em potência. Para algo hão-de servir os zunzuns... Basta uma simples aventura para marcar um homem toda a vida... Caramba! Não há reclame que se lhe compare!

O que não sofre dúvida é que o Nogueira foi sempre um bom trabalhador, daqueles que não fogem a empregar as forças no rude cravar da sachola ou no transporte de mato, de troncos ou de pedras.

Não lhe peçam grandes pressas, pois quer chegar ao termo... E chega.

A agricultura não tem segredos para ele: conhece as épocas próprias para todos os trabalhos, desde a sementeira do milho aos cuidados do bacelo; não ignora o ciclo das seivas e o giro da Lua; e ainda há-de aparecer o primeiro que lhe ganhe na arte dos enxertos — feito por ele é raro, bem raro, o enxerto que se perde.

É preciso deitar abaixo uma árvore. O machado pesa cinco quilos, mas tem o gume de um bisturi. Corta o tronco com tal perícia, num cálculo de probabilidades tão certo, em que intervém o próprio vento, que a árvore cai, precisamente, no lugar pré-determinado, sem prejuízo das outras árvores nem risco de pessoas.

Certo dia, senti-o meu irmão. Notei a determinação com que afastava de uma árvore alguns pequenos ramos que lhe cortara. Um tanto intrigado, perguntei-lhe porque os não deixava ali mesmo, calculando que me iria dizer ser melhor ficar o solo limpo. A resposta foi completamente outra. Jamais a esquecerei. Fitando-me nos olhos, como é seu jeito, murmurou: «Qual é a mãe que gosta de ver os filhos mortos ao pé de si?»

SEGMENTOS

SIM

DURAM 150 000 KM

Um bom par de sapatos, para homem, custa agora, no Chiado, quase quatrocentos escudos. Para o calçado de senhora a história repete-se. Quem resistirá, pois, a um par de sapatos comprados por cinquenta ou cem escudos?

«LOUCURA DOS SALDOS»

(Continuação da página central)

do Natal, começámos a fazer o balanço, escolhendo artigos que se vendem nessa quadra. Depois das festas acabámos o balanço, verificando o que sobra das colecções do ano. Bem entendido que é preciso renovar as colecções, vender o que passou de moda ou se enxovalhou durante a permanência na montra ou no armazém. Estabelecem-se, então, «stocks» de saldos, postos á disposição do publico por preços inferiores. Durante algum tempo cada estabelecimento fazia saldos quando lhe apetecia. Depois, no Grémio dos Lojistas de Lisboa acordou-se em estabelecer o período de 15 de Janeiro a 28 de Fevereiro para vender os saldos. Há ainda outro período, de 15 de Agosto a fins de Setembro, destinado a vender os artigos de fins de colecção do Verão.

— Quer dizer que, duas vezes ao ano, as donas de casa têm quarenta e cinco dias de «loucura dos saldos»?

— E' isso, meu amigo!!! E' isso e nós bem o sabemos.

— E depois disso ?

— Bom! Havemos de receber em Fevereiro, nós e todos os estabelecimentos, de um modo geral, as novas colecções para a Primavera e o Verão. E' o eterno ciclo renovador de artigos, com os quais as lojas tentam corresponder ao interesse dos seus clientes pelas novidades e... pelas velharias!

A «loucura dos saldos», para ser completa, não se confina, aliás, ao sector dos tecidos ou do calçado, porque nenhum comerciante atento desejará perder este período em que a dona de casa estará naturalmente mais inclinada a abrir os cordões á bolsa.

Assim, é possivel encontrar saldos nas lojas de artigos electrodomésticos, de utensílios de cozinha, de brinquedos e, até, de material de construção.

VALORIZE-SE!

estude por correspondência

TV

Rádio

E SERÁ UM TÉCNICO DE FUTURO ASSEGURADO

CURSO de RÁDIO e TV PHILIPS

Peça o folheto GRÁTIS a EURORÁDIO

Av. Manuel da Maia, 32-1º LISBOA 1 — TEL. 4 35 63 PORTUGAL

«UNICHILA—COMÉRCIO UNIVERSAL DE CHINCHILAS, LIMITADA»

3.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A CARGO DO NOTÁRIO LICENCIADO EM DIREITO HENRIQUE DE BRITO CÂMARA

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 13 de Dezembro de 1966, exarada de folhas 84 a 87 verso, do livro n.º A 1836, de escrituras diversas deste cartório, JOSÉ CLÁUDIO SANTOS ABRANTES, MANUEL LUÍS MACHADO NORTON BRANDÃO, FREDERICO JOSÉ DE MELO FRANCO e D. MARIA DE FÁTIMA DE ANDRADE BELO DE CARVALHO, constituiram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação de «UNICHILA — COMÉRCIO UNIVERSAL DE CHINCHILAS, LIMTADA», vai ter a sua sede e estabelecimento na Rua Veloso Salgado, n.º 12 A, desta cidade, durará por tempo indeterminado, com início a contar de hoje.

2.º — O objecto social é o exercício do comércio de criação e importação de chinchilas e a industrialização e comércio dos seus produtos, bem como qualquer outro ramo de comércio e industria, desde que os sócios acordem.

3.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 50.000$00, representado por 4 quotas: — 1 de 17.500$00, pertencente ao sócio José Claudio Santos Abrantes; — 1 de 12.500$00, pertencente ao sócio Manuel Luís Machado Norton Brandão; — e 2 de 10.000$00 cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios Frederico José de Melo Franco e Maria de Fátima de Andrade Belo de Carvalho.

4.º — A cessão total ou parcial de quotas, quer entre os sócios, quer a terceiros, é livre desde que obtenha o consentimento de pelo menos 2 outros sócios, mas no caso de não obter esse consentimento, a sociedade, em primeiro lugar, e os sócios, em segundo, terão de exercer o direito de opção.

Parágrafo unico: — O valor da quota alienanda, para efeitos do exercício do direito de opção, é o que resultar de um balanço especialmente dado para esse fim, valor que constituirá o preço da aquisição.

5.º — A gerência e administração da sociedade, e bem assim a sua representação, fica a cargo de todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, sem caução e com remuneração ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, mas para a validade e eficácia dos actos e contratos da sociedade torna-se necessária a intervenção conjunta de 2 sócios gerentes, 1 dos quais, obrigatòriamente, a do sócio José Cláudio Santos Abrantes.

Parágrafo unico: — A sociedade pode constituir mandatários e os sócios gerentes podem delegar os seus poderes de gerência e de representação, ainda que em pessoa estranha á sociedade.

6.º — Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de 10 dias.

Lisboa, 22 de Dezembro de 1966,

Está conforme.

O AJUDANTE:

José dos Santos Ramos

FILATELIA

«LUBRAPEX-66»

Diário de um filatelista português no Rio de Janeiro

Como tínhamos anunciado, os trabalhos do juri terminaram hoje, com sessão plenária depois do terceiro almoço, para atribuição de todos os prémios propostos pelas secções, e, especialmente, das medalhas de ouro e dos Grandes Prémios.

Embora os resultados sejam secretos até ao banquete do próximo sábado, a verdade é que esta crónica só será publicada muitas semanas depois, pelo que nos é possível escrever aqui que, dos quatro Grandes Prémios, dois foram atribuídos para Portugal, e dois para o Brasil, mas com grande vantagem para o nosso País. Efectivamente, o Grande Prémio LUBRAPEX-66 foi conquistado, por aclamação, pela extraordinária colecção de José Gonzalez Garcia, Portugal e todo o Ultramar, verdadeiramente notável e inigualável. O Grande Prémio Portugal, para a melhor colecção portuguesa a seguir àquela, coube ao rico e belo conjunto do aveirense Morais Calado. O Grande Prémio Brasil, para a melhor colecção brasileira, foi atribuído ao Brasil, de Ramiro Lemos Correia. E o Grande Prémio das temáticas, ao também brasileiro dr. Carlos Nery da Costa.

Quanto aos demais prémios, Portugal ficou muito honrosamente classificado, como melhor veremos em crónica futura, inteiramente dedicada ás classificações.

Acompanhados pelos queridos amigos dr. Péricles da Silveira, eng.º Fernando Cravo e dr. Nery da Costa, demos, seguidamente, vários saltos pelo Rio de Janeiro, e um dos factos que, como já em dias anteriores, mais nos impressionaram, foi o enorme trânsito automóvel, feito apenas num sentido, em todas as ruas e avenidas, sem a presença de um unico polícia, sómente com os sinais luminosos, que vão desde a Avenida Rio Branco até ás ruas mais afastadas dos arrabaldes.

Enquanto há luz verde, os automóveis passam a toda a velocidade, e os peões aguardam pacientemente. Depois, quando se abre a luz verde para os peões, os automóveis param instantaneamente, e aqueles passam, á pressa, sim, mas sem atropelos.

Durante todo o dia, e todos os dias, claro, e em todas as ruas, desde o centro a Copacabana — mulheres e mais mulheres, nesta grande capital onde dizem que há três para cada homem...

A partir da tarde e durante a noite, mais e mais mulheres, sózinhas e aos pares, brancas, mulatas e pretas, brasileiras e estrangeiras, algumas orientais, esculturais, formosas e sorridentes, de modo a fazer criar dor de pescoço ao pescoço mais insensível...

Se o trânsito e as mulheres belas são duas das características do Rio de Janeiro — há uma terceira, tão frequente e importante como aquelas, a das churrascarias e lanchonetas normalmente com grandes balcões e poucas mesas, dois e três estabelecimentos destes pegados, ruas inteiras, como nas traseiras da Avenida Rio Branco até á Rua do Senador Dantas, Rua do Passeio, etc., também desde o centro á periferia, onde se almoça, lancha ou janta uma sande e um guaraná, na alternativa de uma excelente carne grelhada com muita boa cerveja, quase sempre com o complemento de magníficas frutas, já aqui enumeradas, ou esplendidos gelados.

E com preços que, transformados em escudos, são mais ou menos os de Lisboa. Já aqui explicámos a diferença: se compramos dois maços de cigarros, pedem-nos um conto e duzentos... em cruzeiros...

V. C.

wwwwwwwwwwwww

«IV Exposição Filatélica do Funchal» – 4

Depois da nossa costumada crítica aos expositores da classe Portugal, no domingo passado, vamos ver se o tremendo emaranhado dos nossos apontamentos, nos espaços em branco do catálogo desta «IV Exposição Filatélica do Funchal», nos permite fazer a mesma crítica, objectiva e construtiva, aos da classe Estrangeiro...

António Ferreira Rodrigues: Estrangeiros em correio aéreo, boa colecção, bem apresentada, limpa e devidamente legendada. Falta de sobrescritos. Um bom e entusiástico filatelista, com tendências para valorizar-se.

Jorge Rodrigues Pereira: República da Guiné, completa com selos novos, bonita e bem apresentada.

Padre Manoel Higino de Vasconcelos: Vaticano em colecção de catálogo, folhas impressas que deve substituir, três quadros de selos e um de sobrescritos. Merece maior desenvolvimento, com pares, quadras, etc.

Dr. Frederico de Morais Sarmento: Boa colecção do Brasil clássico, com selos modernos, correio normal, aéreo, etc., incluindo bons exemplares, pares, quadras, sobrescritos e grandes blocos. Boa colecção, repetimos, mesmo muito boa, mas que esperamos ver ainda muito melhor, como cabe nas possibilidades financeiras e filatélicas do respectivo possuidor.

Carlos Alberto da Silveira Jardim: França e Egipto, quase exclusivamente selos novos, todos na segunda, e a partir da sexta folha na primeira. Folhas impressas, que deve substituir. E desenvolver estas duas colecções, de um filatelista que promete ser um dos melhores da Madeira.

R. de Freitas Martins: Marrocos com quase todos os selos carimbados, mal apresentados e pessimamente legendados a azul. Deve ter cotejado com os melhores classificados.

Custódio Abreu Rodrigues de Freitas: Pequena colecção, original, mas, apenas, referente a sete países. Bem apresentada e legendada. Merece maior desenvolvimento

Dr. Alvaro Remigio de Sousa: Pequena colecção da Holanda, um quadro apenas, maioria de selos carimbados. Esperamos vê-la engrandecida e valorizada.

Armando Neves dos Santos: Erros e defeitos em selos estrangeiros, especialidade de grande interesse, mas participação muito pequena, que igualmente merece ser continuada e estudada.

José Alberto Silva dos Santos: Muito pequena participação de selos do Japão, usados. É é pena, porque o Japão tem e terá cada vez maior interesse filatélico. Aconselhamos este filatelista a procurar selos novos, pares, quadras, belos sobrescritos com carimbos de 1.os dias, etc.

Acabámos a secção Estrangeiro. Ficarão os temáticos e os juvenis para domingo próximo.

V. C.

MUNDO DOS SELOS

Esta semana recebemos as visitas dos distintos filatelistas drs. Montenegro Carneiro e Jorge de Melo Vieira, e telefonemas dos não menos distintos Morais Calado, quando nos encontrávamos impedido em julgamento demorado, e Castanheira da Silveira, director do Clube Filatélico de Portugal.

* Sabemos que vão ter grandes altas os preços dos selos de Portugal e Ultramar, nos dois catálogos portugueses: Simões Ferreira e Eladio de Santos.

* Também tivemos a visita, no nosso escritório, dos distintos filatelistas Mário do Rosário Castanheira Nunes e José Baptista Barata, os dois a iniciarem a organização do nucleo filatélico da Casa do Concelho de Arganil, da presidência do primeiro, e o segundo a tratar da organização de uma primeira exposição filatélica, não competitiva, apenas de divulgação, na vila de Pampilhosa da Serra, possívelmente em Agosto próximo.

* O Ultramar português vai ter uma nova e muito bela série de selos, á qual não fazemos mais larga referência, por este jornal já lhe ter dedicado merecida notícia a duas colunas. Acrescentamos apenas justos parabéns ao ilustre director dos C. T. T. do U., sr. Luís Cândido Taveira.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Futebol. (festival de homenagem ao jogador Vicente): relato do desafio Sporting-Benfica e informações e comentários de outros jogos em vários campos do País: 18 e 15: Noticiário — Domingo desportivo; 18 e 25: Música de dança: 19: Noticiário regional; 19 e 10: De tudo um pouco; 19 e 50: A nossa terra; 20 e 5: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico: 20 e 50: Rádio desporto; 21 e 10, Fados, por João Ferreira Rosa; 21 e 30: Música, só música. 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e touros: 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias, : Fecho.

2.º programa — 391 m — 755 kc/s — Às 16: Onda musical; 18: Concerto de domingo (1.ª parte): 8 e 48: Canções de Sibelius pelo baixo Kim Borg: 9: Concerto de domingo (2.ª parte); 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 5: Selecção da ópera «La Boheme», de Puccini; 21: Recital pelo barítono Jean-François Candia, com a colaboração do pianista Hubertus von Teichman, realizado no Conservatório Nacional; 21 e 45: Teatro do século XVIII: tragédia «Castro», de Domingos dos Reis Quita; 22 e 45: Música de piano; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — Às 16: Música de piano; 16 e 15: Música coral sinfónica; 18: Junção. Às 23: Música portuguesa; 0: 3.º acto da ópera «A Donzela de Neve», de Rimsky-Korsakoff; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Tarde desportiva; 17: Noticiário; 17 e 3: Domingo musical; 17 e 31: Ritmos em desfile; 17 e 45: A voz de...; 18: Música pelo caminho; 18 e 45: Canções de Portugal; 19: Noticiário; 19 e 2: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Comentandor desportivo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Presença Singer; 21: Noticiário; 21 e 8: Apenas música; 22: Noticiário; 22 e 2: Música para cada gosto; 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meia-Noite; 3 e 02: Sintonia-63; 6 e 02: Desculpe, mas já são horas; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16: Carrocel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: A noite é Vang; 1: Fecho

Emissor de Miramar — 387,7 m — 785 kc/s — Às 16: Tarde desportiva; 7: Noticiário; 17 e 2: Variedades; 7 e 30: Conjuntos vocais; 17 e 45: Música e desporto; 18 e 1: Imagens de Portugal; 18 e 30: Os nossos artistas; 19: Noticiário; 19 e 2: Momento sul-americano; 9 e 15: Vedetas do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 3: Campeão português; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: Vozes portuguesas; 21: Noticiário; 21 e 8: Solista; 21 e 15: Rádio placard; 21 e 30: Novos discos; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Ritmos do momento; 22 e 45: Trechos de operetas; 23: Noticiário: 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 02: Meia-Noite; 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Onda desportiva; 17: Música ao volante; 17 e 45: Música no entardecer; 18. Hora 18; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial: 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 169 kc/s — Às 16: Onda desportiva; 17: Música ao volante; 17 e 45: Eventual; 18: Solos; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Publicações recebidas e boletim de filmes; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Às 16: Rádio Graça; 17: Rádio Voz de de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Voz de Lisboa.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 15, Telejornal; 15 e 10, Tarde de cinema — «Música para todos» — com Margaret O'Brien, José Iturbi, Jimmy Durante, June Allyson, Marcha Hunt e Hugh Herbert; 17 e 05, Fúria — série juvenil; 17 e 30, Desenhos animados — «Show» do Gorila Maguila; 17 e 55, Passatempo infantil — programa preenchido com a reportagem de parte do festival de patinagem artística do Sport Lisboa e Benfica; 18 e 30, Suplemento do Telejornal — para informação desportiva; 18 e 35, Poly — 6.º episódio, 18 e 50, Juventude no Mundo; 19, TV Rural; 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, Viagens sem Passaporte; 20 e 15, Cena Aberta; 20 e 50, Carrocel Mágico; 21, TV 7 — Revista dos Acontecimentos da Semana; 21 e 30, TV Clube; 22, Telejornal (inclui o boletim meteorológico; 22 e 25, Série dramática — episódio da série Crises; 23 e 15, Domingo Desportivo: 23 e 40, Telejornal; 23 e 45, Meditação e fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 15, Telescola; 19, TV Educativa; 19 e 15, Ginástica Infantil; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Portugal de Agora; 20 e 15, Momento Desportivo; 20 e 40, Filme Infantil — «O Carrocel Mágico»; 21, No Mundo da Arte; 21 e 25, Os Companheiros de Jehu, com Claude Giraud, Yves Lefebvre e Gilles Pelletier; 22, Telejornal; 22 e 20, Fados; 22 e 40, Selecção Policial («Um motivo chamado Walter» da série «Nova Geração», com Leslie Nielsen, Laraine Day e Edie Albert. Realização de Joseph Pevney); 23 e 40, Telejornal; 23 e 50, Meditação; e 24, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla. 535821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069.

POLICIA E G. N R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima. 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N. R. (área rural), 36865)

SAÚDE — Cruz Vermelha. 665342 ✲ Enfermagem permanente. 766161 ✲ Enfermagem de urgência. 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S Jose, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril) 361121 ✲ Estação Fluvial (T Paço), 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara. 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638531).

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno C

(Ver pelos bairros das mudações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — A. César. R Prior do Crato, 14 (660187)

ALMIRANTE REIS — Castro, Av Almirante Reis, 76-A (44373).

ALTO DO PINA — Iberia, R Barão de Sabrosa, 235-A (728277)

ALVALADE — Sanex. Av do Igreja 3 -C (776905) ✲ Aeroporto, Av Gago Coutinho lote 3 8-D (722384 ✲ Rio de Janeiro, Av Rio de Janeiro, 4-C (721409)

ARCO DO CEGO — São Jorge, Av Rovisco Pais, 32, A-B (534027)

AREEIRO — Algarve. Av de Roma, 1-B (777478,

ARROIOS — Bastos. R Morais Soares 9-D (844350)

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno. (44995) ✲ Cruz Nunes, Pr Duque de Saldanha, 4 (4 845) ✲ Novais. Av Luis Bivar, 1-3 (44324)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso Dias, 63 (61454)

R 21 n.º 4 (38926)

BAIXA — Silva Carvalho — R dos Fanqueiros, 126 (826575)

BELÉM — Bom Sucesso, R Bartolomeu

FESTAS e ROMARIAS

Dia de São Vicente em Gondomar

GONDOMAR, 22 — No aprazível e frondoso Monte Crasto, nesta vila, celebra-se, hoje, o Dia de São Vicente. O programa festivo inclui cerimónias religiosas no santuário do Monte e o tradicional arraial no qual colabora a Banda Monteiro.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

BENFICA — Santa Cruz, Av Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ Vitex Est de Benfica 373 (780548)

CAMÕES — Sanitas, Pr Luís de Camões (322798)

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ Elma, R D Maria Pia 358-A (586 76)

CAMPO DE SANTANA — Silmar R de S Lázaro, 28 (42829)

CAMPO GRANDE — Cabrita Campo Grande, 220-222 (772397)

CAMPOLIDE — Judice de Oliveira R de Campolide 54-A (684424)

CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969).

CONDE DE REDONDO — Salma R do Luciano Cordeiro, 13 (42239)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç D Gastão 30-32 (38 279)

ENTRECAMPOS — São Miguel, Rua Francisco de Morais, (771469)

ESTRELA E LAPA — Tagum, Praceta da Rua Possidónio da Silva 62-A (669485) ✲ Mota Capitão Rua de S Félix 45-A-B (660720)

GRAÇA — Silva, Calçada de St Anaré 6 (862074) ✲ Branquinho Rua dos Sapadores, 87 (842725)

JANELAS VERDES — Reis Garrido, R das Janelas Verdes 90 (662327)

LUMIAR — Central, R do Lumiar, 17 (790480)

MARQUES DE POMBAL — Liberal Av da Liberdade, 219 (43641)

OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, (389237) ✲ Fernandes Borges, R C 3, lote 300 — Olivais Sul (389091)

PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 5-A (778439)

PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa, 16-A, Barrio de St.ª Engrácia (Tels P P C 728395-720703)

RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947)

REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 60 (761035)

RESTELO — Belém, R Tristão Vaz ô Encosta do Restelo (612248)

SANTO AMARO — Gomes, Sue., R da Junqueira, 326 (638193) ✲ Dilena R Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ Costa, R Lusíadas 32 (636704)

S. BENTO — Fénix, Rua da Cruz dos Poiais, 52 (678531)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av Comb G Guerra, 29 (Tel 212081)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro 4-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039)

OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões, 8 (Tel. 2430058)

PAREDE — Alsir — Av Gago Coutinho — Bairro Caixas de Previdência (Tel. 2472948)

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel 260191)

CASCAIS — Cordeiro — Av Comb G. Guerra, 40 (Tel 280170); Nova — Est. Alvide — Fontainhas (Tel 281044)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — R Elias Garcia, 209 (Tel 930019), Flama — R Elias Garcia, 78-B (Tel 932485) Confiança — Av D Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel 938149)

DAMAIA — Lemos — R de Goa (Tel. 971121)

QUELUZ — Correia — L do Mercado 3 (Te 950905), Zeller — R da República, 83 (Tel 950043)

CACÉM — Central — R Elvas Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (Tel 291001?)

S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 9804561

SINTRA — Marrazes — Estefânio — L. Afonso de Albuquerque (Tel 980058).

VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel 933920)

COLARES — Colares — Abreia (Telef. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L Antônio dos Santos Jorge, 5 (Tel 234 00)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)

ALMADA — Central — R. de Olivença, 11 (Tel 270504)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 14

BARREIRO — Santa Marta — R do Lavradio, 79-C (Tel. 2272141).

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P 5 de Outubro, 8 (Tel 270254).

MOITA — Silva Rocha — P da República, 16 (Tel 239029)

MONTIJO — Montepio — R Almirante Reis, 93 (Tel 230035)

SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)

SETÚBAL — Higiéne — R Fre Agostinho da Cruz (Tel 22408); Portugal — R Comb Castelo Branco (Tel 23211)

SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

SONOTONE

É O MELHOR APARELHO PARA SURDOS

POÇO DO BORRATÉM, 33 - LISBOA

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 5 05 95
Hoje, ás 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
5.ª SEMANA
Uma comédia excepcional de William Wyler
COMO ROUBAR UM MILHÃO
com Audrey Hepburn e Peter O'Toole

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15, 18.15 e 21.30
M/ 17 anos
Diferente de tudo quanto se tem visto em filmes de acção!
OS PROFISSIONAIS
com Burt Lancaster — Robert Ryan — Jack Palance

QUINZENA «WESTERN»
Amanhã — Adultos — Às 18.30 h.
FUGA SEM RUMO
(de David Miller)
Dia 25 — Duelo ao pôr do sol (Ad.)

AVIS
Telef. 53 23 00
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
Eddie Constantine
Elsa Martinelli
e Micheline Presle numa luta arrasante, contada e vivida com o vigor e dinamismo da «linguagem» dos «gangsters»!...
EDDIE CONTRA A MAFIA

ALVALADE
Telef. 76 30 80
Às 15.15, 18.15 e 21.45
Adultos
MARNIE
O extraordinário filme de Hitchcock com Tippi Hedren e Sean Connery

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
(Adultos)
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Alberto Sordi resolve fazer, neste momento, a mais louca das excursões á Inglaterra!...
UM ITALIANO EM LONDRES
Technicolor — Techniscope
A melhor comédia do ano!

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
Para ser idolatrado um homem deve oferecer algo de invulgar
O ÍDOLO QUEBRADO
com Jennifer Jones e Michael Parks

CINE-TEATRO LIDO
AMADORA
Telef. 937593
Às 21.30
(M. 12 anos)
FANTOMAS PASSA AO ATAQUE
com JEAN MARAIS e MILENE DEMONGEOT

Às 18.30: Andam Cantigas no Ar
Atenção: amanhã não há espectáculo, para descanso do pessoal

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
FLINT, AGENTE SECRETO
com James Coburn e Lee J. Cobb

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
O COMBOIO
TESTEMUNHA INESPERADA

LIS
Telef. 4 85 60
Às 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
REVOLTA NA BOUNTY
Panavision — Colorido

TERRASSE
Telef. 32 09 17
As 15 e às 21
(M. 12 anos)
7 DIAS EM MAIO
JERRY, ENFERMEIRO SEM DIPLOMA

DINHEIRO
sobre automóveis
EMPRESTA-SE
Av. Almirante Reis, 186, r/c., Dt.º, Telef. 46710.

Em CASTELO BRANCO o «DIÁRIO DE LISBOA» tem como agente distribuidor ANTÓNIO SALVADOR RODRIGUES HERDEIRO, RUA MOUZINHO MAGRO 46 que tem à venda o «DIÁRIO DE LISBOA»

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
As 15.15, 18.15 e 21.30
M/ 17 anos
Amor e mistério
MARNIE
de Alfred Hitchcock
com Tippi Hedren e Sean Connery

EDEN
Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e ás 21.30
(M. 12 anos)
6.ª SEMANA
CANTINFLAS
«O SENHOR DOUTOR»
em Eastmancolor

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
HOJE, ás 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme apaixonante e de alta classe
com Jennifer Jones e Michael Parks
O ÍDOLO QUEBRADO
A história do pecado de uma mulher a quem a idade proibira amar...
(Maiores 17 anos)

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA DE ENCHENTES
A triunfal farsa
com os cómicos Franco Franchi e Ciccio Ingrassiá
00-2 CONTRA GOLDGINGER
A história das incríveis aventuras de dois «azelhas» dos Serviços Secretos ..
Scope-Color (M. 12 anos)

CONDES
Telef. 32 25 23
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
EDDIE CONSTANTINE
indestrutível e mais duro do que nunca em
A VOLTA DE NICK CARTER
com Nicole Courcel e Jeane Valerie

IMPERIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
A maravilha das comédias britanicas
A FABULOSA TROCA DE CAIXÕES
de Bryan Forbes

estúdio
Às 15.30 — 18.30 21.45
7.ª SEMANA
(M. 17 anos)
Um filme fora de série com Sidney Poitier
UMA RÉSTIA DE AZUL

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Adultos
2.ª SEMANA
A comédia de elevado espírito
LIVRE A 4.ª-FEIRA
com Jane Fonda, Dean Jones e Jason Richards

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
M/17 anos
3.ª SEMANA
007 OPERAÇÃO RELÂMPAGO
Um espectáculo de «emoção nuclear», com Sean Connery e Claudine Auger

estúdio 444
Telef. 75 00 95
(Adultos)
Às 15.30, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA triunfal!
Jean Paul Belmondo e Anna Karina
num dos mais discutidos filmes de Jean Luc Godard!
PEDRO, O LOUCO
Cinemascope — Eastmancolor
A liberdade poética levada ao cinema pela primeira vez!

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 16 e ás 20 e 45 e ás 23: «Mini-saias» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «Senhora na boca do lixo» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Circo» (6 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 16, ás 20 e 45 e ás 23: «De vento em popa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «António e os seus ballets de Madrid» (6 anos).
VASCO SANTANA — Às 16 e ás 21 e 45: «Exercícios para 5 dedos» (17 anos).
VILLARET — Às 16, ás 21 e ás 23: «Querida mulatinha» (17 anos).
GIL VICENTE (Cascais) — Às 16 e ás 21 e 45: «Todos eram meus filhos» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O Herói Renegado» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «O Mistério do Voo 22» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «O Aventureiro de Cincinnati» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Adeus Gringo» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Espia em calcinhas de renda» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Louco por Garotas» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Perseguição Impiedosa» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «As 5 espadas de Jerusalém» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «A ultima vez que vi Paris» (17 anos).
PARIS — Às 21: «A grande aventura de Marco Polo» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Mary Poppins» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Angelique, á conquista da corte» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Ela era o sargento» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Amar um desconhecido» (17 anos).
S. L. BENFICA — Às 21 e 15: «Jovens e Belas» (12 anos).
BOMBEIROS VOL. LOURES — «Safira» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «As três faces de uma mulher» (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «Sarilho de fraldas» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Bikinis ao sol» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Devagar, não corra» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Tempestade sobre Ceilão» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Fantomas passa ao ataque» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Jerry enfermeiro sem diploma» (12 anos); CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Perseguição impiedosa» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «O batalhão suicida» e «A última jornada» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Desforra de Sandokan» e «Parada Imperial» (12 anos).

● No Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «A espada do herói» (12 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Licença para matar» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O rapaz e o touro» (12 anos); CINE-TEATRO LIDO — Às 21 e 30: «Fantomas passa ao ataque» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «55 dias em Pequim» (12 anos)
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21 e 30: «Matar para viver» (17 anos).
MEM MARTIN — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Nevada Smith» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «As atribulações de um chinês na China» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «20 000 léguas submarinas» (12 anos).

PRÉMIOS E FESTIVAIS

OS prémios da Associação dos Críticos de Cinema da Grã-Bretanha foram assim atribuídos: Filme estrangeiro — «the round-up»; inglês — «Alfie»; americano — «Quem Tem Medo de Virginia Woolf ?». Realizador — Sydney Lumet, por «The Pawnbroker» e «The Grou». Actor — Laurence Olivier («Otelo»). Actriz — Elisabeth Taylor («Virginia Woolf») e Virginia McKenne («viver livre»), exaequo. O título do «Pior filme do ano» foi atribuído a «The Singing Nun» e «The Swinger» (ex aequo).

ARMANDO Stula, actor italiano, foi considerado o melhor intérprete estrangeiro de 1966 pelos críticos cinematográficos de Budapeste, depois da projecção, realizada em noite de gala, da película «Auschwitz 43». Este filme, dirigido por Costa Gravas e interpretado por Joko Tani e Alec Guiness, é uma co-produção franco-alemã.

O FILME «La Guerre est Finie», de Alain Resnais, foi, por unanimidade e ao primeiro escrutínio, declarado vencedor do prémio anual «Louis Delluc», destinado ao melhor filme francês. Resnais, de 44 anos, está actualmente a girar «Les Aventures de Harry Dickson», um «entretenimento policial com um desfecho fantástico».

DURANTE a Semana do Novo Cinema Espanhol, que se efectuará em Molins del Rey (Catalunha), será apresentado o filme de Luís Bunuel «A Vida Criminosa de Archibaldo Cruz», sob o título de «Ensaio para um crime».

O espírito do V Festival Internacional do Filme de Moscovo, que se efectuará entre 5 e 20 de Julho, será: «Por uma arte cinematográfica humanista, pela paz e amizade entre os povos». Cada país só poderá apresentar um filme de grande metragem e um documentário, mas a comissão organizadora reserva-se o direito de convidar filmes extra-concurso, desde que correspondam ao espírito da manifestação. Nenhum filme será admitido se já tiver estado presente noutro festival internacional.

NOS dias 26, 27 e 28 de Janeiro realiza-se o Festival de San Remo, no qual estarão representados todos os géneros musicais. O maestro Carlo Savina e os jornalistas Sandro Delli Ponti, Rodolfo d'Intino, Vittorio Franchini e Carlo Gioveti seleccionam as 26 canções estipuladas pelo regulamento do festival, entre as duzentas e quarenta e três apresentadas.

UM novo prémio, o «Prémio Dagneau», no valor de dois mil francos (cerca de onze mil e quinhentos escudos), será atribuído em Abril ao melhor trabalho sobre teatro, a sua história e os seus problemas.

ELIZABETH Taylor, Richard Burton e o filme em que ambos representam, «Quem tem medo de Virginia Woolf ?», vão ser propostos para os prémios «Globos de Ouro», concedidos pela Associação de Imprensa Estrangeira de Hollywood. Foram propostas cinco películas para o prémio do melhor filme: «Quem tem medo de Virginia Woolf ?», «A Man For All Season», «Born Free», «The Sand Pebbles» e «The Professionals». Os candidatos a melhor actor são: Richard Burton, Michael Caine, Steve McQueen, Paul Scofield e Max von Sydow. Candidatas a melhor actriz: Elizabeth Taylor, Anouk Aimée, Ida Kaminske, Virginia McKenna e Natalie Wood.

EM cada festival cinematográfico realizado, em 1966, na Itália houve pelo menos uma película que os organizadores do festival censuraram, não permitindo a sua exibição. Os filmes assim atingidos pela censura foram: no Festival de Arte Popular, «O Ceu e a Terra», de J. Ivens; na Exposição Internacional do Cinema Moderno, o filme norte-americano «Ecos do Silêncio», de Peter Emanuel Goldman e os filmes suecos «491», de Vilgot Sjoman e «Amor 65», de Bo Widerberg; no Festival Cinematográfico de Veneza, o filme sueco «Jogos Nocturnos», de Mai Zetterling e no Festival Internacional do Filme Sobre a Resistência, uma grande parte da película de Alain Resnais, «A Guerra Acabou».

TEATRO GIL VICENTE
Tel. 28 09 19 — CASCAIS
A CONVITE DO T. E. C.
A
COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO
(Subs. pelo F. de Teatro)
apresenta
AMANHÃ às 21.45 (M. 12 anos)
ESTREIA
de
A BARCA SEM PESCADOR
de Alejandro Casona
com
HORTENSE LUZ, VIRGÍLIO MACIEIRA, MÁRIO PEREIRA, ANA PAULA, FERNANDA MONTEMOR, VASCO DE LIMA COUTO, HERMÍNIA TOJAL, MANUEL DE OLIVEIRA, MARCOS CAEIRO e ÁLVARO BENAMOR
Encenação de
COUTO VIANA

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO

bom apetite

COZINHA ALENTEJANA
ESPECIALIDADES DO ALENTEJO ● ALMOÇOS E JANTARES
CLASSIFICADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
FOLCLORE REGIONAL
Av. do Aeroporto, 162 — Telef. 72 70 71 — (Encerra às 2.ªs-feiras)

São Carlos
snack-bar
Telef. 7788 1 - 167775
R. da Beneficência, 95-A
Bife Universitário ..... 10$00
» á Sagres ..... 12$00
Frango á Santa Maria ..... 13$00
UMA ÓPERA 7$50
Salsichas, ovo, batata, pão e vinho
UM SORRISO 7$50
Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho
UM BALLET 7$50
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM ACADÉMICO 12$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM CONCERTO 16$00
Salsicha, carne, ovo batata, pão, cerveja e café
UM TWIST 4$00
Frango, molho de caril, arroz, pão e vinho
UM SLOW 0$00
Pescada, batata, molho mayonnaise, pão e vinho
UM ROCK 12$50
Vitela, molho á São Carlos, batata, pão e vinho
UM TANGO 8$50
Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho
GRANDE VARIEDADE
EM REFEIÇÕES LIGEIRAS

RESTAURANTE «O MANEL»
L. do Regedor, 1-1.º — Telef. 34982
Parque Mayer — Telef. 33167
Todos os dias variados pratos de Cozinha Portuguesa

CASAMENTOS-LANCHES
52$50—57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
(2.º circular ao Campo Grande)
UM CARNAVAL ALEGRE!...
MUITA MÚSICA AO SOM DE 2 CONHECIDOS CONJUNTOS
DIAS 4, 5, 6, 7 de FEVEREIRO
Informações pelo tel. 790211
PARQUE PRIVATIVO PARA AUTOMÓVEIS
AR CONDICIONADO
(Maiores de 15 anos)

Em TAVIRA, o «DIÁRIO DE LISBOA vende-se na agência BENEDITO REIS FORTUNATO DIAS, R. Almirante Cândido dos Reis, 4-1.º E.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação R do Almada, 30, 2.º ☆ T. 20954/5 ☆ Telex 787

Foram inaugurados

pelo ministro das Obras Públicas melhoramentos no concelho da Maia

O ministro das Obras Publicas procedeu, esta manhã, á inauguração de diversos melhoramentos no concelho da Maia, que muito valorizam aquela importante zona.

Formou-se um cortejo automóvel, que percorreu as freguesias de Moreira, Vila Nova da Telha, Gemunde, São Pedro de Avioso, Santa Maria de Avioso Gondim e Barca, onde o ministro inaugurou a pavimentação de diversas artérias, obras que importaram em cerca de dois mil contos. As ruas do percurso estavam engalanadas e os populares saudaram aquele membro do Governo.

Seguidamente, em Vermoim, foi inaugurada a sede da Junta de Freguesia, cortando o ministro a fita simbólica, por entre alas de crianças das escolas locais. Foi saudado pelo presidente da Junta, sr. Manuel António Neves. Depois de ter descerrado a lápida comemorativa da sua visita, o sr. eng.º Arantes e Oliveira foi cumprimentado pelo rev.' Manuel Alves do Rego, que benzeu o edifício, o qual importou em 600 contos. Depois, no Largo da Igreja, foi admirada uma curiosidade local: um freixo milenário.

Inaugurou, também, o ministro das Obras Publicas, na freguesia de Silva Escura, a escola primária, edifício com quatro amplas e arejadas salas de aula, cuja construção ficou por 400 contos.

Depois de inaugurar a rede de abastecimento de água á Vila da Maia, o sr. eng.º Arantes e Oliveira visitou no antigo edifício dos Serviços Municipalizados, uma exposição sobre as actividades, nos ultimos anos, dos serviços camarários.

O sr. eng.º Arantes e Oliveira percorreu, igualmente, os Serviços Sociais da Camara, depois do que seguiu para os Paços do Concelho, onde houve uma sessão solene, á qual presidiu.

Depois do almoço o ministro dirigiu-se para Braga onde foi recebido, nos limites do concelho, em Ribeirão, pelas autoridades bracarenses.

De tarde, houve diversas cerimónias em sua honra, incluindo o descerramento na Rua Arantes e Oliveira de uma memória comemorativa da visita; depois, sessão solene no Grémio do Comércio e, ás 19 horas, será rezada uma missa no templo dos Congregados, pelo arcebispo-primaz.

O ministro das Corporações

preside à comemoração das «Bodas de Prata» da União de Grémios da Indústria Hoteleira

Chegou aqui esta manhã, acompanhado pelo seu secretário, o sr. dr. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações, que veio presidir á sessão solene comemorativa das «Bodas de Prata» da União de Grémios da Indústria Hoteleira. Aguardado no aeroporto de Pedras Rubras pelo delegado do I. N. T., sr. dr. Rebelo Cotta, e por outros funcionários daquele organismo, o ministro seguiu para a freguesia de Árvore, em Vila do Conde, onde visitou as obras de construção da colónia de férias da Federação das Casas do Povo do Distrito do Porto, a qual começará a funcionar em Junho e cujas obras importam em cerca de três mil contos, tendo o Estado contribuído com seiscentos

Aquele membro do Governo foi ali recebido pelos srs. Bernardino Teixeira da Mota e Castro, Domingos Soares Lopes e eng.º Horta e Costa, que lhe deu explicações pormenorizadas sobre o andamento dos trabalhos.

Veio, depois, o ministro para o Porto, onde, de passagem, esteve na Câmara Municipal, homologando o acordo colectivo de trabalho entre o Município e os sindicatos representativos do Serviço de Transportes Colectivos, cerimónia simples e despida de qualquer formalismo. Ainda na Camara, o sr. prof. Gonçalves de Proença recebeu a direcção do Grémio dos Lojistas, que lhe expôs a ideia da construção de um pavilhão privativo, destinado a servir as classes filiadas, e a construir no futuro parque da cidade. O ministro salientou o agrado que tal ideia lhe causava e sugeriu que o assunto fosse estudado em profundidade para mais concretamente se poder avaliar, depois da viabilidade do projecto.

O sr. dr. Gonçalves de Proença presidiu a seguir á referida sessão solene, integrada nas cerimónias comemorativas do 25.º aniversário da fundação da União de Grémios da Industria Hoteleira na qual usaram da palavra os srs. Abrantes Jorge presidente da União de Grémios; Celestino Fernando Morais, presidente do Grémio das Pensões do Norte; Alexandre de Almeida, presidente da União dos Grémios da Industria Hoteleira e Similares do Sul; e, por ultimo, o Ministro.

Durante a sessão, foram descerrados três retratos: do ministro e dos srs. Abrantes Jorge e Álvaro Pinheiro Guimarães, actual e antigo presidentes da União de Grémios. E foi lido um pergaminho no qual foi exarado o louvor de mérito corporativo, dado pelo ministro ao sr. Abrantes Jorge.

O sr. prof. Gonçalves de Proença recebeu, ainda na União dos Grémios, o sr. Mário de Queirós, presidente do ramo dos caixeiros, que lhe agradeceu o despacho recentemente saído que muito beneficiou a classe.

Depois do almoço, o ministro seguiu para Valença, onde pernoitará, visitando, de passagem, na Apulia, a colónia de férias da Federação das Casas do Povo. Amanhã, segue para Vigo, onde, acompanhado pelo almirante Henrique Tenreiro, visitará a Escola de Pesca e outros organismos ligados á mesma industria e regressará ao fim da tarde a esta cidade, para tomar o avião para Lisboa.

Um aspecto da assistência á sessão no salão da Academia dos Amadores de Musica

UMA HORA DE MÚSICA

PARA OS COLABORADORES E AMIGOS DO «JUVENIL»

(Continuação da página central)

— há muitos anos com invulgar autoridade, titular da crítica musical do «Diário de Lisboa» — proferiu palavras de apresentação do programa.

E, como era natural, começou por se referir a Fernando Lopes Graça, ao seu «espírito cuja largueza sempre vem aumentando com a experiência», ao conhecedor das artes e, particularmente, da musica.

Relativamente ao programa daquela «hora de musica», Francine Benoit começou por abordar as peças de piano, nove peças do «album do jovem pianista», chamando a atenção sobre a forma como foram escolhidas.

E acentua a riqueza das raízes dessas obras: Chopin no «Prelúdio»; base popular, na «chula»; clima peninsular, no «Canto de alva»; reminiscências de Bartock, na peça que o invoca, embora se trate de uma obra portuguesa; rítmica actualizada, nas «Terceirinhas do Padre Inácio», etc., até ás sugestões das «Duas canções negro-americanas».

«(Se nos é lícito resumir, diremos que Francine Benoit sugeriu que a musica de Lopes Graça, aberta ás sugestões do mundo, não deixa, por isso, de exprimir a força criadora de um original compositor português).

Vieram, depois, referências á musica de Lopes Graça para canto; ao «casamento que se exige do texto poético com o texto musical»; ao poder transformador da musica, que torna a poesia num valor musical. Nesse caso.

> *— Podemos perfeitamente ouvir cantar numa lingua que não conhecemos, mas cujo sentido podemos apreender por intuição — o que não quer dizer que, em certos casos, não ganhemos em saber o conteudo do texto poético.*

Aludindo, depois, ao programa da musica para canto e piano (que incluía «Quatro líricas castelhanas», segundo Gil Vicente», «Duas canções populares negro-americanas», «Quatro canções populares portuguesas» e «Duas canções populares brasileiras»), Francine Benoit referiu-se, em particular, ao interesse das composições sobre poesias de Fernando Pessoa, Carlos de Oliveira e Afonso Duarte, acentuando que a melodia de Lopes Graça nunca é arrebicada, pois resulta de «um espírito plano, de extraordinária lucidez; de um temperamento incisivo e directo».

A terminar as suas interessantes considerações, Francine Benoit referiu a ideia, um tanto generalizada, de que a obra de Lopes Graça é agora conhecida

— Uma grande parte da sua obra continua por ouvir-se, embora as suas harmonizações da musica popular portuguesa gozem, presentemente, de larga audiência.

Terminada a apresentação, começou o concerto — se é que tal palavra é legitima numa «hora de musica», onde alguma coisa importante nasceu: o espanto de muitos jovens pela «simplicidade» de uma musica «complicada».

Quando Lopes Graça executa ao piano a sua musica, quando «a voz de um homem canta», através da sensibilidade de uma Dulce Cabrita, a juventude adere, entusiasma-se e ama a musica.

E vive plenamente «uma hora de musica», que pode ser uma janela aberta para um mundo desconhecido.

ROUBO DE ESTATUETAS DE MATISSE

FILADÉLFIA, 22 — (F. P.) — Foram roubadas duas estatuetas de bronze de Matisse, do Museu Rosenbach, de Filadélfia.

Foi o conservador do museu que deu pela falta das duas obras, executadas por Matisse em 1905. Uma representa uma mulher sentada e a outra uma cabeça feminina. O seu valor é calculado em 65 mil dólares (cerca de 1885 contos).

ANDARES — VENDEM-SE

LINHA DE SINTRA

PRONTOS PARA HABITAR E FAZER ESCRITURAS IMEDIATAMENTE

4 DIV. ASSOALHADAS — 1 OU 2 CASAS DE BANHO

160 — 165 — 170 — 180 CONTOS

No CACÉM: A cerca de 300 metros da Escola Técnica e Estação C. Ferro

No BAIRRO NOVO DE RIO DE MOURO: A cerca de 100 metros da Estação C. Ferro

A PRONTO PAGAMENTO OU COM FACILIDADES

ATÉ 25 ANOS — COM OU SEM ENTRADA INICIAL

Organização BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º, Dt.º — Lisboa — Telef. 320047-320063

Diario de Lisbôa

2.ª EDIÇÃO ESPECIAL DESPORTIVA

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

O Benfica e o Sporting empataram no principal dos 22 jogos disputados em homenagem a Vicente

De norte a sul do País, o futebol movimentou-se hoje para dar o seu enorme contributo na homenagem a um dos seus mais simpáticos praticantes: o «mundial» Vicente, do Belenenses, afastado prematuramente da prática da modalidade, por motivo de desastre, que o impossibilita de jogar futebol.

Além dos jogos considerados de carácter oficial, por terem sido incluídos no programa oficial elaborado pela comissão executiva da festa, outros mais se realizam, por iniciativa particular.

Ao fim e ao cabo, a jornada resultou um magnífico contributo para minorar a infelicidade dum jogador que, mercê da sua categoria, desportivismo, simpatia e modéstia pessoal, conquistou a amizade de todos quantos andam ligados ao futebol.

Os jogos não se rodearam daquele clima tão característico dos campeonatos. No entanto, atraíram numerosos espectadores, o que confirma o carinho com que o público recebeu a ideia da homenagem nacional a Vicente.

O ambiente vivido nestes últimos dias sugeria uma jornada bastante animada, o que realmente veio a acontecer. Desses jogos damos os apontamentos inclusos, com as notas que nos pareceram de maior relevo.

O jogo Benfica-Sporting

No segundo jogo do Restelo, as equipas alinharam:

SPORTING — Damas; Morais, Armando, José Carlos e Hilário; Ferreira Pinto e Sitoi; Adé, Manuel Duarte, Manaca e Porfírio.

BENFICA — Nascimento; Cavém, Raul, Jacinto e Cruz; Jaime Graça e Coluna; José Augusto, Torres, Eusébio e Yauca.

Árbitro: dr. Décio de Freitas.

O pontapé de saída deu-o Vicente. A partida começou em bom andamento. Logo de entrada, Morais provocou um livre sobre Yauca, que o mesmo jogador apontou, fazendo embater a bola na trave.

O Sporting ripostou e Nascimento teve de intervir para captar o esférico dos pés de Porfírio.

Até aos 7 minutos a bola rolou no meio-campo.

Jacinto teve uma entrega infeliz a Manaca, mas Nascimento entrou a tempo á jogada, desfazendo o perigo, iam decorridos 12 minutos.

Aos 17 minutos, Coluna desferiu um forte remate que Damas teve dificuldade em deter.

Manaca, a fugir á vigilancia de Cruz, entregou a bola a Adé, que rematou fazendo o esférico sair a razar o poste.

A seguir, porém, o Benfica beneficiou de um livre apontado por Eusébio, com um autêntico tiro, batendo a bola na trave.

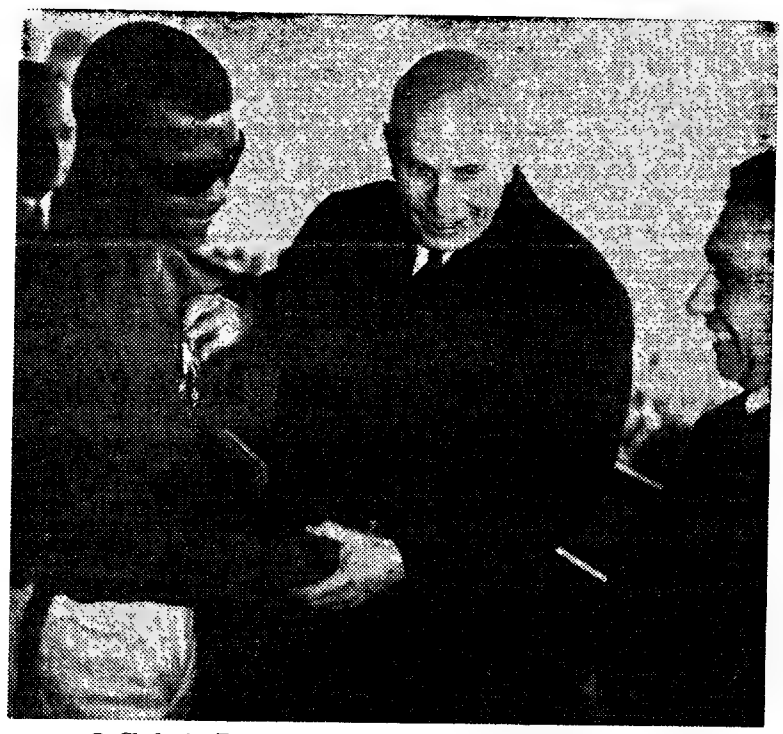
Aos 28 minutos, num remate de longe de Eusébio, a bola passou por debaixo das pernas de Damas e quando se contava com o primeiro golo do Benfica o árbitro, incompreensivelmente anulou-o

(Continua na página central)

Uma atitude de Vicente

Vicente comunicou á Imprensa e á Rádio haver autorizado a comissão executiva da sua festa a retirar da receita uma verba para a família do malogrado jogador do Benfica, Luciano.

Mais uma atitude a registar do correcto jogador.



O Chefe do Estado no momento em que condecorava Vicente

O CORTA-MATO DOS DEZ

FOI GANHO PELO SPORTING

• INDIVIDUALMENTE TRIUNFOU ANACLETO PINTO

Organizado pela Associação de Atletismo de Lisboa, disputou-se, esta manhã, sob excelente temperatura e na presença de alguns milhares de espectadores, a tradicional competição «Corta-Mato dos Dez», com a participação dos atletas das categorias seniores e juniores, num total de 60 e em representação do Sporting (31), Universitário (11), C.U.F. (10), Benfica (6) e Belenenses (2).

Eis a ordem de chegada:

1.º, Anacleto Pinto (Bfc.), 16 m, 30 s; 2.º, José Lourenço (Spt.), 16 m, 51 s; 3.º, Carlos Lopes (Spt.), 17 m, 4,20 s; 4.º, Fernando Candido (Spt.), 17 m, 7,4 s; 5.º, Armando Aldegalega (Spt.), 17 m, 17,4 s; 6.º, Américo Barros (U.), 17 m, 23,6 s; 7.º, Morujo Julio (Spt.), 17 m, 30,8 s; 8.º, José Rainha (Cuf), 17 m, 39,2 s; 9.º, José Nogueira (Spt.), 17 m, 39,4 s; 10.º, Eduardo Simões (Spt.), 17 m, 46,2 s; 11.º, Joaquim Ferreira (Spt.), 17 m, 46,2 s; 12.º, Manuel Malarranha (Bfc.), 17 m, 52,2 s; 13.º, Gil Filipe (Bfc.); 14.º, José Pina (Spt.), e 15.º, Carlos Santos (Cuf).

Por equipas: 1.º, Sporting, 81; 2.º, C.U.F., 309; 3.º, Universitário, 446 pontos.

Antes da prova principal disputaram-se duas competições destinadas a «Iniciados» e a «Juvenis», a primeira na distancia de 1200 metros e a segunda com 2500 metros.

Em «Iniciados» participaram dez concorrentes, divididos do seguinte modo: Sporting (4), Benfica (2), C.U.F. (2) e Universitário (4).

Eis a ordem de chegada: 1.º, Joaquim Oliveira (Cuf), 4 m, 34,3 s; 2.º, Pedro Mota (Spt.), 4 m, 39,4 s; 3.º, António Abreu (U.), 4 m, 45,3 s; 4.º, Manuel Ferreira (Cuf), 4 m, 54,8 s; 5.º, Rui Gameira (Bfc.), 4 m, 59,6 s; 6.º, José Gomes (U.), 5 m, 2,6 s.

Em «Juvenis», participaram 18 atletas divididos como segue: Sporting (4), Belenenses (4), Moscavide (1), Benfica (3), Universitário (5) e C.U.F. (1).

A chegada ficou, assim ordenada: 1.º, Henrique Cardoso (Bel.), 18 m, 23,8 s; 2.º, Helder Carvalho (Bel.), 10 m, 44,4 s; 3.º, João Costa (Moscavide), 10 m, 49,7 s; 4.º, José do Carmo (U.), 10 m, 59 s; 5.º, José Pereira (Cuf), 11 m, 1,4 s, e 6.º, Joaquim Mateus (Spt.), 11 m, 8 s.

Actividades da M. P.

Lisboa e Santarém ganharam os campeonatos nacionais de corta-mato disputados em Tomar

Em Tomar, nos terrenos do Estádio Municipal, disputaram-se hoje os campeonatos de corta-mato da Mocidade Portuguesa, nas categorias de infantis e juvenis.

Nas provas participaram 216 jovens, em representação de todos os distritos do continente

As classificações foram as seguintes:

Infantis — 1.º, Luís Domingues (Tomar); 2.º, Carlos Saraiva (Aveiro); 3.º, Rui Gonçalves (Porto); 4.º, Francisco Salvador (Carcavelos); 5.º, Helder Roque (Portimão).

Juvenis — 1.º, Fernando Pombo (Santarém); 2.º, Julio Vieira (Lisboa); 3.º, Vítor Carvalho (Alpiarça); 4.º, Carlos Cabral (Lagos); 5.º, Fernando Mamede (Beja).

As vitórias colectivas foram as seguintes: Infantis — Lisboa; Juvenis — Santarém.

Campeonatos distritais

Prosseguiram hoje os campeonatos distritais da Mocidade Portuguesa, em várias modalidades.

Os respectivos jogos tiveram os seguintes resultados:

Futebol de onze — Juniores: Colégio Moderno-Oficinas de S. José, 2-1; Colégio Militar-Casa Pia (Pina Manique), 1-1; Escola da Palã-Liceu Camões, 2-1.

Handebol de sete — Juvenis: Colégio S. João de Brito-Escola Patrício Prazeres, 10-5; Escola Marquês de Pombal-Colégio Clenardo, 10-8; Liceu Camões-Colégio Infante Santo, 14-9; Escola Salesiana do Estoril-Escola da Palã, 16-2.

Juniores: Liceu Camões-Casa Pia (Pina Manique), 28-7; Liceu D. João de Castro Escola Marquês de Pombal, 19-5; Escola Ferreira Borges (B)-Colégio Moderno, 24-2; Escola Patrício Prazeres-Liceu Passos Manuel, v.-f. c.

Basquetebol — Juvenis: Colégio Militar (B)-Escola Patrício Prazeres, 23-15; Colégio Manuel Bernardes-Colégio Militar (A), 28-21.

A consagração do jogador

Terminado o primeiro encontro, as equipas do Atlético e do Belenenses alinharam frente á tribuna de honra, surgindo, a seguir, as do Sporting e do Benfica, que entraram no terreno lado a lado.

Nesta altura, apareceu na pista uma delegação do Belenenses, com o estandarte do clube, ladeado pelos estandartes da F. P. F. e da A. F. L.

Depois, entraram as representações desportivas do Belenenses e, ainda, os porta-estandartes de todas as colectividades, no total de 61, que se associaram á homenagem a Vicente.

Surgiu, depois, Vicente no terreno, envergando o equipamento da selecção nacional. Deu uma volta ao campo, a agradecer ao publico, que lhe tributou calorosa ovação. O homenageado postou-se, depois, também, frente á tribuna, junto ao estandarte do Belenenses.

Neste momento, o presidente da F. P. F., Justino Pinheiro Machado, deu começo ao seu discurso de enaltecimento de actividade futebolística de Vicente, e as suas palavras foram interrompidas, a cada momento, com vibrantes aplausos.

O aprumo, a correcção e as virtudes tanto pessoais como desportivas do homenageado foram, pelo orador, colocadas em devido real-

(Continua na página central)

A TAÇA DE PORTUGAL PROSSEGUE NO DOMINGO

No domingo, disputam-se os encontros da segunda mão, da segunda eliminatória, da Taça de Portugal, á excepção do Benfica-Lusitano, já realizado na quarta-feira da semana ontem finda.

O calendário previsto é o seguinte:

Entre clubes da I Divisão — *C. U. F.-F. C. Porto (2-3) e Atlético-Sp. Braga (0-2).*

Entre clubes das I e II Divisões — *Belenenses-Peniche (0-0), Académica-Leça (2-1), Beira Mar-Montijo (0-4), Guimarães-Penafiel (2-1), Sintrense-V. Setubal (0-3) e Tirsense-Leixões (1-3).*

Indicam-se, entre parentesis, o resultado da primeira mão.

Efectuar-se-á ainda o encontro da primeira mão. Académico de Viseu-Sanjoanense, adiado devido ao mau estado do terreno de jogo.

Desporto no estrangeiro

O Santos F. C. festivamente recebido em Bogotá

BOGOTÁ, 22 — (A. N. I.) — Chegou ontem a Bogotá a equipa do Santos Futebol Clube, subcampeão do Brasil, que hoje defronta a dos milionários de Bogotá. O encontro é aguardado com o maior interesse pelos adeptos do futebol, sendo enorme a procura de bilhetes para o jogo.

No aeroporto internacional de El Dorado os futebolistas brasileiros, entre os quais se encontrava Pelé, foram saudados por representantes da Embaixada do Brasil, dirigentes do futebol nacional e muito povo.

O Barcelona em Caracas

CARACAS, 22 — (A. N. I.) — Um torneio de futebol patrocinado pelo círculo dos críticos desportivos vai ser disputado em Caracas entre as equipas de três clubes — o Barcelona, da Espanha, o Peñarol, do Uruguai, e o Botafogo, do Brasil.

O Barcelona defronta, na quarta-feira, o Peñarol e, no sábado, o Botafogo. No ultimo jogo, no dia 31, jogam Peñarol e o Botafogo.

Anquetil correrá a «Semana da Sardenha» e o «Paris-Nice»

ROMA, 22 — (A. N. I.) — O francês Jacques Anquetil, concorre á «Semana Ciclista da Sardenha», de 26 de Fevereiro a 5 de Março — anunciou o organizador Franco Pretti.

Uma conversa com Raphael Geminiani, treinador da equipa de Anquetil, anulou a impressão de que o veterano francês abandonava a prova da Sardenha para correr no Paris-Nice.

Geminiani informou Pretti de que Anquetil participa nas duas provas.

Sorteios da U. E. F. A.

BERNA, 22 — (R.) — O sorteio para as meias finais do campeonato europeu e da «Taça dos Vencedores das Taças», será efectuado, em Viena, no dia 21 de Março, anunciou, ontem, a União Europeia de Futebol.

A U. E. F. A. mencionou, também, as datas para o jogo entre o Rapid de Viena e o Bayern de Munique para os quartos de final da «Taça dos Vencedores das Taças». As equipas defrontam-se, em Viena, em 15 de Fevereiro e, em Munique, em 8 de Março.

O BENFICA SEGUE AMANHÃ PARA O CHILE

O Benfica segue amanhã á noite para o Chile, no avião da «Varig» que vem de Frankfort e deverá chegar a Lisboa á meia-noite.

Naquele país sul-americano, os benfiquistas efectuam dois jogos, contra a Universidade Católica, na quarta-feira, e contra o Colo-Colo, no sábado. Trata-se, respectivamente, do campeão e vice-campeão do Chile.

Acompanham a equipa o coronel Rodrigues Carvalho, o tenente-coronel Orlando Cardoso, o dr. Vieira da Fonseca, o massagista Hamilton e o treinador Fernando Riera.

Só esta noite é que ficarão designados os jogadores que seguirão para o Chile.

A projectada digressão dos benfiquistas a Berlim, a fim de defrontar o Borussia, ficou sem efeito, por motivo do mau tempo que tem flagelado grande parte da Europa.

Benfica e V. de Setúbal —únicos invictos da Zona Sul no «Nacional» de basquetebol

Prosseguiu, ontem, nas duas zonas (Norte e Sul), o Campeonato Nacional de basquetebol da 1.ª Divisão, com a efectivação da segunda jornada, que, na verdade, forneceu já duas surpresas. A primeira a derrota do Sporting, frente ao Farense, e a segunda o triunfo do Marinhense sobre a Académica de Coimbra, as duas equipas que se consideravam favoritas.

Depois desta ronda, na Zona Sul, apenas dois clubes se mantêm sem derrotas — o Benfica e o Vitória de Setubal; na Zona Norte, as equipas que ainda não perderam são três: F. C. Porto, Vasco da Gama e Marinhense.

Eis os resultados:

Zona Norte

Sp. Figueirense, 34-V. da Gama, 56
Illiabum, 50-C. D. U. P., 38
Marinhense, 35-Académica, 32
F. C. Porto, 61-Galitos, 28

Zona Sul

Montijo, 35-Benfica, 38 (18-23)
Barreirense, 71-Belenenses, 54 (36-28)
C. I. F., 36-V. Setubal, 54 (17-24)
Farense, 47-Sporting, 41 (21-16)

A contar para o «Nacional» da 2.ª Divisão, disputou-se, também, a segunda jornada nas duas zonas. Eis os resultados:

Zona Sul

Oriental, 53-«Os Olhanenses», 24
Ateneu, 48-Almada, 30
C. D. U. L., 41-Nacional, 55
Cruz-quebradense, 60-Luso, 39

Zona Norte

Gin. Figueirense, 26-Sp. Caldas, 37
Naval 1.º Maio, 57-Sangalhos, 55

Campeonato Nacional da II Divisão

Nos jogos a contar para os Campeonatos Nacionais de Basquetebol da II Divisão (Zonas Norte e Sul), apuraram-se os seguintes resultados:

Zona Norte — Leça-F. Caia, 32-25; Sanjoanense-Invicta, 46-44; Física Norte-Esgueira, 50-33; Olivais-Fluvial, 51-43.

Zona Sul — Maria Pia-Sacavenense, 49-34.

Juniores e juvenis

Nos encontros a contar para os «Regionais» de Basquetebol de juniores e juvenis, os resultados foram os seguintes:

JUNIORES—*Série A:* Algés-Atlético, 72-24; Internacional-Oriental, 66-31. *Série B:* Cruz-Quebradense-Nacional, 43-40; Atlético de Queluz-Sporting (A), 30-26.

JUVENIS — *Série A:* Algés (A)-Atlético, 23-28; Internacional-Oriental, 62-15. *Série B:* Ateneu-Nacional, 16-36. *Série C:* Cruz-quebradense-Atlético, v.-f. c.; Benfica-Maria Pia, 30-13.

HANDEBOL DE SETE

Taça «Paiva e Silva»

Nos jogos disputados ontem nos pavilhões da Luz e de Campo de Ourique, verificaram-se os resultados seguintes:

Passos Manuel-C. D. U. L. ...	15-20
Benfica (A)-Marítimo	23- 3
Palmense-Encarnação	15-28
Desp. Graça-M. Deus (A) ...	13-15
Ferreira Borges-Técnico	10-19
Alunos de Apolo-Benfica (B)	14-15

Taça «Alves Teixeira»

Na competição de juniores, efectuaram-se esta manhã dois jogos em Campo de Ourique:

Encarnação C. de Ourique,12-11; Benfica-Passos Manuel, 26-12.

PROVAS DA A. F. L.

RESULTADOS DOS JOGOS DE HOJE

Prosseguiram hoje os campeonatos de juniores (1.ª e 2.ª Divisões) e de juvenis, promovidos pela Associação de Futebol de Lisboa, com os encontros, respectivamente, das 19.ª, 8.ª e 2.ª (2.ª fase) jornadas, cujos resultados foram os seguintes:

JUNIORES — 1.ª DIVISÃO

Série A

Casa Pia-Vitória	4-0
Cascais-Palmense	2-0
E. Amadora-Algés	0-1
F. Benfica-Sintrense	1-1

Série B

D. Olicais-Torriense	0-1
Oriental-Vilafranquense	7-1
Sacavenense-Alverca	6-0
Odivelas-Alhandra	2-1
Malveira Olivais	0-0

JUNIORES — 2.ª DIVISÃO

Série A

Povoense-Castanheira	1-0
Caneças-Zambujalense	0-2
Charneca-Azambuja	3-1

Série B

Mercês-P. Pinheiro	0-1
Cacém-Montelavarense	0-2
Rangel-Vila Verde	4-2
Ericeirense-Mem Martins	7-1

Série C

S. Vic. Beira-Linda-a-Velha	2-0
Boa Hora-Estoril	0-0
I. Cruzeiro-Porto Salvo ...	2-2
Bom Sucesso-Armadorense	2-1

Série D

Ferroviário-Tarujense	0-3
Bela Vista-Arroios	0-8
St.ª Catarina-Cascalheira...	0-2
Liberdade-Lusitano C.	1-0
Águias Operário	5-0

JUVENIS

Série A

Alhandra-Benfica	0-8
Sacavenense-Belenenses ...	0-1
U. Povoense-Boa Hora ...	2-0

Série B

Carcavelos-E. Amadora ...	1-1
Casa Pia-Olivais	2-1
Sporting-Cascais	6-0

HANDEBOL DE ONZE

Começou a segunda volta do campeonato de Lisboa

Começou, esta manhã, a segunda volta do campeonato de Lisboa, de handebol de onze, com os encontros, cujos resultados a seguir registamos:

C. Piedade-Oriental	2-1
Belenenses-Sporting	1-4

Quando faltavam 5 minutos para o intervalo, o Belenenses abandonou o terreno por dicordar de uma decisão do árbitro.

*

Para o campeonato de Lisboa, na categoria de juniores, o Belenenses empatou com o Sporting, a três bolas.

RÂGUEBI

Resultados de hoje

Nos vários jogos realizados hoje a contar para o campeonato Nacional da Zona Sul, Torneio Nacional de Reservas e Torneios de Juvenis e Juniores de Raguebi, apuraram-se os seguintes resultados:

«NACIONAL» (Zona Sul) — C. D. U. L.-Belenenses, 11-3; Agronomia-Direito 18-3.

RESERVAS — C. D. U. L.-Academia, 17-0; Belenenses-Direito, 18-6.

JUVENIS — Direito-Académica, 3-12.

JUNIORES — Direito-Ac. Amadora, 0-2ra, 0-0.

GOLFE

Manuel Leão conquistou a taça «Duque de Windsor»

Concluiu-se já um dos mais importantes torneios do calendário do Clube de Golfe do Estoril — o da Taça «Duque de Windsor», que completou a actividade dos jogadores da Costa do Sol nos ultimos três meses.

O encontro decisivo foi disputado por Manuel Leão e Robert Cotton, tendo aquele ganho por 2-1.

ESGRIMA

Adiados os campeonatos de sabre e espada (3.as cat.)

Por não ter sido possível conseguir o número mínimo de atiradores para os campeonatos de sabre e espada (3.as categorias) marcados respectivamente para ontem e hoje, foram aquelas provas adiadas para nova data, caso seja possível reunir o número de inscrições regulamentares.

O curso de instrutores e a preparação olímpica decorrem com interesse

O técnico húngaro contratado pela F. P. E. tem exercido grande actividade quer na preparação olímpica quer no treino de todos os atiradores a quem cada vez mais tem entusiasmado na basilar preparação física

Também sob a sua orientação está a decorrer um curso de instrutores, para concretização do fomento da modalidade.

ACTIVIDADES DA F.N.A.T.

Prosseguiu o campeonato de corta-mato

Nos terrenos anexos ao Estádio Nacional prosseguiu, esta manhã, o 5.º campeonato nacional de corta-mato (distrito de Lisboa), de 1.ª e 2.ª categorias. Disputaram-se as segundas provas, das quais damos, a seguir, breves notas:

1.ª categoria — Alinharam 17 e desistiram 3. Percurso: 7000 metros. Classificação: 1.º, José M. Alves, (ind.), 21 m. 28 s.; 2.º, José Fernando Macieira (C. Hip.), 21 m. 42 s.; 3.º, Alfredo Pereira (Rec.), 22 m. 6 s.; 4.º, Manuel Viana (Rec.) 22 m. 19 s.; 5.º, Mário Gil (Tel.), 22 m. 43 s.; 6.º, Ezequiel Marta (Rec.), 22 m. 49 s.; 7.º, Avelino Ferreira (ind.), 23 m.; 8.º, Mário Martins Dias (Rec.), 23 m. 7 s.; 9.º, Virgílio Fernandes (Carris), 23 m. 10 s.; 10.º, António Marques (C. H.), 23 m. 19 s.

2.ª categoria — Alinharam 19 e desistiu 1. Percurso: 5000 metros. Classificação: 1.º, João Santa Bárbara (Parry & Son), 15 m. 24 s.; 2.º, Adriano Cotrim (Carris), 15 m. 35 s.; 3.º, Júlio Silva (Rec.), 15 m. 50 s.; 4.º, Fernando Soares (Tel. A), 15 m. 56 s.; 5.º, Manuel Gonçalves (Carris), 16 m.; 6.º, Capitolino Pendão (Tel. B), 16 m. 2 s.; 7.º, Américo Cardoso (Tel. A), 16 m. 13 s.; 8.º, José Martins (Rec.), 16 m. 19 s.; 9.º, Mário Mota (Sorefame), 16 m. 21 s.; 10.º, João Romão (Tel. A), 16 m. 24 s.

Campeonatos de futebol

Em continuação do 25.º campeonato nacional de futebol (distrito de Lisboa), da 1.ª e 2.ª categorias, apuraram-se os seguintes resultados:

1.ª categoria

C. Telefones-F. C. Regina ...	0-0
S. C. Cervejas-Sacor	2-0
Cidla-Carris	4-0

2.ª categoria — Série A

B. Agricultura-B. T. Aliança	0-1
B. P. Atlantico-B. Esp. Santo	1-2
B. P. & S. Mayor-B. Inglês	7-0
B. Burnay-B. Portugal	2-2

Série D

G. E. T. Terrestres-Aliança	0-8
Ar Líquido-F. C. Regina ...	1-1
Parry & Son-C. Condes	1-4
F. Armas Ligeiras-C. P. A. do Bispo	0-2ra, 0-0.

O BENFICA VENCEU O L. GINÁSIO (3-2) NO «REGIONAL» DE VOLEIBOL

O jogo Benfica-Lisboa Ginásio, realizado ontem á noite, no Liceu Gil Vicente, completou a 5.ª jornada do Campeonato Regional da 1.ª Divisão.

Rodeado de justificada expectativa, o jogo foi vibrante de emoção, resse.
que a excelente estrutura técnico-física das duas equipas proporcionou com oscilações plenas de inte-

O Lisboa Ginásio, esta época treinado pelo prof. Moniz Pereira e que deixou de contar com a prestimosa colaboração de alguns jogadores de bem cotada valia ofereceu ontem réplica interessante e promissora ao poderio mais escalonado e com mais garantias de êxito, do conjunto benfiquista.

Após a 5.ª jornada a pontuação é a seguinte:

1.º, Benfica, 10 pontos; 2.º, Técnico, 8; 3.º, L. Ginásio, 7; 4.º, C. I. F., 6; 5.º, Nacional de Ginástica, 5; 6.º, Belenenses, 5; 7.º, Desportivo de Cascais, 4.

Torneio «Início» da II Divisão

A contar para o Torneio «Início» da II Divisão, o Futebol Benfica venceu a Faculdade de Ciências, por 3-1.

VELA

Torneio de Inverno

Prosseguiu hoje, apenas para a classe «Snipe», o torneio de Inverno organizado pelo Sport Algés e Dafundo, no seu desejo de manter em actividade os velejadores de Lisboa.

Na regata de hoje, num percurso de Belém, Ponte, Pilotos, Belém, duas vezes, verficaram-se as seguintes classificações: 1.º, 10317, Jorge Vonzoni-Melo e Castro, do Clube Náutico Mare Nostrum; 2.º, 15398, António Sardinha-António Carneiro, do Algés e Dafundo; 3.º, 16018, José Vonzoni-José Bustorf, do Clube Náutico Mare Nostrum; 4.º, 13846, Manuel Cruz Pereira-Joaquim Figueira, do Algés e Dafundo; 5.º, 15504, José Sousa-Lino Rocha, da Casa dos Pescadores do Seixal.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

Campeonatos de futebol e handebol de sete

Prosseguiram os campeonatos desportivos universitários de futebol e handebol de sete, cujos jogos tiveram os seguintes resultados:

Futebol — Direito-Belas-Artes, 11-0; Farmácia-Ciências Sociais, 0-6; Academia Militar-Económicas, 3-0; Veterinária-Técnico, 0-3.

Handebol de sete — Escola Naval-Medicina, 29-13; Ciências-Agronomia, 18-10.

FUTEBOL PARTICULAR

A equipa do Montepio Geral deu réplica briosa à do «Diário de Lisboa»

Para disputa da taça «Diário de Lisboa» defrontaram-se ontem, á noite, no campo de jogos do Palmense, as equipas representativas do Montepio Geral e do «Diário de Lisboa», num jogo amistoso de futebol que a assistência seguiu com desusado interesse.

Antes do encontro foi entregue ao capitão da equipa do Montepio Geral um lindo ramo de flores, oferta do conhecido Augusto Florista, do Mercado 24 de Julho, tendo ainda os nossos jogadores sido contemplados com magníficas carteiras de plástico, com calendário-miniatura, do Montepio Geral.

Sob a arbitragem do sr. António Figueiredo, as equipas alinharam:

«Diário de Lisboa» — Luís Franco; Baleia (Humberto), Vitorino, Manecas e Mário Reis; Totina e Fialho; dr. António Pedro (Assis Pacheco), Adelino, Amaral e Assis Pacheco (Ferreira Dias)

Montepio Geral — Dias; dr. Carrusca, Tomé, Ganchinho e Robalo; Mesquita e Henriques; Amado, Casimiro, Martins (Brito) e Jesus.

A partida, que decorreu em ambiente de franca camaradagem, terminou com a vitória do «Diário de Lisboa» por 9-1. Os golos foram marcados por Amaral (4), Fialho, Assis, dr. António Pedro, Vitorino e Adelino. O ponto de honra dos vencidos foi obtido por Brito.

Apesar de goleados, os nossos valorosos adversários deram sempre réplica excelente, contribuindo para que se disputasse uma bela partida de futebol, a fazer inveja a muitas equipas de primeiro plano. A equipa do «Diário de Lisboa» mais rodada e experiente, venceu com merecimento, como o próprio resultado indica. No entanto, dada a forma sempre briosa como o Montepio Geral replicou, o resultado pode considerar-se exagerado.

Na equipa do nosso jornal todos cumpriram muito bem. No entanto, a revelação da equipa foi o estreante Assis Pacheco. Valeu a pena ir ao campo do Palmense só para o ver jogar. Na turma do Montepio Geral todos procuraram cumprir e tiveram uma virtude: jogar e deixar jogar, sem se remeterem á defesa. Apesar de batido nove vezes, o seu guarda-redes Dias assinou excelentes intervenções.

No final do encontro, e com todos os jogadores no terreno, entre abraços e vivas ás duas equipas foi entregue ao capitão do «Diário de Lisboa» a taça em disputa — F. C.

As equipas do Monte Pio Geral e do «Diário de Lisboa», que disputaram um animado encontro de futebol

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA LORD. R Sebastião José de Carvalho e Melo

ARTES PLÁSTICAS

Pintura, desenho, gravura, monotipias e ceramica de Julio Santos, no S. N. I.

É uma exposição valiosa esta de Julio Santos no segundo andar do edifício do S. N. I. Está cheia como um ovo a sala e isso prejudica em muito não apenas a apresentação, mas aquele espírito de unidade que deve presidir a todas as apresentações de arte ainda quando elas envolvam sectores muito diferentes e díspares da mesma arte; prejudica também a exposição porque na arte de bem dispor se deve ter sempre em conta a possibilidade de quem vê, ter uma visão do conjunto em qualquer altura e, se possível, de qualquer angulo.

Dissemos que é uma exposição valiosa por diversos factores: em primeiro lugar por algumas das obras expostas e que nos dão a certeza dos conhecimentos e capacidade de realização deste artista; em segundo lugar pela variedade de temas e formas de expressão artística que Julio Santos cultiva e que quis apresentar desta vez. Desde a pintura á ceramica e ás monotipias e desenhos, passando pela gravura, o expositor atirou para esta sala com umas 250 peças.

Nessa abundancia de peças está, ao que nos parece, o grande defeito da exposição. Faltou a Julio Santos, que ama as suas obras como filhos que são, todas elas, a capacidade e a coragem da selecção. E se tivesse feito uma selecção rigorosa e harmoniosa teria ganho muito, sem duvida.

Tal como se apresenta, o conjunto das obras de Julio Santos confirmam inteiramente o conceito em que o artista é tido desde há muito tempo, desde que fincou, seu nome no campo das artes plásticas e o fez sair do anonimato duro. Não se podem esquecer certas obras de maior saliência e queremos distinguir sobretudo aquela paisagem de Figueiró dos Vinhos, logo á entrada (43), cheia de calor e cor e com uma profundidade. e ainda aquela marinha vigorosa que teve o segundo prémio no Estoril. Nos retratos, temos aquele de criança (64), espontaneo e harmonioso. Alguns tipos da Nazaré (12 e 15, entre outros) e uns trechos de Lisboa soalheira, com o casario a espenujar-se e os risos das janelas (23) merecem também referência á parte, nesta exposição excessiva.

Julio Santos cultiva ainda a pintura de inspiração popular, como aquela «Homenagem a Tia Ana das Peles» (56) em que os ex-votos sinceros e fortes nos vêm á retina.

E faltava ainda falar de ceramicas e gravuras e desenhos e monotipias. Não deixemos de assinalar algumas destas ultimas, em particular as que têm os numeros 91 e 92.

A exposição que deveria encerrar amanhã, ficará aberta ao publico até o dia 25 do corrente, quinta-feira, em que ainda poderá ser visitada.

Félix Rodrigues na Galeria Lisboa

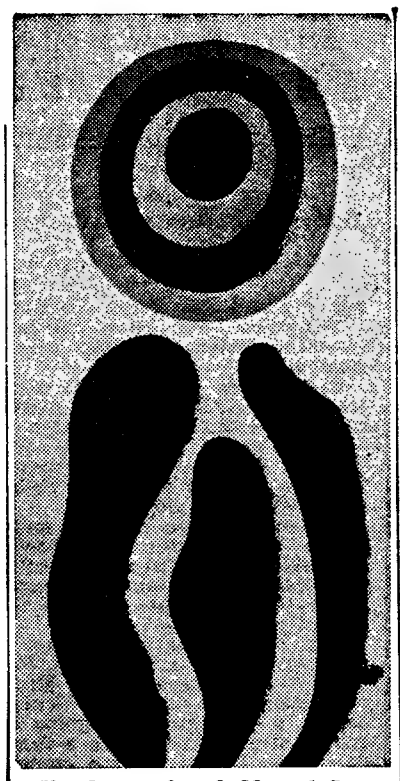
Na Galeria Lisboa encontra-se aberta ainda hoje a exposição do pintor Félix Rodrigues que tem obtido bastante êxito e que recentemente ainda expôs na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Exposição de João Hogan

Continua patente ao publico até o fim do mês a exposição do pintor João Hogan, na Galeria da Arte Moderna da S. N. B. A.

João Hogan que apresenta os seus ultimos trabalhos tem obtido êxito grande, tendo tido já centenas de visitantes e bastantes dos quadros adquiridos por conhecidos coleccionadores.

A exposição está patente todos os dias das 14 ás 20 horas.



Um dos quadros de Manuel Cargaleiro, apresentados agora na Exposição de Arte Moderna da cidade do Funchal, em que o artista nos aparece sob nova forma, procurando as grandes superfícies lisas, harmoniosas nas cores e no desenvolvimento das linhas. É o Manuel Cargaleiro que se apresentou há meses no Porto e, depois, com duas obras, na Galeria Buchholz

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

«BOLETIM GERAL DO ULTRAMAR»—Numeros 494/495, de Agosto e Setembro passados. Do sumário: «Progresso económico e paz social», por José Coelho de Almeida Cotta; «Da formação e da expansão da nacionalidade», por Manuel Fernandes Costa; «Análise do sector da pesca no Ultramar. Subsídios para o seu estudo», por Rómulo de Figueiredo; e «Notas bibliográficas», por A. A. Banha de Andrade.

«ACTIVIDADES ECONÓMICAS» —Numeros 69 e 70, de Agosto e Setembro e e de Outubro a Dezembro. Do sumário: «Sobre concorrência em âmbito internacional e em âmbito nacional», pelo prof. Guilherme Rosa; «O café de Angola representa uma grande riqueza de Portugal. Impõe-se um esforço de consciencialização em matéria de cuidados a ter com essa riqueza», por João Ildefonso Bordalo; e «Oficinas Gerais de Material Aeronáutico», pelo brigadeiro Fernando de Oliveira.

«ECONOMIA DE MOÇAMBIQUE» — Numero de Novembro de 1966. Do sumário: «O clima e a situação de Manica indicam-na para ser pólo de irradiação de uma próspera actividade económica»; «Novamente a contribuição industrial»; «A região do Maciço de Manica»; «As industrias florestais em Moçambique»; «20 tópicos sobre Sudoeste Africano; África do Sul; O.N.U.»; «Culturas intercalares no sisal», por Mário de Carvalho; «Uma sugestão para a planificação do desenvolvimento económico de Moçambique feita em 1948»; e «A organização do Departamento de Exportação».

«BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL DE ANGOLA» — N.º 68, de Maio a Julho do ano passado. Do sumário: «Na VII Feira Internacional de Lisboa»; «Os 36 anos da Associação Industrial»; «Contribuição da livre empresa para uma comunidade luso-brasileira»; «Estudos e comentários ao comércio externo de 1965»; «O serviço nacional de emprego»; e «O que é o porto mineiro de Moçâmedes».

«BOLETIM UNICEPE» — N.º de Dezembro.

«BARRACA» — N.º de Dezembro.

«COMPANHEIROS» — Boletim do Clube de Capismo de Lisboa. N.º de Janeiro corrente.

Parece estar provado

que as viagens de avião constituem um perigo para nascituros

Sabe-se que o organismo humano é exposto a solicitações muito especiais em viagens de avião. A influência dessas viagens sobre o fruto em gestação foi recentemente investigada pela primeira vez pelo ginecólogo alemão prof. W. Föllmer, há alguns anos presidente geral do Serviço de Saude na Líbia.

Para que uma criança atacada de tosse convulsa perdesse o medo do tratamento na «camara de clima», sua mãe participou nos oito tratamentos que o médico receitara como terapia. Na «camara de clima» reinava uma infrapressão correspondente a uma altitude de 3000 a 3800 metros. Aquando desse tratamento, a mãe estava entre a quinta e a oitava semana de gravidez. O filho veio ao mundo com um cranio anormalmente pequeno, sofrendo de paralisia espástica dos membros inferiores. Este quadro clínico é típico de factores que agem durante um voo empreendido em estado de gravidez sobre o êmbrio e podem afectar gravemente o seu desenvolvimento.

Contradizem as recomendações publicadas pela comissão médica da IATA (International-Air-Transport Association), segundo as quais não se vêem inconvenientes numa viagem em estado de gravidez até ao oitavo mês, desde que a gestante se sinta apta a viajar. Só nas ultimas quatro semanas antes do parto, as companhias de aviação não admitem passageiras, sobretudo para proteger o pessoal de bordo e os demais participantes contra todos os inconvenientes de um parto durante o voo.

Um problema em que começa a pensar-se

Até agora não se prestara qualquer atenção ao problema de uma viagem de avião poder ter efeitos nocivos sobre o desenvolvimento do fruto no ventre materno. Todas as hospedeiras confirmam ser muito mais fatigante voar em aviões a jacto do que em aviões de hélices. A frequência de abortos sofridos na América do Sul, devia ter dado que pensar. Qualquer médico de senhoras sabe que muitas gestantes, sobretudo nas primeiras semanas da gravidez, têm muito reduzida a sua capacidade de suportar a altitude durante um voo.

Na opinião do prof. Föllmer, esta capacidade de resistir á altitude conduz a uma falta de oxigénio no metabolismo celular, o que, forçosamente, tem de ter efeitos sobre o fruto em gestação. É impossível negar que uma viagem em avião pode ter por consequência um aborto, a morte do feto e outras anomalias. Outras investigações revelam que a falta de oxigénio conduz a anomalias, sobretudo no período de embriogénese, ou seja na segunda metade do primeiro até á segunda metade do terceiro mês de gravidez. Devem considerar-se ainda factores nocivos ao fruto no ventre materno, além da altitude, a aceleração horizontal e vertical, assim como, possívelmente, as ondas de ultra-som e as radiações cósmicas a grande altitude. Constituem também um perigo as rápidas mudanças de clima nos voos do hemisfério norte para o hemisfério sul. O patólogo prof. Franz Büchner, da Universidade de Friburgo, que se dedicou durante anos a investigações sobre a influência da falta de oxigénio na gravidez de animais e conseguiu provar que se produzem quase sempre anomalias no sistema nervoso central, nos olhos, nos membros e no coração.

Se essa falta de oxigénio também afecta o nascituro durante uma viagem de avião, isso depende, evidentemente, também das características individuais do organismo materno. Mas há a considerar, declarou o prof. Föllmer, que o avião é cada vez mais um meio de transporte de grandes massas. Além disso, dentro de poucos anos os aviões voarão, a velocidades ultra-sónicas e a altitudes extremas. Esta evolução futura da aviação foi um dos motivos que levaram o ginecólogo de larga experiência a advertir as gestantes dos possíveis perigos de uma viagem de avião.

ALFRED PULLMANN

Em CAMPO MAIOR o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na agência de JOSÉ BAPTISTA PINGO RUA DA MISERICÓRDIA. 17-B

Tinham deficiências nos faróis 97% dos carros que aproveitaram a campanha de segurança da Bosch

Constituiu um êxito, que ultrapassou as mais favoráveis previdas autoridades e das entidades ligadas ao trânsito recomendavam, sões, a Campanha de Prevenção promovida, de 9 a 21 do corrente, pela Robert Bosch (Portugal), Lda., com o patrocínio do Automóvel Club de Portugal.

Em Lisboa, no Porto e nos restantes postos de apoio espalhados pelo País cerca de 12 mil automóveis foram submetidos ao teste eléctrico e mais de 8 mil se inscreveram durante o período da Campanha só poderão ser inspeccionados ao longo dos três meses seguintes ao seu termo. No total, portanto, cerca de 20 mil automobilistas beneficiam da Campanha de Prevenção, o que, atendendo ás dimensões do nosso parque automóvel, representa uma significativa percentagem. Deve-se referir ainda que o teste eléctrico Bosch, que foi grátis durante a Campanha, continuará, embora em condições normais, ao serviço dos automobilistas interessados.

Os resultados já conhecidos dos testes eléctricos apresentam o maior interesse, pois permitem, pela primeira vez no nosso País, determinar em bases concretas e seguras o estado do sistema eléctrico dos automóveis que rolam nas estradas portuguesas. A situação, neste capítulo, apresenta-se bastantes grave e até, nalguns aspectos alarmante. Com efeito, verificou-se que práticamente nenhum automóvel apresentava o seu sistema eléctrico totalmente perfeito. Em 97 % dos casos os faróis encontravam-se em mau estado (desfocados, intensidade de luz deficiente, etc.) e cerca de metade dos carros examinados tinham deficiências mais ou menos graves no sistema eléctrico, tais como velas sujas, platinados gastos, lâmpadas fundidas, luzes do código em contravenção, etc. Tais irregularidades constituiram por vezes séria ameaça á segurança na estrada, além de colocarem os automobilistas em posição de serem severamente punidos pela lei (lembre-se que a P. V. T. dispõe já de aperfeiçoados aparelhos — os «Trafipax» — para detectar as infracções cometidas no domínio das luzes).

A Bosch pensa realizar todos os anos uma campanha idêntica

Deve sublinhar-se que os automobilistas demonstraram perfeita consciência da importancia dos testes eléctricos, pois não só afluiram em elevado numero de postos como até, grande parte deles, se apressou em mandar reparar as deficiências encontradas nos seus carros. O êxito da Campanha — será justo dizer — em grande parte se ficou a dever á eficiência da aparelhagem electrónica utilizada e á competência do pessoal unânimemente reconhecidas pelos automobilistas. Este aspecto resulta da constante preocupação da Bosch pela especialização e qualificação do seu pessoal, bastando dizer que, só no presente ano, promoverá 23 cursos de aperfeiçoamento técnico.

Os resultados espectaculares obtidos pela Campanha, a compreensão e o entusiasmo manifestados pelos automobilistas, o estímulo e o apoio sem duvida, a repetição da iniciativa. Com efeito, desde já podemos anunciar que a Robert Bosch (Portugal), Lda., pensa organizar todos os anos uma Campanha de Prevenção nos mesmos moldes. E não poderemos ter duvidas de que, no futuro, devido aos esforços agora desenvolvidos, será mais optimista a situação do nosso parque automóvel.

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c. — Telef. 771639.

(Ao Campo Pequeno)

O regime de transporte em carros de aluguer de artigos deterioráveis destinados a venda

Com o pedido de publicação, recebemos do Ministério das Comunicações o seguinte esclarecimento:

«1. Tendo-se gerado duvidas quanto ao âmbito do transporte particular de mercadorias a ser facultado nos veículos de aluguer licenciados ao abrigo dos artigos 42.º e 43.º do Decreto n.º 46 066 de 7 de Dezembro de 1956, (transporte de géneros perecíveis e de artigos para feiras e roupa) foi o problema resolvido por despacho do ministro das Comunicações de 10 de Dezembro ultimo. Do teor deste despacho foi, então dado conhecimento ao Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis.

2. Visto terem sido recebidas no Ministério algumas exposições e publicadas na Imprensa notícias sobre o assunto, parece manterem-se ainda tais duvidas pelo que se julga oportuno fazer o presente esclarecimento.

3. Pelo Decreto-Lei n.º 45 331, de 28 de Outubro de 1963, regulamentado pelo Decreto n.º 46 666, os transportes de aluguer de géneros rapidamente deterioráveis, como peixe fresco, fruta, leite e hortaliças, e os de artigos de venda nas feiras e de roupa ficam sujeitos a um regime especial de licenciamento administrativo, mais simples, e a regras de favor no domínio tributário, com sensível redução no imposto de camionagem.

4. Este condicionalismo plenamente justificado pelas características e finalidades específicas dos transportes em causa, veio, no entanto, a favorecer uma descontrolada expansão, em numero de veículos e capacidade, deste parque de carga especial, gerando-se assim um acentuado desequilíbrio relativamente ao parque de carga comum, com toda uma série de consequências negativas a que houve que pôr termo.

Efectivamente, a situação actual favorecia uma fuga ao sistema de contingentamento, introduzia no mercado um elemento perturbador de disciplina da concorrência, pulverizando a industria e permitindo, por outro lado, sob a capa de transportes particulares, a prática de verdadeiro aluguer de carga comum com uma evidente fuga á tributação específica da actividade transportadora e uma acção competitiva sem fundamento.

5. Assim, entre várias medidas tomadas dentro do quadro legal existente, para o saneamento da concorrência e com vista ao encaminhamento da procura de transporte para os meios adequados, foi esclarecido que nos veículos licenciados nos termos dos artigos 42.º e 43.º do Decreto n.º 46 066 só será permitido o transporte particular das mercadorias que constem expressamente do título do licenciamento. Daí resulta que, nesses veículos só poderão ser transportadas as mercadorias para que foram licenciados, ainda que se trate de mercadorias pertencentes ao titular da licença e que o transporte não seja remunerado.

6. Esta determinação, que já resultaria da melhor interpretação do § unico do artigo 1.º do Decreto n.º 46 066, enquadrada nos princípios e objectivos da política de transportes em execução, colhe a sua razão, fundamentalmente, no facto de se tratar de um licenciamento especial, baseado na também especial natureza dos bens a transportar e sujeito ainda a um regime tributário de favor.»

PRÉDIO

EM BENFICA

Bem situado, construção moderna, grande volume, composto de 18 inquilinos, tendo cada habitação 3 casas soalhadas, cozinha, despensa, casa de banho e hall. Rendas de 1.100$00. Rendimento 237.600$00. Alugado. Preço 3.700 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — TELEFS. 369384/5/6

OS RESULTADOS

Famalicão	3	Espinho	0
Peniche	0	Torriense	1
U. Lamas	0	U. Tomar	3
Barreirense	0	Luso	2
Ovarense	3	Oliveirense	4
Atlético	3	Belenenses	4
Varzim	5	Leça	3
Académica	4	Leixões	1
Seixal	1	Sintrense	1
Lusitano	2	C. Piedade	0
Oriental	0	Montijo	2
Benfica	1	Sporting	1
F. C. Porto	3	Braga	1
Benfica (J)	6	Sporting	0
Tirsense	1	Guimarães	7
V. Setúbal	1	C. U. F.	0
Beira-Mar	1	Sanjoanense	3
Olhanense	0	Portimonense	1
Salgueiros	1	Penafiel	2
Acad. Viseu	0	Covilhã	1
Almada	1	Alhandra	1
Torres Novas	1	«Os Leões»	2

A cerimónia do Restelo

(Continuação da 21.ª página)

ce. Tratava-se de um grande jogador que, através da sua carreira, nem sequer com uma repreensão fora castigado. Assim, serviria de exemplo a todos quantos se entregam á prática do futebol.

Efectuou-se, depois, a cerimónia da entrega de lembranças a Vicente por parte da Confederação Brasileira de Desportos, F. P. F., pela qual foi louvado, A. F. L. e D. G. D.

O sr. Aurélio Martins, representante do C. B. D., ofereceu uma medalha de prata comemorativa a Vicente.

Ivair, o jogador brasileiro convidado para tomar parte na festa, entregou, em nome de todos os jogadores brasileiros, uma placa ao homenageado.

Escutou-se, depois, o louvor público, da A. F. L., que em reunião de hoje decidira também conceder a medalha de mérito a Vicente.

Virgílio de Morais, em nome da colónia portuguesa de S. Paulo, entregou dois relógios de ouro ao homenageado, sendo um deles destinado a sua esposa, os quais foram transportados pela TAP pelo referido representante de S. Paulo.

Depois, Vicente agradeceu a todos os que participaram no festival, ofertando-lhes medalhas comemorativas. A taça conquistada pelo Belenenses no desafio contra o Atlético depositou-a nas mãos do «capitão» da equipa dos «azuis», Rodrigues. Acto que se revestiu de particular significado: o abraço que deu a seu irmão, Matateu.

O presidente e vice-presidente do Belenenses entregaram a medalha de reconhecimento ao homeageado, atribuída em ultima assembleia geral do clube.

E Vicente apresentou-se depois para receber ofertas de vários particulares, com visível emoção.

Depois, os representantes das 61 colectividades de Lisboa desfilaram pela frente de Vicente, em derradeira saudação ao inesquecível ás do futebol português.

Por ultimo, Vicente Lucas dirigiu-se ao microfone para agradecer a todos quantos colaboraram na festa de homenagem, tanto em Lisboa como em vários outros pontos do País. E fê-lo com emoção, singeleza e sinceridade incontidas e características, sendo apoteóticamente aclamado.

O homenageado subiu depois á tribuna, onde o Chefe do Estado lhe entregou a medalha de mérito desportivo concedida pela D. G. D.

BARREIRENSE-LUSO

Jogo no Estádio do Bonfim, arbitrado por Virgílio Baptista, de Setubal.

BARREIRENSE — Libanio; Fonseca, Bandeira, Morato e Patrício; Aurelino e Nogueira; Garrido, Azumir, Ludovico e Mira.

LUSO — Conhé; Romão, Torrão, Barreira e António Francisco; Micael e Gomes Ferreira; João Luís, Ribeiro, Bugio e Joaquim Fernandes.

Após um começo equilibrado, Joaquim Fernandes, surgiu isolado diante de Libanio, mas rematou para fora.

Aos 19 minutos, num contra-ataque, o Luso marcou por Ribeiro.

O golo não perturbou os locais, que se mantiveram ao ataque, mas até ao intervalo, o resultado não se modificou: Barreirense, 0-Luso, 1.

Recomeçado o jogo, verificou-se que ambas as equipas se equivaliam, desdobrandose os ataques por ambos os meios campos.

Foi, porém, o Luso que acabou por aumentar a vantagem, com um golo, de grande penalidade, aos 37 minutos, a punir falta de Patrício, e transformada por Gomes Ferreira.

O resultado não se alterou, pelo que o Luso venceu por 2-0, recebendo, assim, a taça «Solidariedade».

SEIXAL-SINTRENSE

Jogo no Campo Estrela, em Évora, perante razoável assistência e sob a arbitragem de Madeira da Rocha, de Évora as equipas alinharam:

SINTRENSE — Macedo; Luís Moreira, Vítor, Trindade e Barros; Pessegueiro e Dias; Tó, Soto, Sérgio e Higino.

SEIXAL — Esteves; Silveira, Severino, Vítor e Mário; Cajica e Évaristo; Julio, Brito Helder e Sebastião.

Certo equilíbrio durante a primeira parte, verificando-se maior numero de avançadas do Seixal, mas pertencendo ao Sintrense as jogadas de maior perigo.

Em resultado deste confronto, os seixalenses foram mais felizes pois obtiveram um golo aos 18 m., por intermédio de Helder, a concluir da melhor maneira um lance confuso junto á baliza de Macedo.

Ao intervalo: Seixal, 1-Sintrense, 0.

Decoridos 10 minutos da segunda parte verificaram-se substituições: no Seixal, saiu Evaristo entrando Henrique, e no Sintrense, Solo deu o lugar a José Carlos.

Aos 16 minutos nova substituição na equipa sintrense, entrando Rocha para o lugar de Vítor.

A feição da partida, aos 25 minutos, apresentava o Sintrense como equipa mais ameaçadora, procurando alterar o marcador favorável ao Seixal por 1-0.

Insistindo no ataque, os sintrenses conseguiram obter o empate, aos 29 minutos, por intermédio de Sérgio, a concluir boa jogada de Tó.

Verificando-se igualdade no fim dos 90 minutos de jogo, a taça em disputa foi atribuída ao Sintrense, por ter sofrido menos pontapés de «canto».

U. LAMAS-U. TOMAR

Jogo no Estádio Municipal de Castelo Branco, arbitrado por Albano Pereira, de Viseu.

U. LAMAS — Franquelim; Almeida, Graça, Manuel Dias e Raul Moreira; Barrigana e Carvalho; Biruta, Orlando, Moreira e Valente.

U. TOMAR — Bastos Nunes; António Henriques, Alexandre, Maçarico e Mário Consciência; Santos e Faustino; Morado, Alberto, Lecas e Totoi.

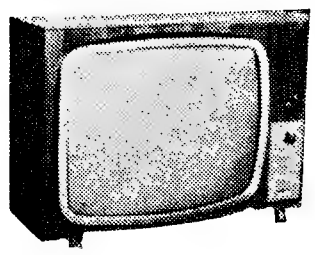
Ao intervalo: 0-0.

Na 2.ª parte, Totoi e Lecas (2), aos 33, 37 e 42 marcaram pelos visitantes.

No final: U. Lamas, 3-U. Tomar, 0.

KAISER RÁDIO TV

IMAGEM E TÉCNICA EXCEPCIONAIS



JOSÉ FURTADO LEITE, L.ª

Av. Duque d'Ávila, 169 - D
LISBOA — Telef. 52160

SOMUSICA, LDA.

Rua Formosa, 224 — PORTO

A HOMENAGEM AO JOG

BENFICA-SPORTING

(Continuação da 21.ª página)

por indicação do fiscal de linha.

E até ao intervalo o marcador não funcionou: Benfica, 0-Sporting, 0.

Recomeçada a partida, no minuto inicial, o Sporting foi punido com um «penalty», por carga de José Carlos e outro colega sobre Eusébio. O moçambicano, encarregado de apontar o castigo, obteve o primeiro golo do desafio.

Momentos depois uma má entrega de Raul ao seu guarda-redes fez perigar as balizas do Benfica, mas Nascimento conseguiu conjurar o perigo porque Manaca não foi suficientemente lesto.

Aos 12 minutos o Sporting logrou estabelecer a igualdade. Ferreira Pinto cruzou a meia altura para Manaca, a defesa do Benfica parou, e este com um golpe de cabeça atirou a bola para o fundo da baliza. Estava feito o empate.

Depois do empate a bola passou a rolar nos dois meios campos, mas a partida, mesmo assim, tornava-se confusa, devido ao futebol desligado que se praticava, e não oferecendo, por isso, lances perigosos dos ataques.

O Benfica, porém, voltou a beneficiar de dois cantos, o ultimo dos quais, aos 30 minutos, apontado por Eusébio e bem defendido por Damas.

Ao entrarmos no ultimo quarto de hora registou-se um bom remate de Cruz que Damas defendeu a soco para canto, que, marcado por Eusébio, não resultou.

As duas equipas, até final, tentaram desfazer a igualdade mas não o conseguiram. No final: Benfica, 1-Sporting, 1.

A taça em disputa foi atribuída aos «encarnados» por sete cantos a seu favor contra três a favor dos «leões».

BEIRA-MAR-SANJOANENSE

Jogo em Ovar. Arbitro: Renato Santos (Coimbra).

BEIRA-MAR — Vítor; Girão, Piscas, Marçal e Camarão; Brandão e Abdul; Diego, Abreu, Garcia e Almeida.

SANJOANENSE — Arsénio; Freitas, Saturino, Almeida e Jambane; Alvaro, Alexandre e Moreira; Valter, Louro, Pérides e Macedo.

O primeiro quarto de hora decorreu com lances movimentados de cada uma das equipas, mas o primeiro momento de verdadeiro perigo foi a marcação dum livre, perto da grande área do Beira-Mar, tendo Louro, a dar continuidade á marcação executada por Jambane, feito um remate a rasar a trave.

Aos 26 minutos, uma jogada de ataque da Sanjoanense foi finalizada por Walter com um golo.

A igualdade registou-se aos 33 minutos, por intermédio de Garcia, aproveitando o facto de Almeida ter defendido para perto, após uma avançada do Beira-Mar.

Depois Jambane teve um potente remate, proporcionando a Vítor uma defesa para «canto».

Aos 40 minutos, Brandão foi punido com grande penalidade. Louro marcou o castigo e fez o segundo golo da Sanjoanense, concluindo-se a primeira parte com o resultado de 2-1, favorável ao grupo de S. João da Madeira.

No recomeço o Beira-Mar deu maior velocidade aos seus lances e Almeida desferiu um remate de muito perigo, mas á figura do guarda-redes.

Também Diego perdeu uma ocasião de golo.

A Sanjoanense ripostava bem obrigando o guarda-redes do Beira-Mar a defesas difíceis.

Aos 33 minutos, Louro concluiu um ataque com o terceiro golo da Sanjoanense.

O Beira-Mar reagiu com maior energia, mas até final o resultado manteve-se: Beira-Mar, 1-Sanjoanense, 3.

AC. VISEU-SP. COVILHÃ

Jogo no Estádio Municipal de Castelo Branco, arbitrado por David Rocha, do Porto.

AC. DE VISEU — Pais; Vítor, Jorge, Vasconcelos e Murraças; Margarido e Nené; Bastos, Óscar, Pachim e Julio.

SP. COVILHÃ — Rui; Coreles, Du, Valente e Amílcar; Augusto e Manteigueiro; Leite, Jorge, Mega e Cunha Velho.

Aos 7 m., Rui defendeu um «penalty», apontado por Jorge.

No 1.º tempo: Acad. de Viseu, 0-Sp. Covilhã, 0.

Na 2.ª parte, Mega, aos 32 m, marcou pelo Covilhã.

No final: Sp. Covilhã, 1-A. Viseu, 0.

Em CAMPO MAIOR, «DIARIO DE LISBOA» vende-se na agência do sr. JOSÉ BAPTISTA PINGO RUA DA MISERICÓRDIA, 17-B

V. SETÚBAL-C.U.F.

Jogo no Estádio do Bonfim, perante razoável assistência, arbitrado por Marcos Lobato, de Setubal.

V. SETUBAL — Vital; Conceição, Torpes, Herculano e Cardoso; Tomé e Pedras; Armando, José Carlos, Carlos Manuel e Quim.

C. U. F. — Vítor Manuel; Tadeu, Durand, Jeremias e Abalroado; Américo e Quaresma; Rico Monteiro, Mascarenhas e Quim.

A primeira sensação de possível golo surgiu aos 5 minutos, numa jogada concluída por Carlos Manuel, que obrigou Vítor Manuel a excelente defesa para canto.

Até ao quarto de hora, os locais exerceram supremacia, para depois se operar reacção dos cufistas que, aos 18 minutos obrigaram Vital a excelente e difícil defesa.

Aos 24 minutos, Herculano entrou em falta sobre Mascarenhas, que apontou o castigo respectivo, mas sem perigo.

Aos 32 minutos, Quaresma fez falta sobre Pedras, que marcou o castigo, desviando Durand a bola, com um braço, mas sem que o árbitro ordenasse a respectiva grande penalidade.

A seguir foi a vez de Torpes incorrer em falta sobre Monteiro, que também passou despercebida ao árbitro.

E até ao intervalo o resultado não se modificou, mantendo-se o marcador em branco.

Reatado o jogo, aos 5 minutos, Jeremias carregou Pedras. Quim marcou o livre, Vítor Manuel defendeu para perto e Carlos Manuel obteve o golo, no entanto anulado por indicação de um juiz de linha.

Na jogada seguinte, porém, Tomé, em lance individual, colocou a sua equipa em vencedora.

Até final o resultado não se modificou, portanto: Vitória de Setubal, 1-C. U. F., 0.

SALGUEIROS-PENAFIEL

Jogo no campo dos Bargos, em Famalicão. Árbitro: Pinto Ferreira, do Porto.

SALGUEIROS — Prista; Pereira, Chau, Miranda e Madeira; Pires e Mário; Artur, Amadeu, Ernesto e Reis.

PENAFIEL — Lelo; Maioto, Viriato, Rodrigues e Fernando; Álvaro e Moura; Cepeda, Amandio, Valongo e Quintino.

Ao intervalo, 0-0.

Na 2.ª parte, o Salgueiros obteve um tento e o Penafiel, dois. No final, portanto, Salgueiros, 1-Penafiel, 2

TIRSENSE-V. GUIMARÃES

Jogo no Estádio Municipal de Guimarães, com reduzida assistência, arbitrado por Álvaro Rodrigues de Coimbra.

TIRSENSE — Dionísio; Pinto Moreira, Cristóvão, Virgílio e Iria; Julio Teixeira e Amandio; Raimundo, Noé, Morais e Acácio.

GUIMARÃES — Arnaldo; Artur, José Carlos, Joaquim Jorge e Vieira; Ribeiro e Silva; Manafá, Naftal, Mendes e Lázaro.

O jogo começou práticamente com a marcação do primeiro tento do Tirsense, aos 30 segundos, por Morais.

O Guimarães não se impressionou e aos 16 minutos Mendes estabelecia a igualdade (1-1).

Três minutos volvidos e José Carlos fazia 1-2 para os minhotos.

O Guimarães tornou-se mais ameaçador e aos 30 e 31 minutos, Mendes apontou mais dois tentos para a sua equipa, passando o resultado para 1-4.

Entretanto chegou o intervalo com o Guimarães a vencer por 4-1.

No segundo tempo e aos 8 minutos, Naftal apontou o 5.º golo do Guimarães.

Dois minutos volvidos e Mendes passou o resultado para 1-6.

À passagem da meia hora, o Guimarães dominava claramente, todavia, sem conseguir marcar.

Aos 31 minutos Mendes alterou o resultado para 1-7 favorável ao Guimarães.

E sem mais nada digno de registo, chegou o final do jogo, com a vitória do Guimarães, por 7-1.

VARZIM-LEÇA

Jogo no Estádio Municipal de Guimarães, dirigido por Aniceto Nogueira, do Porto.

VARZIM — Justino; Catinana, Quim, Salvador e Sidónio; Manuel José e Aleixo; Catricouto, Jorge, Nunes Pinto e Vítor Silva.

LEÇA — José Henriques; Melo, Leites, Rocha e Peixoto; Silva e Ferrão; Santos, Ramos, Martinho e Semedo.

O primeiro tempo decorreu com vantagem territorial do Varzim limitando-se o Leça a defender.

Ao intervalo o Varzim vencia por 4-1, golos de Jorge (2), Nunes Pinto e Manuel José aos 1, 11 e 28 minutos, respectivamente

O tento do Leça foi apontado por Semedo aos 21 minutos.

Na segunda parte e até cerca da meia hora, o Varzim vencia por 5-3 Os golos neste período foram apontados por Aleixo, Semedo e Ramos, aos 10, 17 e 26 minutos.

No derradeiro quarto de hora, o jogo manteve-se na mesma toada de equilíbrio, não se verificando qualquer alteração no marcador.

No final, portanto, Varzim- 5--Leça, 3.

PENICHE-TORRIENSE

Jogo no campo da Mata, em Caldas da Rainha, arbitrado por José Alexandre, de Santarém.

PENICHE — Tavares; Ferreira, Seia, Abegoaria e Sena; Lino e Gonçalves; Figueira, Adventino, Carapinha e Joia.

TORRIENSE — Daniel; Carimbo, Alfredo, Salgado e Hermínio; José Luís e Narciso; Serafim, Gois, Carlos António e Mendes.

Ao intervalo o Torriense vencia por 1-0, golo de Gois aos 4 minutos.

No segundo tempo o resultado não sofreu alteração.

Portanto, no final: Peniche, 0--Torriense, 1.

ADOR VICENTE

F. C. PORTO-SP. BRAGA

Jogo no Porto, no Estádio das Antas, arbitrado por António Amaro, de Coimbra, com boa assistência.

F. C. PORTO — Rui; Festas, Alípio Waldemar e Atraca; Pavão e Gomes; Jaime, Manuel António, Bernardo da Velha e Malagueta.

SP. C. BRAGA — Armando; José Maria, Juvenal, Ribeiro e José Manuel; Mendes e Mário; Bino, Sabino, Mendonça e Estêvão.

Iniciado o encontro, o Porto lançou-se ao ataque e, a pouco e pouco, foi ganhando um ligeiro ascendente sobre o Braga, instalando-se no meio campo adversário.

Três minutos decorridos, o Porto colocava-se em vencedor. Numa rápida avançada, Malagueta visou o alvo, o esférico embateu num defensor bracarense e Manuel António, acorrendo com presteza, aproveitou a saída de Armando, para de cabeça, anichar a bola no fundo das redes.

Pouco tempo volvido, o jogo foi interrompido para que se pudessem escutar os discursos proferidos no Estádio do Restelo, em Lisboa. De notar que, talvez devido á deficiente transmissão, não foi possível perceber uma palavra sequer dos mesmos, o que provocou grande e justificada decepção.

Recomeçado o jogo, de novo os donos do campo foram para o ataque, mas mais lentos do que se mostraram até á interrupção.

Entretanto, o intervalo chegou, apenas com a anotação de dois remates na trave, por banda dos locais, aos 37 minutos, por Gomes, e aos 44, por Bernardo da Velha.

Ao intervalo: F. C. Porto, 1-Sp. Braga, 0.

Aos quatro minutos do segundo tempo, Malagueta correu com a bola desde o meio-campo, deixando dois adversários para trás e, á aproximação de um terceiro, atirou rasteiro á baliza. Torres, que substituira Armando, defendeu, mas ao cair largou a bola para dentro das redes.

Decorridos três minutos, o Porto obtinha outro tento, por Bernardo da Velha, mas o golo foi invalidado por deslocação do marcador.

Aos 20 minutos, Festa magoou-se numa jogada aparentemente inofensiva, tendo estado fora do rectângulo durante três minutos.

Pouco depois, num canto contra os locais, Sabino atirou de cabeça, muito bem, e já com Rui batido, a bola foi de encontro á trave.

Entretanto, Festa abandonou o terreno, ficando o Porto reduzido a dez unidades.

Aos 32 minutos, o Braga reduziu a diferença, por intermédio de Sabino, na conclusão de um centro da direita.

Quatro minutos depois, o Porto aumentou a diferença, após a marcação de um canto, apontado por Malagueta. Torres defendeu a soco e Bernardo da Velha, na recarga, atirou a contar.

Perto do fim, Mendonça apareceu caído no terreno e teve de abandonar o campo.

No final: F. C. Porto, 3-Sp. Braga, 1.

Uma jogada característica de Eusébio, no desafio desta tarde

OLHANENSE-PORTIM.

Jogo no Estádio de S. Luís, arbitrado por César Correia, de Faro.

OLHANENSE — Rodrigues; Zezé, José Artur, Reina e Alexandrino; Julinho e Julio; Madeira, Zacarias, Pelézinho e Brito.

PORTIMONENSE — Raminhos; Benedito, Rebelo, Vítor e Carlos; Arquimínio e Carlitos; Ramos, Afonso, José António e Alexandrino.

O Portimonense começou por desfrutar de superioridade e, aos 22 m., José António provocou um livre indirecto que Alexandrino apontou directamente pelo que o golo não foi validado.

O Olhanense reagiu, mas no fim do 1.º tempo: Olhanense, 0-Portimonense, 0.

No reatamento do jogo, Daniel substituiu Raminhos.

Aos 18 m, o Portimonense abriu o activo, através dum «penalty», apontado por Afonso.

No final, Olhanense, 0-Portimonense, 1.

ALMADA-ALHANDRA

Jogo no campo da Mata, nas Caldas da Rainha, arbitrado por Braga Barros, de Leiria.

ALMADA — Godinho; Rebelo, Alves, Leal e Vítor; Garrôa e Fernando; Nunes, José Luís, Jurado e Moreira.

Alhandra — Bastos; Ludgero, Pedro Jorge, Cartaxo e Martinho; André e Fernando Moreira; Ribeiro, António Jorge, Julio e Agatão.

Ao intervalo: 1-0, golo de José Luís, aos 25 minutos

Na 2.ª parte, Jurado igualou aos 21 minutos.

No final: Almada, 1-Alhandra, 1.

A respectiva taça foi atribuída ao Alhandra por 6 cantos contra 2.

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos, enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente ás apostas de hoje.

Tirsense-V. Guimarães	2
Salgueiros-Penafiel	2
Académica-Leixões	1
Porto-Sp. Braga	1
S. Mar-Sanjoanense	2
A. Viseu-Sp. Covilhã	2
Almada-Alhandra	X
Oriental-Montijo	2
Benfica-Sporting	X
Atlético-Belenenses	2
V. Setubal-C. U. F.	1
Seixal-Sintrense	X
Olhanense-Portimonense	2

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

FAMALICÃO-ESPINHO

Jogo no campo dos Bargos, em Famalicão, arbitrado por Jovino Pinto, do Porto.

FAMALICÃO — Santana; João da Costa, Filipe, Vítor e Fita; David e Adérito; Osvaldo, Octávio, Franquelim e Carneiro II.

ESPINHO — Dias; Quim, Massas, Inácio e Alcobia; Silva e Amorim; Jardim, Pinhal, Bousson e Luciano.

Ao intervalo o Famalicão vencia por 2-0, golos de Franquelim e Octávio, aos 21 e aos 39 minutos.

No segundo tempo, e aos 16 minutos, Octávio fixou o resultado em 3-0, para o Famalicão.

ACADÉMICA-LEIXÕES

Jogo no Estádio das Antas, no Porto, arbitrado por Saldanha Ribeiro, de Leiria, com assistência regular.

ACADÉMICA — Viegas; Bernardo, Marques, Toni e Castro; Vieira Nunes e Mário Campos; Ernesto, Artur Jorge, Silvestre e Brasfermes.

LEIXÕES — Fonseca; Rocha, Santana, Adriano e Orlando; Ventura e Nené; Praia, Esteves, Horácio e Morais Alves.

A partida principiou com a Académica instalada no meio campo dos Leixões. Cedo os estudantes forjaram lances de perigo, obrigando a defesa contrária a muita atenção e a muito esforço.

Dois remates, um de Artur Jorge e outro de Ernesto quase que levaram o rótulo fatal, errando, porém, por escassos centímetros.

A partir dos 20 minutos, e durante um escasso período de tempo, o Leixões quebrou a toada de jogo dos estudantes, em nítida supremacia até aí, teve duas ou três descidas até á área coimbrã, a causar séria perturbação nesta zona.
por parte dos seus dianteiros.

Finalmente aos 36 minutos, a Académica abriu o activo. Bernardo serviu Ernesto da melhor forma este escapou-se com rapidez e atirou rasteiro, batendo o guarda-redes contrário sem apelo nem agravo.

Aos 43 minutos o Leixões igualou. Contra-ataque rápido, pela esquerda, a defesa dos estudantes desorientou-se e Castro meteu a mão á bola dentro da área. Assinalada a grande penalidade, Ventura atirou á trave, surgindo, então, Horácio, a fazer a recarga vitoriosa.

Ao intervalo: Académica, 1-Leixões, 1.

No recomeço Artur Jorge ofereceu a grande sensação da partida ao fintar magistralmente Orlando e ao rematar, em seguida, com violência. Fonseca repeliu o esférico e Ernesto fez a recarga, mas ao lado.

O Leixões organizou-se melhor no meio do terreno e, daí, a subida de rendimento da equipa.

Os vinte minutos iniciais, deste tempo, foram jogados, pois, com vibração e entusiasmo, mas sem a obtenção de tentos, mantendo-se o resultado de 1-1.

Aos 30 minutos, Mário Campos correu junto á linha de cabeceira e a meio do caminho atirou um remate, com efeito, que levou o esférico a entrar na baliza do Leixões.

Volvidos 6 minutos a Académica aumentou a sua vantagem com um golo de cabeça, obtido por Artur Jorge, a finalizar um excelente cruzamento de Toni.

Continuando a evidenciar notória supremacia os estudantes voltaram a marcar aos 44 minutos, de novo por Artur Jorge, que atirou forte e certeiro a um canto da baliza.

No final: Académica, 4-Leixões, 1.

OVARENSE-OLIVEIRENSE

Jogo em Ovar, arbitrado por Porfírio de Silva, de Aveiro.

OVARENSE — Pereira; Feliciano, Custódio, Mário João e Campanhã; Pereira e Artur; Miranda I, Miranda II, Djunga e Mateus.

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Neves, Armindo, André e Hernani; Costa e Arlindo; Soares, Valente, Lucídio e Vaz.

Depois de um período de equilíbrio, os locais passaram a exercer domínio e aos 16 minutos, na sequência de um livre, Djunga, em recarga, marcou um golo.

A reacção da Oliveirense foi concretizada, aos 25 minutos, com o tento da igualdade, obtido por André.

O desempate verificou-se aos 30 minutos, a favor da Oliveirense, com um remate a concluir um ataque dos visitantes.

A Ovarense voltou a impor-se e aos 39 minutos, na conclusão de uma avançada, Custódio igualou o marcador.

Assim, no final da primeira parte, o jogo estava empatado: 2-2.

No recomeço, a Oliveirense passou a exercer domínio e, aos 8 minutos, Valente elevou o marcador para 3-2.

Dando ao seu jogo maior velocidade, a Ovarense, aos 39 minutos, impôs o empate, com golo de Djunga.

Aos 44 minutos, Valente, na conclusão de uma jogada pessoal, fez um remate, que foi á trave, mas Soares, em recarga, marcou o golo da vitória dos visitantes.

O resultado manteve-se até final: Ovarense, 3-Oliveirense, 4.

LUSITANO-C. PIEDADE

Jogo no Estádio de S. Luís, em Faro, sob a arbitragem de Rosa Nunes.

LUSITANO — Antoninho; Mitó, Falé, Gaspas e Cordeiro; Simões e Coelho; Tela, Duro, Nelson e Vaz.

COVA DA PIEDADE — Paulino; Castro, Cravo, José António e Adanjo; Sério e Carlos Jacinto; Carlos Ferreira, Carda, Pedro Silva e Torres.

Na sequência de um canto, cedido por José António, aos 5 minutos, Cordeiro teve um perigoso remate que levou a bola a embater na trave.

Na resposta, os piedenses, a actuarem em contra-ataque, criaram inumeros lances e obrigaram Antoninho a trabalho aturado.

No ultimo quarto de hora da primeira parte os eborenses voltaram a impor domínio e, aos 40 minutos, Nelson, deslocado, apontou o primeiro golo da partida.

Pouco depois surgiu o intervalo: Lusitano, 1-Cova da Piedade, 0.

Recomeçada a partida, os eborenses continuaram a mostrar-se mais objectivos e, aos 25 minutos, lograram aumentar a vantagem, por intermédio de Nelson.

E com 2-0, a favor do Lusitano, terminou o jogo.

BENFICA-SPORTING

(Juniores)

Jogo no campo Estrela, em Évora, perante razoável assitência e arbitragem de Mário Alves, de Beja.

As equipas:

BENFICA — José António; Tuna, Humberto, Tomás e Eugénio; Montoia e Marques; Pavão, Raul, Águas, Teixeira e Jorge Céu.

SPORTING — Ruben; Norberto, Aleixo, Jorge Carolino e Chaves; Carlos Pereira e Ernesto; Armando, Alfredo, Parra e Machuco.

Golos do Benfica por Montoia (13 m) e Teixeira (19, 22 e 39 m). Ruben e Ernesto foram substituídos por Mendes e Rui Duarte, aos 22 e 38 m, no Sporting.

Ao intervalo: Benfica, 4-Sporting, 0.

No segundo tempo, Teixeira (5 m) e Eugénio (30 m) obtiveram mais dois golos para os «encarnados».

No final: Benfica, 6-Sporting, 0.

ORIENTAL-MONTIJO

Jogo no Campo Alfredo de Aguiar, em Santarém, árbitrado por Samuel Abreu, de Santarém.

ORIENTAL — José Carlos; Mendes, Fragona, Viriato e Renato; Zózimo e Cordeiro; Ferrão, Luisito, Vilarinho e Faustino.

MONTIJO — Pabreco (ex-junior); Lapa, Bexiga, Almeida e Simplício; Lino e Serralha I; Gomes, Sabino, Cardoso e Serralha II.

Durante a primeira parte registaram-se dois golos, ambos do Montijo, aos 25 e 27 m, obtidos por Silvino e Lino.

No final: Montijo, 2-Oriental, 0.

ATLÉTICO-BELENENSES

Jogo no Estádio do Restelo.

ATLÉTICO — Ramin; Valdemar, João Carlos, Candeias e Roxo; Fagundes e Vicente; Seminário, Mateu, Cravo e Angeja.

BELENENSES — José Pereira; Bernardino, Rodrigues, Murça e Alberto Luís; Canário e Da Silva; Alfrelo, Simões, Ivair (Portuguesa de Desportos de São Paulo) e Godinho.

Árbitro — Mário Vidreiro, de Lisboa.

O brasileiro Ivair entrou no rectangulo envergando a camisola verde-rubra do seu clube, a qual ofereceu a Vicente, assim como um galhardete de que era portador, cerimónia realizada em frente da tribuna.

Vicente, depois, com as equipas formadas, dirigiu-se para junto dos jogadores do Atlético, abraçando, em primeiro lugar, o seu irmão Mateu. Seguiram-se os restantes elementos, assim como os do Belenenses.

*

O pontapé de scaída pertenceu ao Belenenses, mas o lance foi cortado na grande área alcantarense por Valdemar.

Aos 21 minutos, o Belenenses abriu o activo, golo de Ivair, mercê de remate potente desferido de fora da área.

Volvidos 2 minutos, Angeja conseguiu, finalmente, desfeitear José Pereira, com um remate por alto, desferido da extrema esquerda.

Aos 31 minutos, o Belenenses voltou a adiantar-se no marcador: Simões passou em boas condições a Ivair, que, depois de uma perfeita simulação, atirou fraco mas colocado, fazendo entrar a bola junto ao poste.

Aos 37 minutos, registou-se novo empate: Cravo, em luta com Murça, acercou-se da linha de fundo e centrou, para Mateu, que não teve dificuldade em marcar.

Mas o Belenenses voltou a repor a diferença, após falhanço espectacular de Ivair, aos 39 minutos: Simões, dois minutos depois, com um remate colocado, obteve o 3.º golo.

E o intervalo chegou com o Belenenses a vencer por 3-2.

Pouco depois, Candeias lesionou-se, tendo estado fora do terreno, até aos 12 minutos.

Cinco minutos após, Ivair creditou-se de outro magnífico lance, do qual resultou um passe a Alfredo, e este, de cabeça, aumento a vantagem dos «azuis» para 4-2.

E, aos 39 minutos, o marcador voltou a funcionar: Mateu, em mais uma das suas tentativas, acercou-se da grande área belenense e, depois de haver trocado passes com Fagunde e Seminário, desferiu, de angulo difícil, um remate vitorioso: 3-4.

E o encontro terminou com a vitória do Belenenses, por 4-3.

A entrada do Chefe do Estado

Um dia de sol primaveril, com temperatura amena, o publico afluiu em numero apreciável.

Ás 15 horas, no intervalo do jogo Belenenses-Atlético, entrou no seu camarote o Presidente da Republica, a quem acompanhavam, entre outras individualidades, o ministro da Educação Nacional.

Entretanto, regressavam as equipas do Belenenses e do Atlético, cujos elementos se perfilaram diante da tribuna, em saudação ao Chefe do Estado.

TOR. NOVAS-«OS LEÕES»

Jogo no campo Alfredo Aguiar, em Santarém. Árbitro: João Calado, de Santarém.

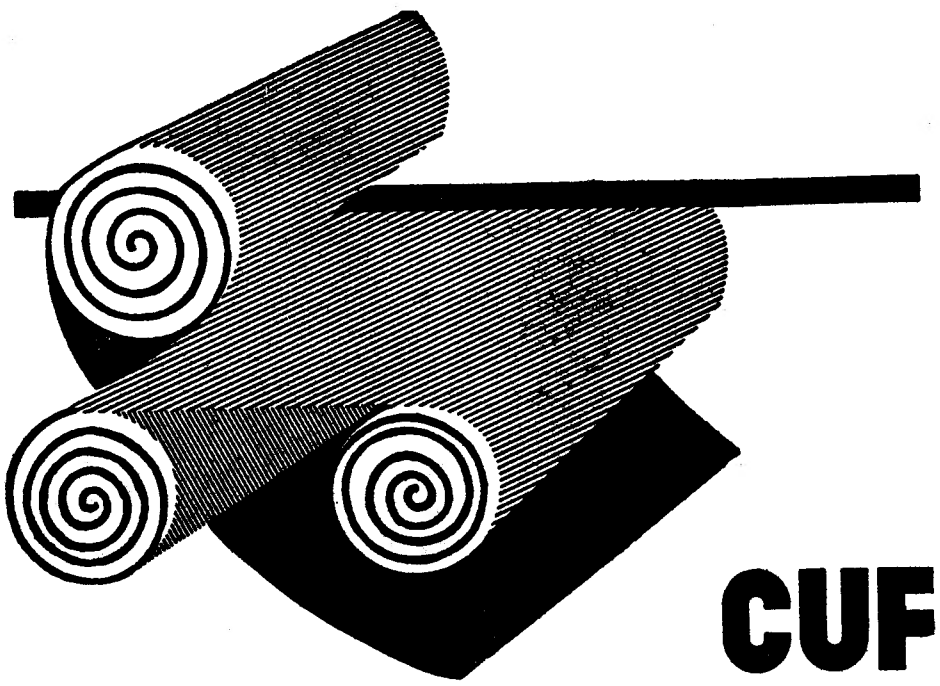
TORRES NOVAS — Rui; Adelino, Paz, Valdemar e Cabeleira; Bruno I e Borges; Hugo, Baptista Neto, Nelito e Maia.

«OS LEÕES» — Gomes; Tito, Castanheira, Jaime e Isidro; Ernesto e Medeiros; Carlitos II, Borrego, Abílio e Mendes.

Ao intervalo: Torres Novas, 1-«Os Leões», 1, golos de Maia e Borges, aos 8 e 14 minutos.

Na segunda parte, «Os Leões» marcaram mais um tento.

Portanto, no final: Torres Novas, 1-«Os. Leões», 2.



CUF

ALCATIFAS • CARPETES • TAPETES

100 por cento lã

DA MELHOR QUALIDADE
AOS MELHORES PREÇOS

GRANDES DESCONTOS

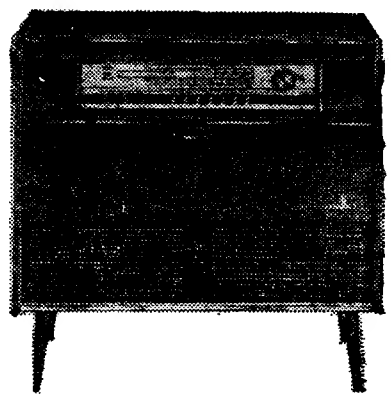
NOS PADRÕES MAIS ANTIGOS
E EM RETALHOS DE ALCATIFAS

DEPÓSITO:
RUA DOS DOURADORES 160 — LISBOA · TELEF: 867074

P

Grande Campanha de Vendas

GRUNDIG



A. OLIVEIRA

Av. da Liberdade, 64
Av. Almirante Reis, 91-A

sem entrada * sem fiador

Telefones: 53 08 38 - 53 63 08 - 53 83 23 - 32 69 31

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2° TELEF. 369384

AUTOMÓVEIS DE OCASIÃO

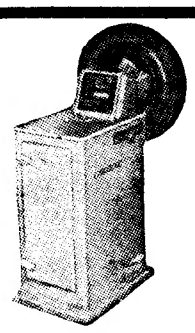
Volkswagen de 61 só 1 dono; Karmen Guia, estado novo; Taunus 17 M de 60; Simca Elise de 59; Opel Record de 59; Fiat 1100; NSU de 58; FIAT 600 Necar; Taunus 12 M de 57; Opel Record de 56; Opel Record 4 P. de 60; Morris Oxford. De Soto série 22; Plimouth Plasa; Crisler 7 lugares a gasoil; Chevrolet Belair de 59 c/ motor Perkis; Mercedes, 180 D c/ motor novo; Austin de 63 a gasoil.

AUTO PONTE DE ARROIOS, LDA.
SEDE: R. Arroios, 152-A — FILIAL: R. Arroios, 93-C
COMPRA — VENDE E TROCA

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS
Aos sábados das 9 às 19 horas — aos domingos das 10 às 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191



PNEUS NOVOS E USADOS

FAZEM-SE TROCAS

VULCANIZADORA IMPERIAL
R. Sociedade Farmacêutica, 14
Telef. 49808

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?

ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
R. 1.° DE DEZEMBRO, 45

FUNCIONÁRIO PÚBLICO

— TEM HORAS DISPONÍVEIS?
— TEM BOAS RELAÇÕES?

Em caso afirmativo, responda a este anúncio **indicando idade e habilitações,** para que uma importante **Empresa Portuguesa** o convoque para ràpidamente o preparar para profissão liberal bem remunerada. Agência Eva, R. Nova do Almada, 68, ao n.° 154.

PORSCHE SC — VENDE-SE

ESTADO DE NOVO C/ 32 500 KM. NUNCA ENTROU EM QUAISQUER PROVAS. VENDE PARTICULAR. TEL. 40687.

C^IE G^LE TRANSATLANTIQUE

French Line

PARIS

Para:

LOS ANGELES
SAN FRANCISCO
VANCOUVER
SEATTLE

carrega em Lisboa em 26/27 do corrente o m. s. «CAVELIER DE LA SALLE»

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.° 4 — TEL. 322271 | 33255 | 361267
AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, A. BARROS LEITE LDA.

ALGARVE — AMENDOEIRAS FLORIDAS

VIAGENS EM AUTOCARRO OU NOS AVIÕES TAP

HOSPEDAGEM NO LUXUOSO HOTEL EVA — FARO

Partidas à Sexta-feira à tarde — dias 13, 20 e 27 de Janeiro. Regressos a Lisboa no Domingo à tarde.

Visite agora o Algarve em Flor e terá estas vantagens:

- **— Roteiro das amendoeiras floridas, visitando os locais de maior interesse turístico.**
- **— Acomodações num dos melhores hotéis do País.**
- **— Assistência por Guias-Intérpretes experientes.**
- **— Preços com tudo incluído:**
  Em Autocarro ..... 800$00
  Com viagem de avião TAP, entre Lisboa - Faro - Lisboa 1.250$00

Organização da:
EVA — Viagens e Turismo

Para informações e inscrições:
EMPRESA DE VIAÇÃO ALGARVE, LIMITADA

Em Lisboa
Rua Bernardino Costa, 30 (ao Corpo Santo)
Tel 32 17 87
ou no seu Agente de Viagens

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condições social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

---

†

ARMANDO MENDES ARNAUT

FALECEU

Sua esposa, filhos, noras, genros, netos e demais família, participam o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de São João de Deus para jazigo no cemitério dos Olivais, sendo celebrada Missa de Corpo Presente ás 9 horas, no referido templo.

AGÊNCIA SALGADO

O certame canino Internacional da Junqueira encerra-se esta noite

O certame é patrocinado pelo «Diário de Lisboa»

(Continuação da página central)

tos ás diversas carreiras de autocarros e eléctricos que servem a zona da Junqueira, sempre que a afluência do publico tal justificar, conforme ontem aconteceu.

Por outro lado, encontra-se assegurado o estacionamento das viaturas automóveis particulares no vasto parque de estacionamento privativo da Feira e existe, junto das instalações exposicionais, uma praça de táxis, que foi reforçada com algumas unidades mais. Tudo se conjuga assim, para proporcionar as melhores condições de estada do publico durante a exposição canina — uma realização considerada pelos técnicos e entendidos ao nível das que se efectuam nas grandes capitais europeias.

MINI-SAIAS E MINI-CÃES E OUTROS ATRACTIVOS DO CERTAME DA JUNQUEIRA

Amigos: se nunca assistiram a uma exposição canina, não percam esta oportunidade de agora. Desde ontem que os pavilhões da F. I. L. regorgitam de pessoas-bem, de cães de bom tom.

As pessoas cumprimentavam-se com um sorriso distante e os caninos, apesar de, no catálogo, terem nomes estrangeiros e aristocráticos (quase todos os estrangeiros eram von qualquer coisa), cheiravam-se mais de perto e estranhavam, francamente, os odores a perfumes e sabonetes (creolina não» — era dia de exposição.

Claro que os cães cheiraram-se apenas enquanto os deixaram, porque não tardou que senhores muito atarefados, como revelavam os montes de papéis que seguravam, a cor do papelinho da lapela e, por vezes, o próprio ar exterior, começassem a fazer entrar para a nave central da F. I. L. expositores e cães que, á porta, eram observados sumáriamente por um veterinário. Ou se entra ou se está eliminado.

Lá dentro era a tarefa de procurar lugar. «Quais são as nossas boxes?». «E' aqui!» — estas foram as frases iniciais de excitadas meninas, senhoras e cavalheiros, preocupados com o bem-estar dos seus campeões de beleza (ou futuros), denominados de «Nikis», «Ricos», «Amor» e outros diminutivos que faziam um homem quase «ganir» de inveja. E as carícias! Pois! Era preciso acalmar os bichinhos irritados pela prisão e excitados pelas pernas da «miss» basset-hound» da «boxe» em frente...

Mas havia também cães e expositores de uma virilidade contrastante. E' o caso dos «Boxers», «Pastores Alemães», «Bulldogs», «Serra da Estrela», etc., etc. Nesses, o ar compenetrado do animal reflectia-se extraordinàriamente no semblante dos proprietários. Claro que o dono do «Boxer» não tem a cara amachucada, mas o aspecto com que segura os seus fogosos e fortes animais obrigando-o a uma concentração de força que dá a sensação de se participar numa parada militar.

Se os leitores nunca viram ninguém fazer «ski» sem neve e em seco, voltamos a recomendar-lhe o que já antes lhe dissémos: não perca esta oportunidade de assistir a uma exposição canina. E se estão de facto interessados no fenómeno anterior («ski» sem neve e em seco), então não deixe de ver um concorrente desfilando com o seu «Pastor Alemão» ou «Serra da Estrela». Não é rápido, por vezes, mas palavra que é divertido.

Mini-saias-mini-cães

Passagem de cães corresponde, inevitávelmente, a passagem de modas. E a primeira jornada desta 47.ª Exposição Canina Internacional foi uma manifestação de elegancia feminina, de moda «teen-ager», desde as mini-saias que passaram mini-cães, até ás calças á boca de sino dos meninos que acompanhavam as mini-saias.

A presença aristocrática nunca falta também nestas manifestações caninas. Vimos, por exemplo, a condessa de Barcelona, sr.ª D. Mercedes de Bourbon, que, muito desvanecida, olhava os animaizinhos expostos. Também ali estiveram outras figuras gradas da aristocracia, além de importantes personalidades dos meios financeiros, entre tanta gente que encheu ontem, de alegria e ruído, o principal pavilhão da F. I. L.

Pela noite, as pessoas foram em menor numero. Essa foi a hora do celibatário alfacinha formar a sua opinião acerca dos espécimes expostos. Na realidade, depois de jantar, os visitantes foram, predominantemente, jovens isolados e em grupo, ou um ou outro senhor em plena digestão.

— Olá, Bibi, como vai. Então a menina também concorre este ano?

— Claro, mas não é com o mesmo, Cuca. Este ano o bicho que meu pai traz, é uma verdadeira «tara», com montes de classe, filha. Vamos ver o que o juri faz. O papá já falou com um dos juízes e diz que estamos cheios de possibilidades. Ah, mas agora reparo, que casaco que você...

Ah, se os animais falassem... Sim, se os animais falassem, que diria aquele pobre «vira-latas» preto que, durante tantas vezes, tentou atravessar a estrada sem o conseguir, e que acabou por se sentar no passeio?

Ele apanhara chuva, não cheirava a sabonete, não tinha montes de classe, mas como ele diria que gostava de estar ali ao pé do rio, na noite agradável que fez ontem, a ver os faróis dos carros e a ouvir o ruído dos poucos que, por cima, passaram na ponte sem ninguém o aborrecer. Ah, se os animais falas...

A EXPOSIÇÃO CANINA E OS ÓRGÃOS DA INFORMAÇÃO

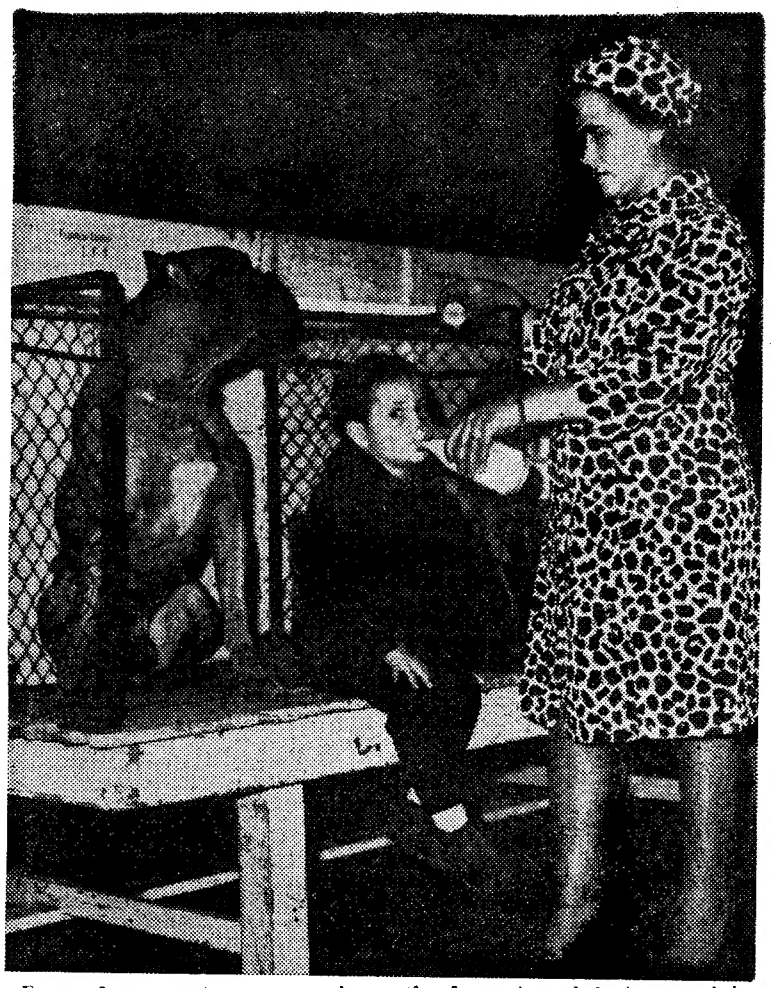
A promoção da 47.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, mereceu o melhor apoio de todos os órgãos da informação portugueses, numa demonstração do real interesse suscitado já entre nós por estas interessantes e uteis iniciativas.

Os jornais diários inseriram vasto noticiário e o Telejornal da R. T. P. consagrou, na sua edição de ontem, uma bem elaborada reportagem ao acontecimento, focando os principais passos da primeira jornada do certame canino.

Comissão da Exposição

A comissão do certame canino internacional da Junqueira é constituída pelos srs. dr. Francisco Cortez Pinto, dr. Ruella Ramos e Pedro Vicente e, ainda, pelos srs. dr. José Honorato de Mendonça e eng.º D. Segismundo do Carmo da Camara de Saldanha, respectivamente, delegados das Direcções-Gerais dos Serviços Pecuários e dos Serviços Florestais e Aquícolas.

«Tem anginas este galgo russo?» pensará o leitor quando olhar para a nossa gravura. Mas este é um dos momentos em que o veterinário observava os exemplares momentos antes da abertura da exposição canina internacional



Expor cães ocupa tempo e as crianças têm fome. A verdade é que o belo «boxer» olha para a dona e parece perguntar: «Então e eu? O leite é só para o menino?»

O trajo [illegible] gentil expositora — ultimo grito da moda (masculina...) — adapta-se perfeitamente ás exigências dos movimentados concursos caninos, muito em especial quando é necessário conduzir á trela possantes animais, conforme é o caso deste Boxer

TAÇAS DIVERSAS

Além dos prémios gerais, de honra e especiais que constam dos regulamentos da 47.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, foram, ainda, estabelecidas as seguintes e valiosas taças: «Associação Central de Agricultura Portuguesa», «Prof. Manuel Fernandes Marques», «Madragoa», «Monsanto», «Dr. J. A. Ireland», «Maria Carolina de Sousa Lara», «Alberto Maria Bravo», «Ernesto Augusto dos Reis», «Freixial», «Algarbiorum», «Feira Internacional de Lisboa», «Diário de Lisboa», «Direcção-Geral dos Serviços Pecuários», «Junta de Turismo da Costa do Sol» e «Clube Português de Canicultura».

HORÁRIO DO CERTAME

HOJE:

Às 15 horas — entrada dos exemplares
Às 16 horas — classificação e provas de trabalho
Das 20 às 21 — intervalo
Às 21 e 30 — desfile dos animais e distribuição dos prémios
Às 24 horas — encerramento da exposição

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na agência ANGELO MIGUEL DOS SANTOS, Praça da República, 28-30.

Foi hoje sagrado em São Vicente de Fora o bispo — titular de Telepte e auxiliar do Patriarcado

Com o cerimonial costumado, efectuou-se esta tarde, na igreja de São Vicente de Fora, a sagragação episcopal do sr. D. Manuel Franco Falcão, que, recentemente, foi eleito bispo-titular de Telepte e auxiliar do Patriarcado de Lisboa.

Foi sagrante o cardeal-patriarca de Lisboa. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, e desempenharam as funções de consagrantes os srs. D. António de Castro Xavier Monteiro, arcebispo de Mitilene, e D. António de Campos, bispo de Febiana e vigário episcopal de Santarém. A sagração foi concelebrada em português por licença especial de Roma. Na missa concelebraram os bispos de Portalegre e Castelo Branco, Guarda, Bragança, Leiria, Funchal, Algarve e Madarsuma (capelão-mor das Forças Armadas) e seis sacerdotes do Patriarcado — mons. cónego D. João de Castro, pró-vigário-geral do Patriarcado e presidente do Cabido da Sé; cónego dr. João Alves, vigário episcopal de Setubal, como colega de curso e representante das comissões e secretariados; cónego dr. Abílio Tavares Cardoso, reitor do Seminário dos Olivais; cónego José Falcão, na qualidade de familiar; rev. José Correia da Cunha, pároco de São Vicente de Fora; e Fr. Mata Mourisca, presidente da Federação Nacional dos Institutos Religiosos, como representante dos religiosos.

Encontravam-se presentes o nuncio apostólico, sacerdotes, membros de ordens religiosas e elevado numero de fiéis. O clero, representado na concelebração por seis presbíteros, dispôs-se dos dois lados do estrado, no transepto.

A cerimónia da sagração

A ordenação episcopal iniciou-se com um cortejo, que partiu da portaria do mosteiro. Á frente vinha a cruz patriarcal, seguida do clero, monsenhores, cónegos da Sé, diáconos de serviço, sacerdotes e bispos concelebrantes, bispo eleito, bispos consagrantes e o cardeal-patriarca. Depois da primeira parte da ordenação — diálogo sobre a fé e as funções episcopais, travado entre o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira e o sr. D. Manuel Franco Falcão — houve a celebração da festa de São Vicente, padroeiro da cidade e do Patriarcado de Lisboa. Seguiu-se a ordenação propriamente dita, e ouviu-se a «Ladainha dos Santos». Depois da imposição das mãos do colégio episcopal presente, houve a oração consecratória, que evocou a figura de Aarão, sumo-sacerdote do povo de Deus.

Em seguida, foi ungida a cabeça do bispo eleito, que recebeu, pouco depois, o báculo, o anel e, finalmente o livro dos Evangelhos.

O cardeal-patriarca de Lisboa leu, então, o evangelho e fez uma homília. Ao ofertório, o sr. D. Manuel Franco Falcão ofereceu duas velas ao sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira. Seguiu-se o cortejo com as ofertas — pão, cálice, vinho, água, velas, mitra e luvas — depois do que houve a celebração da eucaristia. No final desta parte da cerimónia, o cardeal-patriarca entregou a mitra e as luvas ao novo bispo, desenrolando-se três ritos significativos — o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira sentou o sr. D. Manuel Franco Falcão na sua própria cadeira, apresentou-o a toda a assembleia, percorrendo o templo, enquanto era cantado o «Te Deum», depois do que o novo bispo deu a primeira benção.

A cerimónia da sagração episcopal terminou com a apresentação de cumprimentos, numa das salas do mosteiro, ao bispo de Telepte, que é licenciado em engenharia mecanica pelo I. S. T.

Está a escorar-se o muro de protecção da via férrea no Vale do Carregado

SANTARÉM, 22 — No sopé da encosta do Outeiro da Forca, onde há tempos se registou um aluimento de terras que obstruiu a via férrea, prosseguem os trabalhos de protecção da mesma com o escoramento do muro (com algumas dezenas de metros de extensão) ali construído dias após o acidente.

A chuva dos ultimos dias tem concorrido para que a terra da referida encosta se desloque em direcção á linha. No entanto, brigadas da C. P. e da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres têm actuado noite e dia no sentido de evitar qualquer contratempo. Assim, toda a terra acumulada tem sido retirada.

Pode dizer-se que o perigo de um novo desprendimento se encontra, para já, afastado.

Como é óbvio, as composições circulam ainda em marcha reduzida entre a estação do Vale do Carregado e a desta cidade — o espaço em que se situa, precisamente, a encosta do Outeiro da Forca.

Fábrica Lusitânia de Tintas e Vernizes — cinquenta anos hoje comemorados

Os cinquenta anos de existência da Fábrica Lusitânia de Tintas e Vernizes (Atlantic) foram hoje comemorados, por iniciativa dos seus empregados mais antigos, com diversas cerimónias.

De manhã, efectuou-se uma romagem á campa do seu fundador, Josué Martins, no cemitério do Alto de S. João.

Seguiu-se, depois, uma visita á fábrica — e, finalmente, após descerramento ali de uma placa evocativa da efeméride, efectuou-se, ao princípio da tarde, em Montes Claros, um almoço de confraternização (mais de duzentas pessoas) presidido pelos sócios-gerentes srs. Armando Brilhante da Silva Pessoa Martins e Miguel Castelo Branco Martins, durante o qual foram entregues medalhas aos empregados com 10, 15, 20 e 25 anos de serviço.

Chega amanhã o aviso «Bartolomeu Dias»

que desde 1964 se encontrava em comissão de serviço em Moçambique

De regresso duma comissão de serviço, é esperado amanhã em Lisboa, o aviso «Bartolomeu Dias», que se encontrava desde Junho de 1964 em Moçambique, onde tomou parte em todas as actividades operacionais da província.

A apresentar saudações, em nome do ministro da Marinha, ao comandante e á guarnição, irá a bordo o almirante Francisco Spínola.

O navio, que salvará ao forte de Belém, ás 14 horas, deverá atracar no Alfeite uma hora depois.

Dez homens soterrados em túneis no Japão

TÓQUIO, 22 — (R.) — As brigadas de socorro continuam as escavações para salvar 10 homens soterrados após dois novos acidentes ocorridos ontem em túneis e que causaram seis mortos.

Um homem morreu e três ficaram feridos em virtude de ter abatido o tecto de um túnel ferroviário, próximo de Niigata. O túnel estava em obras, para ser alargado.

Em Naotsu, as brigadas de socorro esperam alcançar hoje ao fim da tarde cinco trabalhadores que ficaram soterrados na passada sexta-feira, noutro túnel ferroviário. Os trabalhadores isolados, que estão a ser abastecidos por meio de um tubo, informaram que deixaram de ouvir sinais de vida da parte de cinco outros companheiros, nas mesmas condições, a pouca distância deles.

Além disso, prosseguem os trabalhos para salvar cinco mineiros desde ontem á noite soterrados numa mina de enxofre em Shiraoi, no norte da principal ilha, Hokkaido, não se sabendo quantos estarão vivos.

Desertaram em 1966 122 militares da China nacionalista

PEQUIM, 22 — (F. P.) — Cento e vinte e dois oficiais e soldados nacionalistas chineses desertaram, o ano passado, para a China Popular — segundo a agência Nova China. Acrescenta que estes são «os ultimos elementos das tropas de Chang Kai Chek que atravessaram a fronteira chinesa, na provincia de Yunnan».

Entre eles — pormenoriza a agência — encontram-se um comandante, um chefe de batalhão adjunto e 12 outros oficiais.

O PAPA CONVALESCENTE

CIDADE DO VATICANO, 22. — (R.). — O Papa Paulo VI, convalescente de uma gripe, apareceu hoje a uma janela do palácio do Vaticano, para dar a sua habitual benção dominical, ao meio-dia, aos peregrinos que se encontravam na fronteira Praça de São Pedro.

O Sumo Pontífice conta 69 anos de idade.

GUEVARA NO URUGUAI

MONTEVIDEU, 22 — (R.) — O desaparecido homem-mistério da revolução cubana, Ernesto «Ché» Guevara, foi visto no Uruguai — revelaram, a noite passada, fontes governamentais.

OS «AMIGOS DE LISBOA» visitaram a «Mitra»

O Grupo dos «Amigos de Lisboa» visitou esta tarde o Albergue da Mendicidade de Lisboa, mais conhecido pela «Mitra», onde se encontram internados 1200 homens, mulheres e crianças, de todas as idades.

Os visitantes foram recebidos pelo sr. capitão António de Oliveira Cascais, director da «Mitra».

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

A nova Constituição brasileira representa um reforço de autoridade em relação à de 1946

BRASÍLIA, 22. — (F. P.) — A nova Constituição brasileira, hoje aprovada pelo Congresso, mantém o essencial do projecto original elaborado pelo Governo de Castelo Branco. Destinada a substituir a Constituição de 1946, marca em relação a esta um acentuado acréscimo de autoridade.

Os deputados da oposição tentaram, sem êxito, impedir a votação, levantando dificuldades processuais, nas ultimas horas.

A nova Constituição torna permanentes, certas disposições legislativas de excepção, tomadas a partir de 1964. Assim, as sanções que afectaram diversas centenas de personalidades do antigo regime, entre as quais Kubitschek, Goulart e Quadros, deixam de poder ser revistas por simples decisão judicial. Será conservada a eleição indirecta do presidente da Republica, por sufrágio restrito da Assembleia Nacional. O presidente da Republica disporá de poderes excepcionais para promulgar decretos-lei e declarar e declarar o estad de sítio sem se reportar ao Congresso.

SISTEMA SEVERO DE SANÇOES AOS PROFISSIONAIS DA IMPRENSA

Por outro lado a nova lei de Imprensa agrava a responsabilidade pessoal dos jornalistas e dos directores de publicações e cria um sistema mais severo de sanções aos contraventores.

A lei ora aprovada substitui a de 1953, considerada demasiado liberal pelo regime saído da revolução militar de 1964. O texto é caracterizado por três capítulos fundamentais:

— Os delitos de Imprensa passam a ser julgados em tribunais ordinários, sendo suprimido o juri especial constituído por profissionais do jornalismo.

— Entre os delitos figuram a divulgação de segredos de Estado e de informações julgadas contrárias ao interesse superior do Estado, assim como os ultrajes ao presidente da Republica, aos chefes de Estado estrangeiros e seus representantes diplomáticos, e aos altos magistrados, mesmo que sejam fundamentados na verdade.

— As sanções são agravadas e podem ir até 4 ou 6 anos de reclusão, nos casos graves, ao passo que as penas por delitos venais foram atenuadas em relação ao projecto inicial. Finalmente é interdito ás empresas estrangeiras participar na gestão e nos benefícios financeiros das publicações e da rádio brasileiras. Além disso, as agências internacionais não poderão difundir noticiário local em território brasileiro.

Depois da publicação, em Dezembro, do projecto inicial da lei, os jornais e a Rádio do Brasil tinham unanimemente protestado contra esta iniciativa. A campanha, em que tomaram parte os sindicatos de Imprensa e as associações profissionais, alcançou, igualmente, uma grande repercussão no estrangeiro. A sociedade inter-americana de Imprensa, nomeadamente, dirigiu um apelo ao marechal Castelo Branco, pedindo-lhe que renunciasse a esta lei, considerada antidemocrática. Há uns 10 dias, os proprietários e os directores de jornais constituiram também uma delegação que foi a Brasília exercer pressão sobre os congressistas.

Sete pessoas feridas no choque de três automóveis próximo da Rotunda do Aeroporto

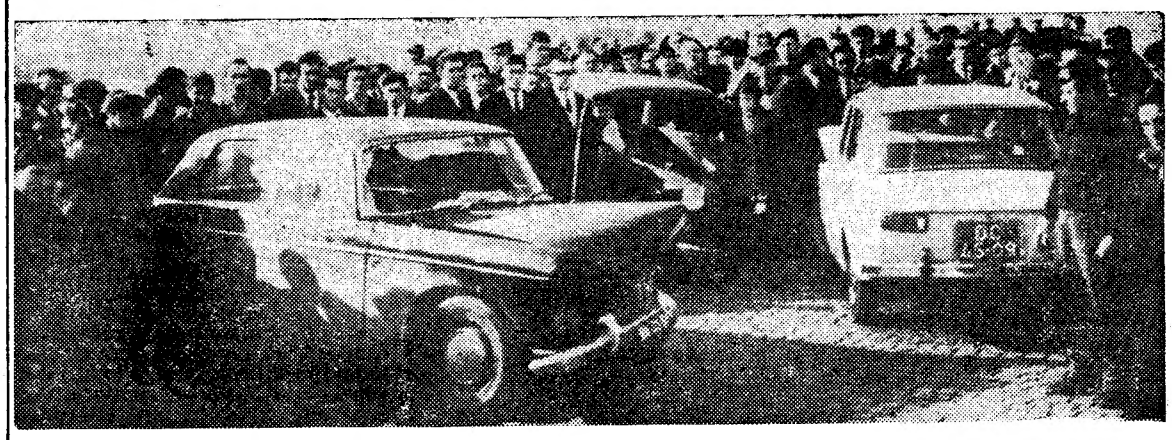
Cerca das 11 e 40 de hoje, próximo da Rotunda do Aeroporto, deu-se um grave desastre de viação. Três automóveis — dois dos quais seguiam na direcção da Rotunda e o outro, em sentido contrário, na direcção de Vila Franca de Xira, chocaram aparatosamente. Os veículos eram conduzidos pelos srs. Alberto Jerónimo, de 60 anos, casado, domiciliado nas Escadinhas de Santo Estêvão, 5; Maximiano Antunes Catarino, de 42, morador na Rua Acácio de Paiva, 10, 3.º-D.; e Vítor Manuel Rodrigues da Fonseca, residente na Travessa de São Jerónimo, 16. Segundo parece, foi um dos dois automóveis que circulavam em direcção á Rotunda do Aeroporto, que provocou o acidente, ao sair da sua faixa de rodagem, embatendo no veículo que subia aquele troço da E. N. 1.

Ficaram feridos, no acidente, o sr. Alberto Jerónimo e seus filhos, Fernando, de 15 anos, e Maria Amélia, de 7; Maximiano Antunes Catarino e sua esposa, sr.ª D. Luzia da Conceição, de 45 anos, e o genro destes, Fernando Fortunato, de 22, e um cunhado do sr. Vítor Manuel Rodrigues da Fonseca, que nada sofreu, sr. Francisco Duarte, de 51 anos, motorista da A. G. P. L.

Os feridos foram transportados ao Hospital de Santa Maria (apenas o sr. Francisco Duarte recebeu tratamento em S. José), em ambulancias da P. S. P., e carros particulares. Depois de observados pelos clínicos de serviço, apenas ficaram internados o sr. Alberto Jerónimo e seus filhos, não sendo o seu estado, no entanto, de molde a inspirar cuidados. Todos os outros, depois de tratados, seguiram para suas casas.

Compareceram no local quatro viaturas do Batalhão de Sapadores Bombeiros. Estes, sob a orientação do subchefe Marques, retiraram os automóveis, que ficaram bastante danificados, do leito da estrada.

A P. S. P. tomou conta da ocorrência. Segundo afirmaram diversos populares, os condutores de dois carros particulares, que passaram pelo local, pouco depois de ter ocorrido o acidente, recusaram-se a levar os feridos ao hospital.



Os três automóveis após o acidente

Hanói protesta contra o ataque ao sistema de irrigação

PEQUIM, 22 — (F. P.) — Hanoi condenou em termoe enérgicos o bombardeamento pela aviação americana do sistema de irrigação do Vietnam do Norte — declara a agência Nova China, num telegrama datado de Hanoi.

Um porta-voz do ministério norte-vietnamiano encarregado dos trabalhos de irrigação, protestou ontem, violentamente, contra o ataque aéreo americano, no passado dia 16, á rede de canais de Tralinh, na província de Thai Binh. Este bombardeamento é qualificado de «acto de selvajaria perpetrado contra uma região agrícola importante e muito povoada, crime que só pode aumentar o ódio do povo, em todo o Vietnam, contra os agressores americanos».

APELO NAS UNIVERSIDADES A JOHNSON

NOVA YORK, 22 — (F. P.) — «Senhor presidente: cesse os bombardeamentos»—implora um anuncio de página inteira hoje publicado no «New York Times».

Esta frase, colocada no centro da página, é rodeada por 15 estreitas colunas, em que figuram os nomes de numerosas Universidades, que contribuiram para o anuncio. Entre elas, contam-se as de Harvard, de Columbia, de Nova York e da Califórnia.